



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**A LÍNGUA ESTRANGEIRA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E
INTERCULTURAL EM UMA CIDADE AMAZÔNICA**

Guilherme Luís Mendes Martins

Asunción, Paraguay

2025

Guilherme Luís Mendes Martins

**A LÍNGUA ESTRANGEIRA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E
INTECULTURAL EM UMA CIDADE AMAZÔNICA**

Tesis de doctorado presentada al programa de postgrado en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación como requisito final para la obtención del grado de Doctor en Ciencias de la Educación

Orientador: Prof. Dr. Daniel González González

Asunción, Paraguay

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Martins, G.L.M. 2025. **A Língua Estrangeira numa Perspectiva Decolonial e Intercultural em uma Cidade Amazônica**. Guilherme Luís Mendes Martins. (176 páginas).

Orientador: Prof. Dr. Daniel González González

Tese Académica de Doctorado en Ciencias de la Educación. Universidad Autónoma de Asunción, Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, Doctorado en Ciencias de la Educación – UAA, 2025.

Guilherme Luís Mendes Martins

A LÍNGUA ESTRANGEIRA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E
INTECULTURAL EM UMA CIDADE AMAZÔNICA

Esta tesis fue evaluada y aprobada para la obtención del título de Doctor en Ciencias de la
Educación por la Universidad Autónoma de Asunción- UAA.

Evaluador(a) _____

Evaluador(a) _____

Evaluador(a) _____

Evaluador(a) _____

Evaluador(a) _____

Asunción – Paraguay

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a dois mestres que na vida souberam me ensinar com o poder das atitudes, que falam mais que mil palavras. A meu Pai Guilherme (*in memoriam*), e minha Basília (*in memoriam*); por todo o exemplo de vida e todo legado de ensinamentos que me deixaram. Suas origens ribeirinhas do interior das ilhas de Mocajuba, devotos de S. Benedito, me ensinam muito até hoje, fortes como o rio Tocantins e serenos como o vento amazônico.

AGRADECIMENTOS

Toda experiência humana é realizada em uma rede, que conecta laços espirituais e físicos, como uma colmeia que mesmo de modo individual não se sustenta sozinha, mas precisa de uma teia de significados para existir. Com esta metáfora, agradeço primeiramente ao Criador, transcendente que me conduz, que ainda acredita no meu caminhar, dando-me forças diariamente, nos desafios da vida, para que este Deus me acompanhe, a intercessão da Virgem Maria, e de São Benedito fazem parte desta caminhada de superação a cada momento da minha existência.

Agradeço a meus familiares Pai e Mae, Guilherme e Basília de saudosa memória, sem seus conselhos, apoio moral, material e todo acompanhamento em minha trajetória seria impossível alçar voos mais altos na aventura acadêmica, tudo em mim tem muito de vocês. Gratidão eterna meus mentores da vida.

A minha esposa, minha amada Bernardina, como sou grato por sua presença constante, doce e terna no meu caminhar, apoiando-me na aventura de descortinar até outros países em busca do aprimoramento docente. Seu companheirismo me surpreende a cada dia. Desejo estar ao teu lado todos os dias de minha vida.

Não poderia deixar de agradecer a Universidade Autónoma de Asunción pela acolhida nestes anos de doutoramento, e de todo suporte acadêmico para que eu chegasse até aqui. Agradeço a todos os professores, na pessoa do meu orientador Professor Daniel González por todos os conselhos e orientações. Além dos professores, agradeço a todo o suporte técnico educacional na pessoa de Alba, agradeço a todos os funcionários da UAA.

Agradeço aos colegas de Curso Jorge, Reinaldo, Olímpia, Débora e Poliana, Laudeci, Luciane e Elaine; e em seus nomes agradeço a todos os colegas da UAA que sempre me deram a devida atenção quando necessitei das informações necessárias para corresponder à caminhada acadêmica.

Agradeço imensamente aos integrantes da pesquisa professores e alunos das escolas do Município de Mocajuba, que não mediram esforços para fazer parte deste sonho.

E por fim, agradeço de modo especial ao Doutor Ismael de Sousa da Silva, pela leitura e contribuições à minha tese, por ter se prontificado a me ajudar quando precisei de seu apoio, o qual foi de suma importância nesse processo de escrita do trabalho acadêmico. Agradeço também a Professora Rubia Pimentel pela sua leitura e contribuição a este trabalho.

*Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat*

(Samba do Approach- Zeca Balero)

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------------|---|
| EA | Ensino Aprendizado |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| FGB | Formação Geral Básica |
| LE | Língua Estrangeira |
| LDBs | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| PCNs | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| SEDUC | Secretaria de Educação |
| TIC | Tecnologia da Informação e Comunicações |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-----------|--|-----|
| TABELA 01 | O entendimento de interculturalidade..... | 97 |
| TABELA 02 | Autores que dão suporte a prática decolonial/intercultural..... | 97 |
| TABELA 03 | Temas culturais e ensino de língua estrangeira..... | 99 |
| TABELA 04 | Comunidades tradicionais e o ensino de língua estrangeira..... | 100 |
| TABELA 05 | Práticas culturais e ensino intercultural..... | 101 |
| TABELA 06 | Formação continuada para professores de língua estrangeira..... | 103 |
| TABELA 07 | Importância de uma língua estrangeira..... | 106 |
| TABELA 08 | Ensino de língua estrangeira aprendido significativo..... | 108 |
| TABELA 09 | Línguas/culturas promovendo valores..... | 110 |
| TABELA 10 | Do local ao global no ensino de língua estrangeira..... | 112 |
| TABELA 11 | Temas e metas no cotidiano dos estudantes..... | 114 |
| TABELA 12 | Temas trabalhados em sala de aula..... | 116 |
| TABELA 13 | Motivação e aquisição de língua estrangeira..... | 118 |
| TABELA 14 | Países e ensino de línguas estrangeiras..... | 120 |
| TABELA 15 | Livro didático e decolonialidade..... | 122 |
| TABELA 16 | Identidade e língua estrangeira..... | 123 |
| TABELA 17 | Valorização da comunidade local..... | 124 |
| TABELA 18 | Planejamento dos professores..... | 128 |
| TABELA 19 | Avaliação dos professores..... | 129 |
| TABELA 20 | Alinhamento dos conteúdos..... | 130 |
| TABELA 21 | Semana pedagógica..... | 131 |
| TABELA 22 | Planejamento da SEMEC..... | 133 |
| TABELA 23 | Plantão pedagógico..... | 135 |
| TABELA 24 | Observação das aulas..... | 137 |
| TABELA 25 | Interculturalidade e países de língua inglesa..... | 139 |
| TABELA 26 | Filmes de Língua Inglesa que abordam a temática africana..... | 141 |
| TABELA 27 | Análise de obra literária..... | 142 |
| TABELA 28 | karaokê anglófono..... | 144 |
| TABELA 29 | Biografias de personalidades anglófonas..... | 146 |
| TABELA 30 | Apresentação de aplicativos que ensinam a língua estrangeira.... | 147 |

| | | |
|-----------|---|-----|
| TABELA 31 | O uso do livro didáticos nas aulas de língua inglesa..... | 148 |
|-----------|---|-----|

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|---|-----|
| FIGURA 01 | Inglês nos negócios..... | 30 |
| FIGURA 02 | Países Anglófonos..... | 31 |
| FIGURA 03 | O Conhecimento de Inglês do Brasileiro..... | 33 |
| FIGURA 04 | Nível de proficiência na Língua Inglesa..... | 34 |
| FIGURA 05 | ENSA - Escola Nossa Senhora Auxiliadora..... | 37 |
| FIGURA 06 | EMEF - Almirante Barroso..... | 38 |
| FIGURA 07 | Ensino de Língua Inglesa por faixa etária e classe social..... | 41 |
| FIGURA 08 | Aulas de Inglês na formação escolar básica..... | 42 |
| FIGURA 09 | Motivos de interrupção no curso de inglês..... | 44 |
| FIGURA 10 | Casa de Farinha de família do Ramal Bom Futuro..... | 47 |
| FIGURA 11 | Fogão de lenha..... | 52 |
| FIGURA 12 | Quiosque às margens do Rio Tocantins..... | 53 |
| FIGURA 13 | Trabalho e Professores de Inglês no Brasil..... | 63 |
| FIGURA 14 | Condição de Salário de quem fez a língua inglesa..... | 65 |
| FIGURA 15 | Nível de Conhecimento de Inglês..... | 66 |
| FIGURA 16 | Demandas por setor pesquisado..... | 68 |
| FIGURA 17 | Filmes de Língua Inglesa que abordam a temática africana..... | 141 |
| FIGURA 18 | Karaokê anglófono..... | 144 |
| FIGURA 19 | Biografias de personalidades anglófonas..... | 146 |
| FIGURA 20 | Apresentação de aplicativos que ensinam a língua estrangeira..... | 147 |
| FIGURA 21 | O uso do livro didáticos nas aulas de língua inglesa..... | 149 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-----------|--|----|
| QUADRO 01 | Quadro baseado no texto de Kloch sobre a história do computador..... | 76 |
| QUADRO 02 | Relação das Escolas que a pesquisa foi realizada..... | 87 |
| QUADRO 03 | Professores participantes da Pesquisa..... | 88 |

RESUMEN

La presente investigación desarrolla un estudio sobre el tema: La Lengua extranjera en una perspectiva Decolonial e Intercultural en una Ciudad Amazónica, con el objetivo de investigar sobre la importancia de una enseñanza aprendizaje que pueda valorar los saberes, las manifestaciones culturales, las tecnologías de la información y metodologías adaptadas al contexto de la Amazonía en el pueblo de Mocajuba-Pará- Brasil, de manera que las clases que se añaden a la cultura anglófona pueda incluir temáticas decoloniales que potencian los países del globo sur, siendo que estos países pueden tener una cultura anglófona con rasgos semejantes a los de Brasil; lo que propone una intervención satisfactoria en lo cotidiano de la vida de los alumnos, los cuales en su mayoría son naturales de comunidades tradicionales: de kilombos y ciudades ribereñas. Como soporte teórico de esta investigación se basa en los estudios de Candau y Moreira (2008), los cuales trabajan con el tema de la interculturalidad en contexto educativo, bien como Siquiera (2018), que propone la interculturalidad en clases de lengua extranjera; en Kramsch (2005), a la cual propone el estudio de lengua y cultura; en Hall (2002), que trabaja con el concepto de identidades híbridas, en Diógenes (2019), que estudio sobre la cultura en la enseñanza y aprendizaje de Lengua Inglesa, y también con Walsh (2005), que profundiza el concepto de decolonialidad. Desde un enfoque metodológico cualitativo con método etnográfico, a través de técnicas como la observación participante y como instrumento el cuestionario on-line con alumnos y profesores, y el diario de campo para registrar datos de la investigación. Como resultado se observó que hay avances en la perspectiva decolonial e intercultural en las clases de lengua inglesa en Mocajuba-Pará, entretanto aún se hace necesario un mayor alcance de esta propuesta, para que los profesores puedan reflexionar y actuar de manera más consciente llevando a los alumnos a ser cada vez más protagonistas de su historia en cuanto ciudadanos partícipes de una Amazonía plurilingüe.

Palabras-Claves: Lengua Extranjera - Interculturalidad- Decolonialidade- Amazonía.

RESUMO

O presente estudo desenvolve uma investigação sobre o tema: A Língua Estrangeira numa perspectiva Decolonial e Intercultural em uma Cidade Amazônica, com o intuito de pesquisar sobre a importância de um ensino e aprendizagem que possa valorizar os saberes, epistemias, manifestações culturais, tecnologias da informação e metodologias voltados para o contexto local amazônico no município de Mocajuba-Pará- Brasil, de modo que as aulas que tangenciam a cultura anglófona possa incluir temáticas decoloniais o que potencializam os países do globo sul, sendo que estes países possuem a cultura anglófona com características semelhantes aos do Brasil; o que proporciona uma intervenção satisfatória no cotidiano da vida dos alunos, os quais em sua maioria são oriundos de comunidades tradicionais: quilombolas e ribeirinhos. Como suporte teórico desta pesquisa buscou-se nos estudos de Candau e Moreira (2008), os quais trabalham com o tema da interculturalidade em contexto educativo, bem como Siqueira (2018) que aborda a interculturalidade em aulas de língua estrangeira; em Kramsch (2005), a qual propõe o estudo de língua e cultura; em Hall (2002) que trabalha com o conceito de identidades híbridas, em Diógenes (2019), que estudo sobre a cultura no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, e ainda com Walsh (2005), que aprofunda o conceito de decolonialidade. Com caminho metodológico buscamos na abordagem qualitativa a qual utiliza-se de dados qualitativos para aprofundar a temática proposta, por meio de um método etnográfico, de observação participante no qual a participação dos interlocutores é de suma importância na constituição do corpus para da pesquisa; utilizamos duas técnicas de coleta de dados: o questionário online com alunos e professores e ainda o diário de campo para registrar dados da pesquisa os quais foram relevantes no itinerário investigativo. Como resultado observou-se que existem avanços na perspectiva decolonial e intercultural nas aulas de língua inglesa em Mocajuba-Pará, entretanto ainda se faz necessário um maior alcance desta proposta, para que os professores possam refletir e atuar de modo mais consciente levando aos alunos tornarem-se cada vez mais protagonistas de sua história enquanto cidadãos partícipes de uma Amazônia plurilíngue

Palavras-Chaves: Língua Estrangeira - Interculturalidade- Decolonialidade- Amazônia.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| LISTA DE SIGLAS..... | 8 |
| LISTA DE TABELAS..... | 9 |
| LISTA DE FIGURAS..... | 11 |
| LISTAS DE QUADROS..... | 12 |
| LISTA DE GRÁFICOS..... | 13 |
| RESUMEN..... | 14 |
| RESUMO..... | 15 |
| INTRODUÇÃO..... | 18 |
| 1. BREVE HISTORICO DOS MÉTODOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA..... | 28 |
| 1.1. Do Grammar Translation a Teoria da Decolonialidade..... | 28 |
| 1.2. Ensino de língua inglesa no Brasil e no Pará..... | 32 |
| 1.3. O Ensino de língua estrangeira em Mocajuba- Pará..... | 37 |
| 2. EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA..... | 39 |
| 2.1. Teorias sobre Decolonialidade, interculturalidade e multiculturalidade no ensino de LE..... | 39 |
| 2.2. Contextualizando o ambiente cultural amazônico numa perspectiva decolonial..... | 43 |
| 2.3. A ensino-aprendizagem de Língua Inglesa com alunos de comunidades tradicionais amazônicas..... | 45 |

| | | |
|--------|--|----|
| 3. | POLÍTICAS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE L2..... | 55 |
| 3.1. | Teorias que dialogam com a interculturalidade e a formação docente..... | 55 |
| 3.2. | A contribuição da 10.639/03 e da 11.645/08 para a formação do professor de língua inglesa..... | 62 |
| 3.3. | Formação continuada a partir da dimensão cultural da BNCC e o ensino da Língua inglesa..... | 66 |
| 4. | PEDAGOGIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA E DECOLONIALIDADE..... | 69 |
| 4.1. | Competências e habilidades na abordagem intercultural..... | 69 |
| 4.2. | Interdisciplinaridade e ensino de Língua Estrangeira..... | 72 |
| 4.3. | As tecnologias da informação no âmbito cultura e o ensino de língua estrangeira..... | 74 |
| 5. | MARCO METODOLÓGICO..... | 79 |
| 5.1. | Paradigma da pesquisa..... | 79 |
| 5.2. | Métodos da pesquisa..... | 80 |
| 5.3. | A problematização da pesquisa..... | 81 |
| 5.4. | Objetivos da pesquisa..... | 83 |
| 5.4.1. | Objetivo geral..... | 83 |
| 5.4.2. | Objetivos específicos..... | 83 |
| 5.5. | Local da pesquisa..... | 84 |
| 5.5.1. | O Município de Mocajuba como local da pesquisa..... | 84 |
| 5.5.2. | As instituições escolares..... | 86 |
| 5.6. | População e amostra da pesquisa | 87 |
| 5.7 | Técnica e instrumentos de coletas de dados..... | 90 |

| | | |
|--------|--|-----|
| 5.7.1. | Diário de campo..... | 91 |
| 5.7.2. | Formulários online (Questionário)..... | 91 |
| 6. | ANALISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 94 |
| 6.1. | Analises e discussões do formulário online (questionário), aplicado aos professores..... | 94 |
| 6.2. | Análise e discussões do formulário online(questionário) aplicados para os alunos..... | 105 |
| 6.3. | Analises e discussões do diário de campo realizado com professores..... | 127 |
| 6.4. | Analises e discussões do diário de campo realizado com alunos..... | 138 |
| 7. | CONCLUSÕES..... | 151 |
| 8. | RECOMENDAÇÕES..... | 154 |
| | REFERÊNCIAS..... | 156 |
| | APÊNDICES..... | 164 |
| | ANEXOS..... | 175 |

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o ensino de língua estrangeira na concepção decolonial e intercultural em uma cidade amazônica, pois estudo se localiza em escolas oriundas do Município de Mocajuba-Pará, o qual faz parte da microrregião do baixo Tocantins, na região norte, região amazônica, no estado do Pará- Brasil. Nestas escolas, muitos alunos pertencem a comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas e do campo, levando ao professor se questionar de como uma aula de língua estrangeira deve promover um ensino adequado a estes estudantes. Neste sentido, como o ensino-aprendizagem de línguas pode contribuir com o desenvolvimento integral dos mesmos, é que este trabalho se utiliza da interculturalidade remetendo a um ensino de L2 (segunda língua) que dialoga com diversas culturas tendo um ganho considerável no que diz respeito a um ensino significativo para os educandos especialmente de escolas públicas, de modo intercultural, numa perspectiva decolonial.

Pensar em interculturalidade prevê muito mais do que um ensino de base estruturalista, ou ainda comunicativo, pois surpreende pelos resultados de valorização da história, visão de mundo, e valores dos discentes em questão. Concorde-se com Candau e Moreira (2008) que a interculturalidade parte de um multiculturalismo, dinâmico que valoriza as diferentes culturas. Toda essa discussão tem desemboca nos estudos da decolonialidade.

Para se entender uma educação decolonial, é necessário entender que o contrário disso o colonialismo aceita apenas estruturas científicas e racionalistas como os únicos saberes existentes, de modo estanque e padronizados frutos do sistema capitalista, enquanto que os estudos decoloniais, repensam todos os saberes que circulam e que estão sensíveis as dinâmicas das populações das comunidades tradicionais.

No contexto amazônico, pensar num ensino de língua inglesa, embora sendo um conhecimento externo, não se pode negar sua contribuição para a desenvolvimento das comunidades em questão, entretanto pode-se dizer realizar este estudo de origem local, sem desprezar os saberes locais ou ainda saberes que estão em países do Globo Sul.

Neste sentido, as aulas de língua inglesa podem também valorizar a cultura local, fazendo este intercâmbio com as necessidades dos alunos que estão nas salas de aula os quais vem de realidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas ou do campo, de modo que esta aula possa se tornar significativa em sua formação, que os estudantes possam se posicionar como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres nesta sociedade plural. A língua inglesa, portanto, pode contribuir para um conhecimento mais amplo de mundo, entendendo que a mesma realidade no Brasil, muitas vezes é a realidade de alguns países anglófonos que possuem contextos sociais com agendas de lutas semelhantes aos do Brasil.

Deste modo concorda-se com Siqueira (2018), o qual propões um processo decolonial do entendimento da língua estrangeira. O ensino de Língua Inglesa por muito tempo foi desenvolvido no sentido de traduzir a língua alvo para a língua materna ou ainda ensinar regras gramaticais. Com a abordagem comunicativa, outros elementos vieram fazer parte das práticas pedagógicas no que se refere à aquisição de elementos para a docência de língua inglesa. No Brasil as leis 10.639/03 e 11.645/08 tem direcionado a discussão da inserção do currículo dos estudos de cultura afro brasileira. O ensino de língua estrangeira não pode estar ausente deste processo, pelo fato da língua inglesa, ser um idioma falado nos cinco continentes, o que instiga a uma formação docente capaz de discutir de modo coerente como se dá a comunicação partindo de elementos culturais os quais por muito tempo estiveram ausentes do âmbito acadêmico. Dentre os materiais mais utilizados no processo de ensino-aprendizagem de Língua inglesa, encontra-se o livro didático. Neste sentido a disciplina Cultura Anglófona prevê o ensino de Cultura dos países que falam a Língua Inglesa. Deste modo dentre estes países

constatam-se países localizados na África, algo que nos instiga a estudar sobre estas manifestações na formação de futuros professores de língua inglesa.

Para isso existe uma carência muito grande da aquisição deste conhecimento no âmbito educacional, especialmente quanto à formação do professor de língua estrangeira, pois a escassez de políticas de formação nesta área e de espaços e recursos que possam atender a esta demanda exige uma reflexão por parte da sociedade em questão. A pesquisa se justifica pela relevância social no contexto educacional e cultural na rede estadual de Mocajuba, o qual está localizado em ambiente sócio cultural amazônico, fazendo parte da região nordeste do Estado do Pará. Buscam-se norteamentos educacionais e culturais para o processo de ensino através de atividades de âmbito cultural, podendo melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos de forma dinâmica e contextualizada, bem como conceber o ensino de modo eficaz e motivador, inovando o processo pedagógico.

Tendo em vista, que existem as lacunas percebidas no contexto das instituições escolares brasileiras, relacionadas às dificuldades de implementações de novas práticas de ensino que atendam a lei 11654/08, a qual assegura um ensino voltado para os estudantes de origem quilombola e indígena, conceber o ensino de qualidade aos discentes utilizando de estratégias metodológicas de ensino através do conteúdo, aplicativos, habilidades, que valorizem a cultura africana/indígena, será inovador e de muita valia.

Esta temática, pressupõe a compreensão de como historicamente as comunidades indígenas e afrodescendentes foram privadas de seus direitos e, no entanto, não se sujeitaram aos opressores e se organizaram para que fossem sujeitos de sua própria história. Deste modo, a aquisição de uma segunda língua permite a inclusão cultural e seu desenvolvimento cidadão. Negar este direito é algo inaceitável tendo em vista a própria legislação que os assegura. O propósito deste estudo é compreender o fenômeno estudado com professores e seus respectivos discentes de língua estrangeira (inglês) das unidades escolares em Mocajuba- Pará. As

perguntas da pesquisa referem-se às práticas como parte da problemática do contexto investigativo, uma vez que por muito tempo a visão positivista e estruturalista imperou no ensino de língua estrangeira, há de se observar, portanto, se houve avanço neste aspecto a partir do seguinte questionamento:

- a) Como é inserido a temática intercultural no ensino de língua inglesa nas escolas do município de Mocajuba?
- b) Além dos países de origem anglófona, os quais estão localizados no norte global, há a inserção de estudos de cultura anglófona de países do global sul?
- c) Como em Mocajuba, o estudo de língua estrangeira faz a relação do conhecimento de mundo dos alunos para melhor compreensão do estudo de línguas estrangeiras
- d) Aos alunos de comunidades tradicionais, como quilombolas, indígenas e ribeirinhos é ofertado um ensino que promova suas potencialidades e cultura local

Deste modo esta pesquisa deseja desenvolver um percurso investigativo baseando-se nos seguintes objetivos:

Como Objetivo Geral, trouxemos a seguinte proposta: Analisar como se dá o processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa, através da temática decolonial e intercultural amazônica em Mocajuba-Pará. Neste objetivo, há de se entender a necessidade de se estudar uma língua estrangeira sem desconsiderar os conhecimentos interculturais, pois língua e cultura estão indissociadas nas vivências e práticas de uma pedagogia da língua. Neste caso, o contexto amazônico do município de Mocajuba onde a pesquisa foi realizada surge a compreensão de que os estudantes partem de suas experiências as quais são decisivas para sua aquisição em uma segunda língua.

Nos objetivos específicos pensou-se nos seguintes desdobramentos, como forma de contemplar o objetivo geral que é analisar como se dá o processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa, através da temática intercultural amazônica em Mocajuba-Pará.

- a) Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas.
- b) Descrever práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade.
- c) Determinar quais teorias sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais.
- d) Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos.
- e) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos.
- f) Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos.

Ancorado nestes objetivos, a pesquisa contemplou as estratégias teóricas e metodológicas partindo do pressuposto de que os estudantes tem uma identidade específica, mas que se torna híbrida a medida que suas relações não se configuram estanques, mas dinâmicas no processo de sua caminhada sócio histórica. Para isto as práticas não poder ser verticalizadas, mas horizontalidades de modo reflexiva, as quais os professores são capazes de vivenciar um diálogo contínuo consigo mesmos e com seus estudantes. Neste sentido os suportes metodológicos, teóricos, os recursos, ferramentas quer sem sejam presenciais, ou híbridas, são de grande importância ao eleger um planejamento coerente com suas práticas. Ainda neste caminho, avaliar como os alunos são contemplados em sua trajetória como seres plurais, integrais e biopsicossociais; se de fato o estudo de uma L2 tem relevância para suas escolhas e caminhos de suas vivencias. Sendo assim deseja-se observar se os temas trabalhados são importantes na descoberta dos sentidos e de suas preferências, orientação vocacional e profissional bem como sua relação com o cotidiano que o cerca. Para isto verifica-se se a interculturalidade está presente desde o planejamento até os resultados esperados das aulas de L2.

Com estes pressupostos não se deseja aqui enaltecer a cultura anglófona como respostas para todos os problemas do mundo, mas deseja-se perceber que para um indivíduo que adquire este conhecimento independente de sua trajetória intelectual, profissional e social pode se apropriar de discussões pertinentes sobre uma comunidade em Guiné na África bem como sobre os guaranis no Paraguai. Neste sentido, uma segunda língua rompe barreiras, e a aquisição de novos conhecimentos quer sejam eles culturais, tecnológicos auxiliam na composição de um repertório cultural e crítico; de modo a compreender que o estudante de uma segunda língua pode se valer da interlíngua, ou seja, elementos comuns a sua língua materna para assim adquirir satisfatoriamente a um novo idioma, bem como aspectos culturais comuns, uma vez que a língua estrangeira está em constante mudança.

Para isto alguns autores como Geertz (1978) em sua obra a interpretação das culturas, utiliza a teoria interpretativista para dar conta dos estudos de cultura, utiliza-se da teia de significados para entender que um fenômeno sempre está associado a diversas interpretações, de acordo com o olhar que é dado por determinados interlocutores; no âmbito dos estudos de línguas e culturas esta teoria traz para esta pesquisa uma relevante contribuição pelo fato de que os alunos precisam ser motivados a interpretar sua cultura e as demais culturas a eles apresentados.

Outra importante contribuição é Hall (2002), pois na sua obra sobre a identidade na pós modernidade, o autor chama a atenção sobre a identidades híbridas, quebrando a lógica positivista de que há um padrão cultural a ser seguido, no estudo de línguas essa visão é muito importante pelo fato de vivermos em uma sociedade plurilíngue, a qual precisamos dialogar com as diferenças, isto perpassa também pelas linguagens e seus diversos letramentos, o que se concorda com Hall (2002), quando diz que as identidades culturais na pós-modernidade são influenciadas pela linguagem. Não existe identidade cultural isolada do processo comunicativo.

Neste sentido, a abordagem comunicativa no ensino de línguas requer a valorização dos fenômenos culturais existentes em uma comunidade de falantes.

Assim o estudo de uma língua é estudar a cultura desta língua e suas imbricações resultantes das redes de relações desenvolvidas em sua construção. Neste sentido, as relações e suas conexões vão muito além da competência linguística, mas de sua semântica, com seus desdobramentos os quais não são neutros, mas são discursividades políticas. Destaca-se neste o conceito de relações inter-raciais estão presentes nos intercâmbios comunicativos. Não se pode negar a cultura africana e indígena como parte integrante da cultura anglófona nos diversos países nos quais esta língua é falada. Na região tocantina, na qual estão presentes nos municípios como Mocajuba, pode-se observar que é um local onde existem muitos alunos que pertencem à cultura de matriz afro-brasileira e indígena. Nada mais pertinente do que adequar esta temática para as aulas de Língua Inglesa. Neste sentido, as aulas de língua devem prever em sua organização, o uso de recursos didáticos, tecnologia e uso de habilidades e competências linguísticas que reforcem conteúdos interculturais corroborando para o ensino-aprendizagem.

Para a abordagem de uma leitura de mundo Freire (2014), em seus estudos sobre a leitura de mundo e a autonomia destaca a importância de ler o mundo, de modo que haja um letramento crítico dos fenômenos que circundam, o que de forma autônoma prevê que os estudantes possam desenvolver seus percursos formativo e em se tratando de um novo idioma, é imprescindível utilizar de suas possibilidades de alargar o conhecimento intercultural presente numa segunda língua.

Nos estudos de Kramsch (2019) a qual é professora da Universidade de Barkale na Flórida, nos Estados Unidos, esta pesquisadora tem levantado discussões importantes como o ensino de língua tendo como base elementos culturais de forma intercultural o qual possibilita um crescimento para estudantes e professores que percebem que um ensino autêntico perpassa

pelos estudos culturais ao ensinar uma segunda língua. os estudos culturais assumem um destaque significativo pelo fato de não haver estudo de língua sem o estudo das culturas, ou seja, os materiais autênticos de ordem cultural precisam estar presentes na sala de aula, aluno e professor realizam uma dinâmica dialógica neste processo, o que possibilita compreender a interculturalidade como um processo híbrido, e de suma importância para a dinâmica do ensino de línguas de modo que o estudante se sinta familiarizado com os processos de ensino de aprendizagem de uma segunda língua.

Pensando na sala de aula como uma estrutura complexa, no sentido amplo do termo, no qual os alunos são originários de vários locais e histórias de vida, os estudos de Edgar Morin (2003), de origem francesa tem contribuído significativamente para a compreensão da pós modernidade, no sentido de que os conceitos teóricos possuem uma leitura complexa pelo fato de estarem numa contínua interdisciplinaridade de vozes as mais diversas ciências, o que na linguística não é diferente e sua tratando de sua organização interdisciplinar por dialogar com vários campos científicos.

Vera Menezes Paiva é professora da Universidade Federal de Minas Gerais e tem estudado sobre a teoria da Complexidade como uma teoria capaz de dar conta de vários elementos importantes no ensino de línguas, dentre eles a abordagem cultural, a qual supera um ensino apenas comunicativo, mas neste estudo utiliza-se os conceitos de educação em tempos de pandemia, elementos de sua obra em tempos pandêmicos, uma vez que este estudo atravessou a pandemia do Covid 19, não se pode esquecer que é possível realizar práticas de letramento digital fazendo uso das TICs, como ferramentas importantes neste processo.

Diógenes (2019) é professor da Universidade Estadual da Bahia, o qual em suas pesquisas tem contribuído com a reflexão cultural no ensino de línguas e seus desdobramentos metodológicos no que diz respeito ao papel significativo da cultura para além da sala de aula.

Boaventura de Sousa Santos pelo seu estudo sobre epistemologia do Sul, o qual propõe que a educação possa pensar algo a partir dos saberes dos países do globo sul, o que se compreende pelo fato de estes povos que estão em suas dinâmicas na América, África, Ásia e Oceania, são povos que possuem saberes, ciências e que podem se desenvolver a partir de suas dinâmicas próprias sem necessitar de uma opressão colonizadora. Além deste estudioso, busca-se também a compreensão decolonial nos estudos de Walsh, Siqueira e Candau; os quais corroboram para uma valorização da cultura anglófona contida nas populações do Globo Sul.

A abordagem de cunho qualitativa foi desenvolvida pelo fato de se estudar os fenômenos com elementos mais amplos, no sentido de observar a partir das falas dos envolvidos na pesquisa professores e alunos, são impactados com um ensino no qual se utiliza elementos culturais sejam eles locais ou globais, e que como estes conseguem diretamente desenvolver habilidades significativas e sobre tudo na sua interação com o meio em que vivem.

A pesquisa está organizada em seis capítulos, em duas partes importantes que são os Pressupostos Teóricos e o Caminho Metodológico Utilizado para a análise e resultado dos dados. A pesquisa contou com a participação de docentes e discentes da área das Língua Estrangeira em Mocajuba-Pará.

No Primeiro Capítulo aborda-se sobre *um breve histórico sobre os métodos e abordagens da Língua Estrangeira*; a partir da divisão Global, Nacional e Local, no qual se analisa qual a concepção de aquisição de L2 na historiografia do ensino de línguas.

No Segundo Capítulo abordam-se sobre *Epistemologias interculturais em l2*, o que especifica a importância intercultural como caminho de ensino e aprendizagem que valoriza as diversas culturas entre os alunos.

No Terceiro Capítulo entra em discussão *Políticas interculturais na formação docente do professor de l2*, neste capítulo será apresentado o que se tem discutido sobre a formação docente via políticas públicas no que concerne os estudos de língua estrangeira

No Quarto Capítulo trata da *Pedagogia da Língua Estrangeira e Decolonialidade Intercultural*, o qual neste momento apresentam-se alternativas e orientações sobre práticas pedagógicas que podem ser de grande valia na discussão do ensino e aprendizagem de línguas.

No Quinto Capítulo desenha-se a investigação realizada, o que se configura no *Marco Metodológico*, o que foi desenhado a partir da Abordagem Qualitativa como o paradigma da pesquisa, e os métodos e técnicas utilizadas neste processo de pesquisa.

No Sexto Capítulo aborda-se sobre a Análise e discussões dos resultados da pesquisa, a partir das coletas de dados realizadas durante o processo de investigação.

Neste sentido a relevância da pesquisa se dá pelo fato de que estudar a interculturalidade com uma perspectiva inclusiva de ensino, pois não se pode desenvolver uma prática de ensino de línguas apenas num viés cultural. Na sala de aula, há uma complexidade, pois, cada aluno possui uma história de vida, e interconexões interculturais.

A importância desse estudo se coloca com uma reflexão contínua sobre o fazer pedagógico da interculturalidade no ensino de L2, pois não se pode ensinar um segundo idioma sem levar em conta aspectos da interculturalidade, pois língua, linguagem e cultura estão a todo momento se movimentando em contextos sociais, de forma dinâmica, não estanque.

Considera-se que este processo investigativo será de grande valia para que estudantes e professores de L2 sejam motivados a realizar suas práticas com o intuito de perceber as mais variadas possibilidades de introduzir temas interculturais para estudantes da Amazônia, os quais a todo momento estão em contato com sua região e com outras do globo, mediante isto, pontos de semelhança podem ajudar neste percurso.

1.1. BREVE HISTORICO DOS MÉTODOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

1.1 Do Grammar Translation a Teoria da Decolonialidade

O ensino de línguas sempre contou com alguma técnica. Neste sentido se pensarmos nos gregos o uso de gramática e de lógica apoiava-se na retórica. Neste aspecto filósofo como Platão recorrem à retórica, persuasão e ao significado de determinadas palavras para construir sentido. Na Idade Média os copistas já contavam com a tradição grega conservando manuscritos no intuito de realizar um ensino também voltado para a teologia a qual deveria garantir uma racionalidade dentro da academia nascente.

Já na Idade Moderna com as primeiras navegações aprender a língua de nativos e ao mesmo tempo ensinar a língua do dominador foi requisito primordial para ter êxito no processo de colonização. Na Idade contemporânea especialmente na Segunda Guerra a necessidade de se aprender a língua do inimigo era urgente. Assim o uso de gravações já era uma realidade de modo a colaborar com o ensino de L2(Segunda Língua).

Atualmente a partir de uma abordagem comunicativa o uso da Internet torna-se imprescindível no sentido de proporcionar um aprendizado que inclua a possibilidade de inserção no mundo digital, uma vez que a sociedade globalizada utiliza a rede de computadores para diversos fins. Este aspecto é destacado por Barbosa (2012, p.103), a seguir, como elemento fundamental nas transações comerciais do globo.

Atualmente a economia passou a ter maior importância representada por uma intensa disputa comercial entre as nações e as empresas. Nessa disputa, cujo principal objetivo é a conquista de mercados consumidores, os avanços tecnológicos nas áreas de eletrônica, robótica, informática, química fina e telecomunicações constituem um elemento fundamental.

Neste excerto visualizamos a importância de um aprendizado de linguagem estrangeira bem como da linguagem da informática, conjugando-se assim o uso da língua inglesa e das ferramentas digitais. Com esses saberes incorporados no ensino aprendizagem de L2, teremos condição de desenvolver um ensino inclusivo. Pois muitas vezes nossos alunos encerram o ensino básico e não conseguem um emprego por conta da falta de preparo nestas duas áreas. O meio profissional cada vez mais solicita profissionais que dominam a Língua Inglesa e o uso da informática.

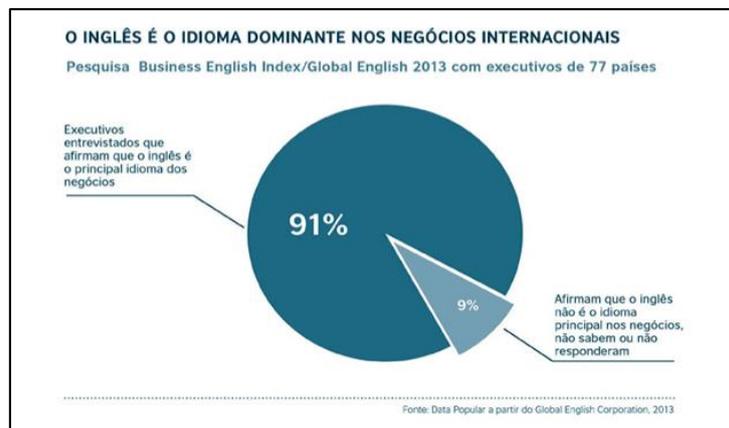
A abordagem comunicativa passou a ser questionada pelo fato de que a língua não se restringe apenas ao fato de ser utilizada para a comunicação, neste sentido há que se refletir sobre o que se fala, pois, cada falante possui uma identidade e essa por sua vez comunica, interage e reflete sobre seus discursos. O falante, portanto, fala de algum lugar e interfere politicamente, culturalmente em várias situações a qual está exposto. Para atender a este fenômeno é que a linguagem analisada a partir da teoria da complexidade ganhou espaço no campo da linguística para assim encontrar maneiras de se entender o discurso, a língua, o ensino- aprendizagem, assim como reforçou Menezes (2010, p.4):

Essa nova perspectiva pode reconciliar “natureza” e “instrução”, pois o aprendiz passa a ser visto como um indivíduo com suas capacidades cognitivas e ao mesmo tempo como um agente em interação com outros elementos do ambiente. Acredito que, como nos mitos da criação, as condições iniciais da aprendizagem são caóticas, e forças

opostas – língua materna e segunda língua – fazem emergir uma terceira, a interlíngua individual.

Observa-se aqui um falante que não apenas comunica, mas leva para segunda língua elementos da língua materna, o que vão fazer uma conexão com a cultura em processos de aquisição de uma L2 (segunda língua). Neste sentido a comunicação, pode ser utilizada no mundo dos negócios como mostra a imagem abaixo, como uma língua muito utilizada por empresas que a fazem o uso da língua inglesa como meio de negociação entre as mais diversas empresas.

Figura 1: Inglês nos negócios.



Fonte: British Council.

Além do inglês para fins comerciais pode-se dizer que o ensino de Língua Inglesa, se configura como uma língua que transcende as esferas dos países de língua oficial anglófona, mas aqui no Brasil, por exemplo, com os eventos internacionais, a língua inglesa é muito utilizada, por exemplo o evento da COP 30, que aborda sobre o clima e todo o desdobramento que este tema suscita será realizado em Belém do Pará.

Neste estudo concorda-se com Santos (2010), quando explica que se faz necessário um avanço nesta discussão de uma compreensão de que no eixo sul do Globo existem também países de cultura anglófona, os quais vivem as mesmas lutas de estudantes brasileiros. O que nos instiga a propor uma orientação de que entendendo a língua estrangeira como um

conhecimento onde circundam os saberes, sua importância para a compreensão deste percurso emancipatório faz-se necessário.

O Sul é aqui concebido metaforicamente como um campo de desafios epistêmicos, que procuram reparar os danos e impactos historicamente causados pelo capitalismo na sua relação colonial com o mundo. Esta concepção do Sul sobrepõe-se em parte com o Sul geográfico, o conjunto de países e regiões do mundo que foram submetidos ao colonialismo europeu e que, com exceções como, por exemplo, da Austrália e da Nova Zelândia, não atingiram níveis de desenvolvimento econômico semelhantes ao do Norte global (Europa e América do Norte). A ideia central é, como já nos referimos, que o colonialismo, para além de todas as dominações por que é conhecido, foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e/ou nações colonizados (Santos, 2010, p. 19).

Em contraponto ao colonialismo, o ensino de língua estrangeira pode ter um viés descolonizador pelo fato de proporcionar um lugar de fala para interlocutores de nossas salas de aulas e de suas comunidades.

Figura 02: Países Anglófonos



Fonte: Disponível em: <https://www.kumon.com.br/blog/ingles1/paises-que-falam>,

Para muitos a maioria dos países estaria na parte norte do Globo, o que não procede, pois, devido o neocolonialismo muitos países da África, são falantes de língua inglesa, embora haja a convivência com outros dialetos, a língua inglesa se faz presente nestes países de modo que recebe a influência do contexto cultural local. Além do continente africano a Guiana Inglesa na América do Sul, a Austrália e Nova Zelândia na Oceania, bem como países da Ásia que falam inglês, neste ponto entende-se um ensino de episteme decolonial.

1.2 Ensino de língua inglesa no Brasil e no Pará

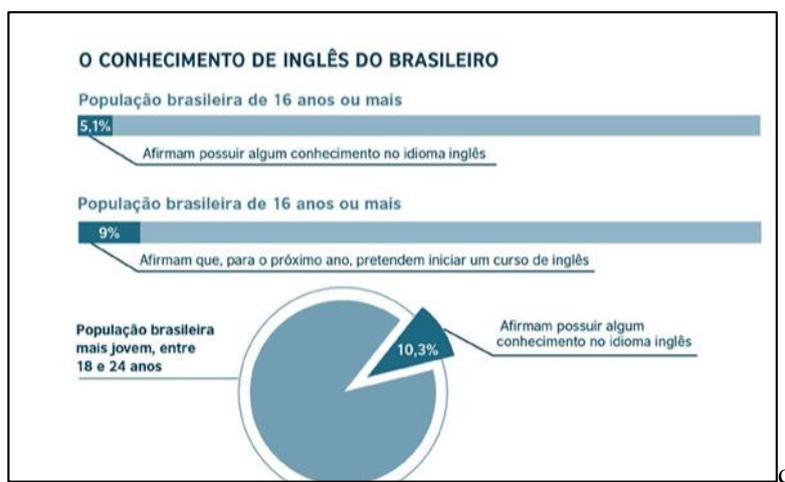
No Brasil, o século XIX é um século de mudanças, o Brasil passa a ser uma República Federativa. Mesmo com a influência do francês pode-se dizer que a pátria brasileira tem intensas relações com a Inglaterra, desde o período colonial, pois Portugal era parceiro econômico desta nação, conforme Polidoro (2014, p.341), o início do ensino se deu com o Grammar Translation, segundo narrativa deste autor o Brasil apenas as habilidades de leitura e escrita são trabalhadas:

O ensino de língua inglesa no Brasil começa no século XIX. No ano de 1809, o ensino da língua inglesa e da língua francesa torna-se obrigatório. O método usado para o ensino de língua inglesa era o Gramática-tradução ou o Método Clássico. Nesse método, as habilidades que são trabalhadas são as da leitura e escrita. Trabalha-se com a tradução de textos para estudar as regras gramaticais. O professor sempre usa a língua materna em sala de aula. Este método foi oriundo da Alemanha. Nos Estados Unidos, esse método foi, pela primeira vez, chamado de Método Prussiano. Gramática-tradução objetivava treinar os alunos para a leitura de literatura e criar uma disciplina intelectual. O objetivo do ensino de língua inglesa, no período do seu surgimento, era formar mão de obra (Polidoro, 2014, p.341).

Este método também utilizado no Brasil foi muito comum, e pode-se dizer que ainda é muito utilizado por alguns professores que por conta de uma carga horária excessiva e sem investimentos de formação continuada, ainda insistem em utilizar este método, o qual restringe o uso de habilidades com o *listening* e o *speaking*.

A fase seguinte, nos leva ao ano de 1931, com a Reforma de Francisco Campos. Essa reforma trouxe mais ênfase ao ensino das línguas modernas. O Método Direto foi introduzido. No Método Direto, as instruções de sala de aula são conduzidas somente na língua alvo; somente o vocabulário do cotidiano era ensinado; o professor ensinava as expressões concretas através de demonstrações, objetos e figuras; as expressões abstratas e associadas a ideias; a gramática era ensinada por indução; novos assuntos eram introduzidos oralmente; conversação e compreensão oral eram ensinadas e a correta pronúncia e gramática eram enfatizadas (Richard e Rodgers, 1986). Atualmente as pesquisas confirmam que ainda há muito que se fazer em se tratando de uma sociedade plurilíngue, pois a língua inglesa não é tão conhecida como demonstra o gráfico abaixo, pois o brasileiro ainda carece de políticas públicas para que haja mais proficiência de uma segunda língua.

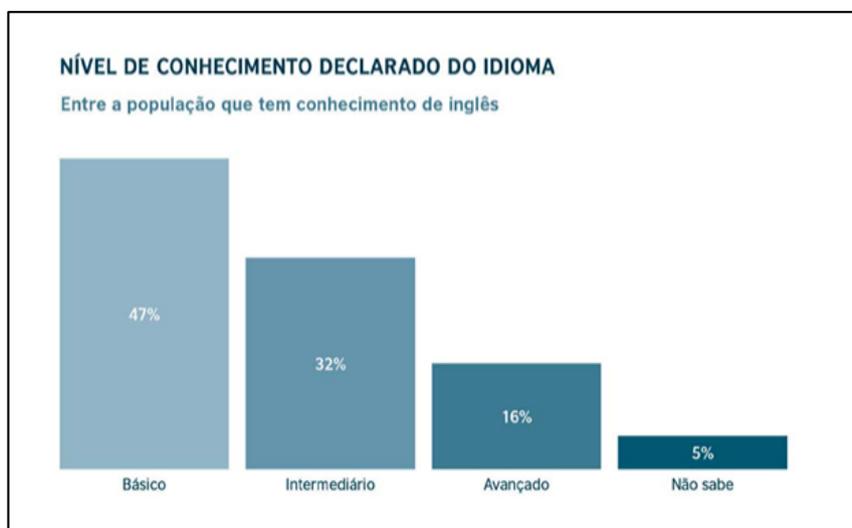
Figura 03: O Conhecimento de Inglês do Brasileiro



Fonte: British Council.

Talvez pela ausência de uma política da L2 em nosso país, houve um atraso e uma desvalorização destas ao invés de políticas públicas para este fim. Em 1942, temos a Reforma Capanema que foi a que mais contribuiu para o ensino de línguas estrangeiras. Ela destinou 35 horas semanais para o ensino das línguas estrangeiras. As quatro habilidades: ler, escrever, compreensão oral e comunicação deveriam ser trabalhadas. Os objetivos eram: “educativos” (contribuir para a formação da mentalidade, desenvolvendo hábitos de observação e reflexão) e “culturais” (conhecimento da civilização estrangeira e capacidade de compreender tradições e ideais de outros povos) Machado; Campos e Saunder, (2007, p.04). Fruto desse processo histórico ainda temos um nível baixo de proficiência no Brasil, observa-se no gráfico abaixo, esta constatação em comparação com outros países do mundo.

Figura 04: Nível de proficiência na Língua Inglesa.



Fonte: Site do British Council.

Neste sentido este resultado, pode ser avaliado a partir da historicidade das leis que aturam na história do ensino de uma segunda língua no Brasil, a partir das leis de diretrizes e bases como vemos as LDBs (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1961 e 1971, as quais não incluem as línguas estrangeiras no currículo das disciplinas. Isso significou um retrocesso para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. A LDB de 1996 muda esse contexto determinando a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira no 1º e 2º graus, que

tiveram seus nomes mudados para Ensino Fundamental e Ensino Médio. (ROSSATO, 2012, p.590). Em 1998, apareceram os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Os PCN's, os 342 quais não são um conjunto de leis como as LDBs, mas funcionam mais como sugestões para o ensino de língua inglesa. "A importância do inglês no mundo contemporâneo, pelos motivos de natureza político-econômica, não deixa dúvida sobre a necessidade de aprendê-lo" (PCN's, 1998, p.50). Observa-se que muito pouco se levou em conta a diversidade plurilíngue do país pois:

Muitos países no mundo são bilíngues, trilíngues ou plurilíngues. No Brasil, segundo Rodrigues (1980), falam-se cerca de 200 idiomas como línguas tradicionais de comunidades estabelecidas no próprio território. Existem ainda 180 línguas indígenas faladas em todas as regiões do país, principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. Vale ressaltar que a discussão sobre bilinguismo tem sido realizada desde o século XIX em países da Europa devido à coexistência de línguas diversas num mesmo território. Na América Latina esse é um tema de divulgação ainda incipiente, que concentra dois polos de preocupações: pedagógico e político (MEC, p.15, 2007).

Na atualidade, o Brasil ainda necessita de políticas públicas na área do ensino da Língua Estrangeira para ser considerado um país em crescimento tendo em vista o fenômeno da globalização, a compreensão de idiomas estrangeiros auxilia no intercâmbio econômico e cultural. Pois ainda muitos brasileiros não conseguem adquirir proficiência em uma segunda língua.

Atualmente o ensino de Línguas no Pará conta com a nova Diretriz Curricular do Estado na qual a SEDUC implementou a partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com seu decreto em 2018, sendo que em meio ao período pandêmico e até hoje, especialmente no que concerne ao Ensino Médio, ainda está em fase de adaptação e aplicabilidade.

Nessa perspectiva, o campo de saberes e práticas do ensino de língua estrangeira rompe as fronteiras e começa a vivenciar uma educação linguística orientada para a interculturalidade, ou seja, para a legitimação das diferenças, tolerância à heterogeneidade, e para o entendimento de como os empregos da língua inglesa, em seus contextos locais, são produzidos nas diversas práticas sociais de linguagem, o que proporciona à ponderação reflexiva acerca das diversas concepções de observar e de estudar o mundo, terceiros e a si próprio (Seduc-Pará, p.144, 2021).

Neste sentido busca-se com este documento inaugurar um novo momento no Ensino Médio, o qual após anos de estudo para implementação somente no ano de 2023, é que de fato nos dois primeiros anos do Ensino Médio as aulas foram divididas em FGB (Formação Geral Básica) sendo que no Primeiro ano são duas aulas, no segundo ano são apenas uma aula e nos terceiros anos pelo fato de não abranger o Novo Ensino Médio permanecem apenas duas aulas. Neste sentido observa-se a seguinte orientação curricular a qual contempla o que se deseja aprofundar neste estudo a perspectiva intercultural a qual o documento assegura.

Observa-se que a diretriz que é importante valorizar como a língua estrangeira pode ser utilizada de forma que sua aplicabilidade seja algo em benefício da cultura local. Neste aspecto compreende-se a necessidade de trabalhar com textos autênticos os quais são disseminados pelos meios de comunicação social especialmente as redes sociais as quais atuais são muitos utilizadas pelos estudantes. Atualmente existe uma secretaria que atende a pluralidade cultural do Estado, o que tem sido um avanço em se tratando das comunidades tradicionais e sua perspectiva formativa.

1.3. O Ensino de língua estrangeira em Mocajuba- Pará

O ensino de Línguas estrangeiras em Mocajuba, remonta o ensino de línguas no Instituto Nossa Senhora das Graças, com professoras filhas da Caridade, as quais lecionaram a língua francesa na Escola Almirante Barroso e no Instituto Nossa Senhora das Graças, bem como os padres holandeses da Congregação da Missão que lecionavam o inglês e o latim, especialmente ao Pe. Pedro Hermans.

Figura 05: ENSA - Escola Nossa Senhora Auxiliadora.



Fonte: Blog do Vinicius Leal.

Posteriormente o Ensino de Primeiro Grau na época foi levando para a Escola Almirante Barroso, tendo ali alguns baluartes nesse processo que a Professora Graça Santos iniciou a docência da língua francesa na Escola Almirante Barroso. Quanto a Língua Inglesa a docente que lecionava, foi a Professora Francisca Marçal. Nos anos 1987 a 1990, foi suprimido o Ensino de Língua Estrangeira nas escolas municipais de Língua Inglesa. Já nos anos 90, encontramos dados de Professora Luciete Valente assume a cadeira de Língua Inglesa.

No ano de 2000, devido as leis que tornaram obrigatório a Língua Espanhola, iniciou-se o ensino de Língua Espanhola com Prof. Júnior Sabá e Andrea Baía vindo depois muitos professores a trabalhar com essa disciplina, como Rosileia Igreja, Valdirene, Rosinara de Cácia Chaves Americo, Guilherme Martins, Edimilson Rodrigues, Jucileia, Leusa Nery; Emerson Campos os quais trabalharam até o ano de 2019, sendo que no ano de 2020 a Língua Inglesa retorna devido a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) que prevê a obrigatoriedade da Língua Inglesa. Devido a pandemia, as aulas foram ministradas de forma híbrida.

Figura 06: EMEF - Almirante Barroso.



Fonte: Rede Social da Escola.

No ano de 2021, implanta-se a Diretriz Curricular em Língua Estrangeira em Mocajuba-Pará, a partir do surgimento da Primeira Coordenação de Área em Língua Estrangeira no Município de Mocajuba na pessoa do Professor Jessé Campos, o qual organizou as temáticas para as aulas de sexto ao nono ano, sendo que no nível estadual existe atualmente uma coordenação do ensino intercultural dentre da Secretaria de Educação do Estado do Pará.

2. EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

2.1. Teorias sobre Decolonialidade, interculturalidade e multiculturalidade no ensino de LE

No século XIX, a disciplina de Antropologia se inicia a partir de estudiosos evolucionistas sociais, influenciados pelas teorias de Spencer. A princípio quem fazia os estudos não eram os cientistas, mas emissários dos antropólogos que estavam a serviço do imperialismo da época. Com o passar do tempo, a Antropologia desdobra-se com novos modelos de pesquisas especialmente com Malinowski o qual inaugura o método etnográfico o qual auxilia na compreensão dos costumes nativos. Assim, a cultura passou a ser entendida com a contribuição do nativo, valorizando sua vivência cultural.

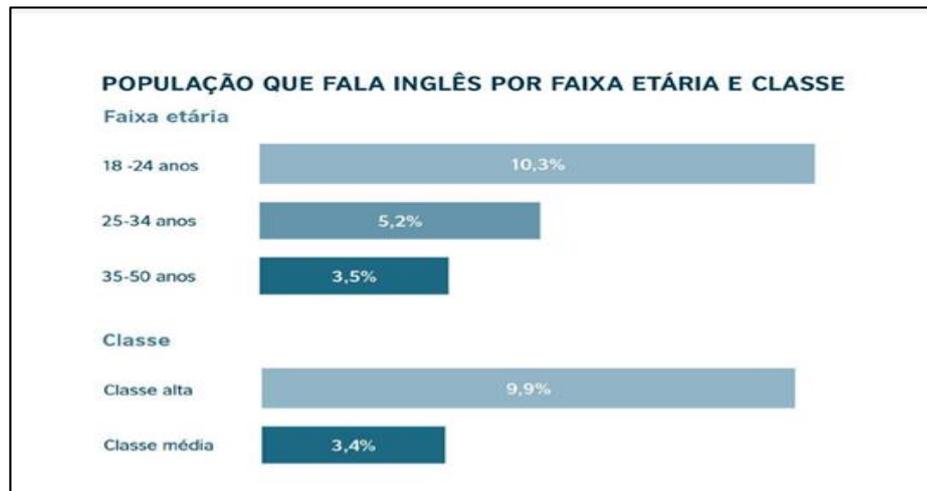
Deste modo, observar-se que na linguagem e no ensino-aprendizagem de línguas a cultura, é de suma importância para o entendimento dos fenômenos das línguas, como destaca Mccarthy (2001). Não se pode pensar um ensino de língua sem entender o contexto específico do qual a língua é desenvolvida, pois para o entendimento comunicativo, reflexivo e cultural as estruturas mentais partem de pedaços da língua os quais estão intrinsecamente relacionados com sua diversidade cultural linguística.

Todas as línguas refletem e estão integralmente ligadas a um pouco de realidade psicológica, social e cultural de seus falantes. À medida que essas realidades mudam, também mudam os idiomas que os codificam e ajudam a decidir (tradução nossa) (Mccarthy, 2001, p.27).

O conceito de interculturalidade evoca uma simbiose dentro do fenômeno das línguas uma vez que não existe uma língua “pura”, pois todas possuem um desenvolvimento imbricado, no sentido de que todas as línguas recebem influência de seu próprio grupo linguístico bem como de outros. No momento de ensinar o docente necessita estar ciente de que a língua é um fenômeno que interage de forma complexa.

Se quisermos discutir a questão da interculturalidade e o ensino de línguas, temos que primeiramente, estabelecer o que nos move a enfrentar este desafio. Creio que, antes de tudo, vem a certeza de que nossas salas de aula não são homogêneas, que nossos alunos pertencem a diferentes grupos-étnicos, linguísticos, de gênero de orientação sexual de idade, etc... (Freire, 2014, p.112).

Pensando neste sentido, nossas salas de aula não são homogêneas, pois ali está um universo social, cultural, multilinguístico, econômico, religioso, tecnológico, de faixa etária o que nos convida a desenvolver uma prática que valorize estes desdobramentos na esfera pois a própria linguagem contribui para construir realidades sociais e culturais, e não é neutra no papel que desempenha em nossas percepções e articulações de nossas experiências sociais (tradução nossa) (Mccarthy,2001, p.48). O ensino decolonial promove um equilíbrio entre as faixas etárias que estudam uma segunda língua. No gráfico abaixo se observava que os jovens brasileiros são os que mais tem atuado no sentido de adquirir um segundo idioma, e as classes favorecidas são as que tem mais acesso ao ensino de um segundo idioma, assim como o gráfico abaixo traz uma amostragem desta situação.

Figura 07: Ensino de Língua Inglesa por faixa etária e classe social.

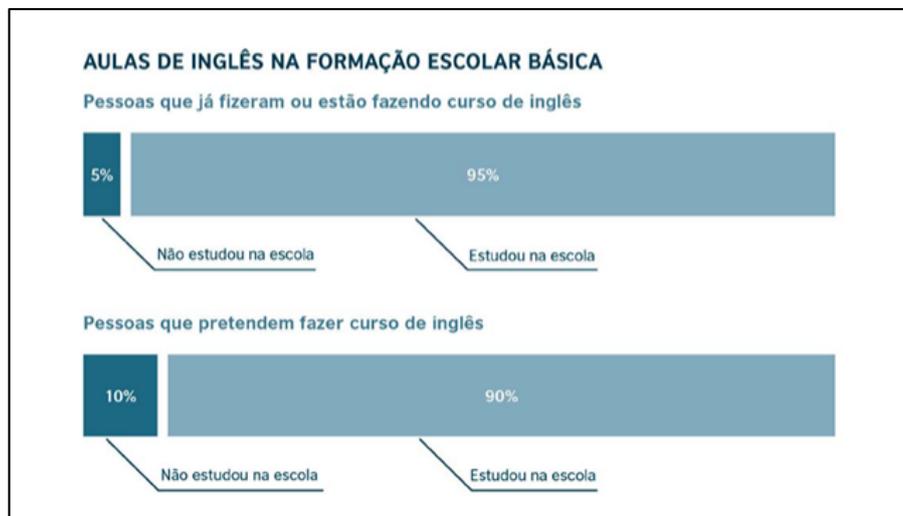
Fonte: Site do British Council.

Partindo deste princípio de que um ensino decolonial consegue abranger não só mais classes sociais e outras faixa etárias, é necessário intercultural, que ainda supere a multiculturalidade, algo relacionado a diversidade cultural de modo que não se tem processos interacionais, mas que convivem de forma estanque sem influenciar as formas de vivência cultural, linguagem e comunicação próprias dos estudantes, especialmente os que possuem influências africanas e indígenas, uma vez que além de ter as formas padrões de linguagem, tem saberes próprios da ancestralidade. Em contrapartida o ensino intercultural utiliza as habilidades comunicativas para se desenvolver de modo satisfatório, como ressalta Eiró e Fernandes (2012):

No ponto de vista, ensinar LE ou L2 de maneira intercultural não significa considerar o ensino de cultura à parte das demais habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever). Na verdade, aspectos interculturais devem estar presentes em todos os momentos da aula, em vez de constituírem um ensino separado do de língua (Eiró e Fernandes, 2013, p.102).

Tendo como premissa esses pontos básicos é mesário entender que o ambiente amazônico é por si só este território desafiador marcado pelas urgentes necessidades sociais, bem como pela multiplicidade de saberes que se entrelaçam no contexto linguístico exigindo assim do professor competências e habilidades que possam ser capazes de desenvolver um trabalho que contemple as variadas necessidades dos alunos citados. Especialmente na educação básica, se entende que é necessário mais investimento neste aspecto, pois é um lugar por excelência onde a língua inglesa é acessada. O gráfico a seguir demonstra em que locais as pessoas estudam no nível básico.

Figura 08: Aulas de Inglês na formação escolar básica.



Fonte: Site do British Council.

Para isto é necessário pensar na educação básica um estudo decolonial de uma segunda língua. Conceituar a decolonialidade em seu aspecto educacional relacionando com o estudo das línguas pode-se inferir que atualmente com a conectividade ao longo alcance, pode-se dizer que como sujeitos de um mundo plurilíngue pode-se oportunizar o uso da língua em sua prática social. Para isto este conhecimento não está alheio as dinâmicas laborais, sociais, religiosas, de várias vertentes no contexto do Globo Sul. Existe uma necessidade de valorizar as línguas locais e suas variações. Neste sentido a língua estrangeira não pode ser algo do opressor, nem do colonizador, mas algo que está imbricado nas relações da globalização e que pode ser útil

com rede de relações entre agendas de movimentos de resistência entre culturas, povos que desejam ser sujeitos de sua história, evitando qualquer violência as suas epistemes de suas florestas e rios, fauna, flora e meios de organização e propagação de seus saberes.

2.2. Contextualizando o ambiente cultural amazônico numa perspectiva decolonial

Não se pode negar a riqueza histórica e sociocultural presente na Amazônia. Este ecossistema compreende territorialmente falando o Brasil e outros países da América Latina. Populações tradicionais, o que segundo Silva (2012) são: açorianos, caiçaras, caipiras, babaçueiros, janagadeiros, pantaneiros, pastoreiros, pescadores, praieiros, quilombolas, ribeirinhos, amazônicos, ribeirinhos não amazônicos, sertanejos e sitiantes.

A questão ambiental está muito ligada a estes povos que estão envolvidos com esta natureza única, saberes que atraem turistas e pesquisadores do mundo inteiro, e que são muitas vezes sustentados por estes grupos que possuem uma economia de subsistência. Entende-se a Amazônia como um local que ainda hoje é espoliado em suas riquezas, deixando aqui apenas os dejetos, de uma crise sócio ambiental, massificando os povos amazônicos. Estudar uma língua estrangeira, é muito mais pensar teorias emancipatórias do que submeter-se ao controle do capital e toda a sua ideologia devastadora, que tende a valorizar apenas a sua cultura e poder.

As aulas de língua inglesa podem ser contextualizadas com informações sobre a região da qual nossos alunos fazem parte. Para que isto seja possível a pesquisa na Internet pode contribuir significativamente, pois quando se recorre a sites de busca podemos encontrar materiais que colaboram para o acesso a vários gêneros. Ao trazer uma lista de animais em extinção em inglês, por exemplo, os alunos podem acrescentar outros nomes previamente trabalhados em sala. Ações como essas podem diminuir a evasão de estudantes nas aulas de

língua estrangeira, pois conforme gráfico abaixo ainda existe uma grande evidência da desistência de alunos nos cursos de língua inglesa e ainda nas escolas.

Figura 09: Motivos de interrupção no curso de inglês.



Fonte: Site do British Council.

Há que se trabalhar na perspectiva de aumentar a participação dos alunos em sala de aula, neste sentido trabalhar com a temática intercultural requer conhecimento de suas dinâmicas. Neste sentido a questão de Belo Monte nos dá uma visão dos problemas sócia ambiental bem como o conhecimento das lutas dos povos indígenas nesta região. Este tema é assunto de fóruns internacionais bem como se apresenta em vídeos na Internet que agregam imagens e músicas em defesas destes povos. E, sobretudo em sites de notícias que apresentam a gravidade destes problemas como lemos a seguir:

Em nota divulgada hoje (6), a Secretária-geral da Presidência da República informou que não irá negociar com índios que ocupam um dos canteiros de obras da Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Pará, desde a última quinta-feira (2). A maioria dos manifestantes são da etnia Munduruku (Pimentel, 2013, p.1).

A Amazônia, portanto, é este lugar por excelência transcultural, onde encontramos comunidades indígenas, por exemplo, utilizando a tecnologia atual. Considera-se um fator de

extrema importância, no sentido de levar nossos alunos a ter um respeito pelas culturas e de como elas fazem parte da constituição social brasileira. Não se pode olhar o indígena como alguém exótico bem como as comunidades de remanescente de quilombos por exemplo, são sujeitos que contribuem significativamente com a história de nosso país não apenas como mão de obra escrava ou com aspectos culturais. Mas são sujeitos políticos, intelectuais, que contribuem em vários setores da sociedade.

As aulas de língua estrangeira devem dinamizar o entendimento de que as culturas são diversas mesmo em nosso país, e que não existe culturas superiores ou inferiores, mas diferentes. Numa sequência didática o uso de um material que apresente os povos tradicionais da Amazônia proporciona um ensino atual e convidativo, pois nossos alunos sentem-se motivados a estudar com estes elementos.

2.3. A ensino-aprendizagem de Língua Inglesa com alunos de comunidades tradicionais amazônicas

Estamos em uma sociedade de várias culturas, educação e cultura caminham juntas. Na educação básica ainda há limites para uma maior ampliação desse processo, pois ainda existe a necessidade de maiores políticas públicas para que secretarias de educação do campo, e de caráter afro descendente e indígena possam atender as exigências destas populações, as quais demandam adequação das diretrizes curriculares para a sua realidade local, maior investimento em recursos, formação continuada, representação das mesmas em setores administrativos. Neste sentido, o ensino de Língua Estrangeira prevê um diálogo com as culturas anglófonas no sentido de inserir estes estudantes num contexto globalizado, de modo que estes possam ser agentes de sua história, socializando suas culturas, intercambiando sentidos, letramentos, culturas, sem de fato perder sua identidade. Este é o desafio para o Professor de Língua Inglesa. Culturas estas que são diversificadas, contendo saberes de origens africanas, asiáticas,

européias, as quais devem ser expostas aos alunos de modo a entender a diferença das mesmas, excluindo qualquer sobreposição de uma sobre outras.

As culturas dos países de língua inglesa realmente não são abordadas de forma satisfatória nos livros didáticos. Aliás quando isso é feito percebe-se que existe certa tendência em enfatizar os aspectos culturais dos países hegemônicos, Estados Unidos e Inglaterra (Fernandes, 2009, p.185).

É necessário entender que a cultura anglófona não está num circuito fechado, mas recebe influências diversas, de outros países, isto promove uma aproximação com a cultura das comunidades tradicionais, em ambiente amazônico, pois a cultura humana tem fenômenos semelhantes que se repetem em diversos locais do globo. Algo que auxilia nas práticas de pluralidade cultural exercidas nos desenvolvimentos escolares. O pluralismo cultural busca questionar o racismo, elevar a autoestima das minorias e ajudar as crianças a valorizar os pontos de vista de outras culturas e religiões (...). É nesta perspectiva que o ensino de língua inglesa, deve ser abrangente, pelo fato de que os alunos são de origens diversas, e sobretudo pela manifestação desta língua no globo, a qual se adequou em vários países nos vários continentes. Sendo assim, aqui é algo que exige, uma programação, uma disciplina por parte dos professores, gestores e coordenadores, no sentido de se apropriarem deste conhecimento para que as aulas cheguem de modo satisfatório, aos estudantes, pois em sua maioria constituem alunos oriundos de comunidades, as quais desenvolvem seus trabalhos cotidianos de forma harmoniosa com a natureza, tecnologia própria, costumes e saberes que se reconfiguram com o tempo. O que se entende é a necessidade de competência intercultural nos programas de língua estrangeira: a necessidade do aprendizado sobre cultural da sua comparação e do envolvimento na exploração intercultural

Os quilombos foram um local muito além da resistência à opressão negra, foi um ambiente de intenso aprendizado de suas raízes, uma retomada aos saberes da africanidade de

maneira mais livre, pois a interferência da cultura portuguesa levou os negros a fazerem um sincretismo que impedia uma expressão plena. Na Região Amazônica não foi diferente, os quilombos foram pontos de comunicação litorânea comercial e de contato intelectual com outros quilombos, ou seja, existia toda uma “tecnologia” do período.

Figura 10: Casa de Farinha de família do Ramal Bom Futuro.



Fonte: Guilherme Martins.

Hoje, com as políticas públicas de inserção do negro no Brasil, ocorre uma valorização dos saberes que estão intimamente ligados a história do Brasil e as suas memórias. Ações como a lei 10.639 que suscita o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio, assim como, as cotas raciais para estudantes negros e os projetos para áreas quilombolas que agregam uma gama de ações de caráter público em promoção da diversidade racial.

É interessante notar ainda que no século XIX ocorria o Movimento Cabano em Cametá assim como a opressão dos senhores sobre os escravos resultando na fuga dos negros como ressalta Freitas (1995, p.15). Nesse período se deu a revolução da Cabanagem e os negros do município de Cametá fugiram para a mata, chegando até em Mocajuba, se instalaram e segundo a tradição receberam ajuda de João Machado, o qual aceitou os mesmos em seu próprio sítio. Deste modo convém ressaltar como ainda afirma Freitas (1995), nunca mais deixaram este

lugar denominado arraial, onde foi se transformado em vila e povoado, onde os mesmos moravam e vivem sem susto.

Conforme estudos de Nei Lopes lançou pela editora Balsa Planeta um livro História e Cultura Africana e Afro-Brasileira que de forma didática e ampliada, aprofunda uma discussão relevante sobre a questão negra brasileira. Outro autor requisitado neste estudo é Jaime Pinsky pelas suas obras. Escreveu o livro A Escravidão no Brasil e assim relata que Palmares, por exemplo, cantado em prosa e em verso é um momento heroico do povo brasileiro.

Recorreu-se ainda a Prof. Mestre Anaíza Vergolino e Artur Figueiredo para entender a constituição da escravidão negra no território amazônico para assim se compreender como esta realidade escravista desenvolveu-se no Estado do Pará especificamente tal como lemos. Para Vergolino & Figueiredo (1990), isto significa que além de existentes, os mocambos na Amazônia tiveram um tipo de organização bastante estável. Mas, uma vez cercados, as Escoltas queimavam tudo: casas e roças dos fugitivos.

Segundo Vieira e Silva (2009) especialistas em História Afro-brasileira desenvolveram uma pesquisa sobre uma expropriação do bairro as quais enfatizam dizendo que nas últimas décadas vem ocorrendo um processo de urbanização que implicou na perda substancial da matriz cultural afro-brasileira no bairro tendo em vista alguns elementos culturais não estarem sendo preservados pela ausência de programas educativos e patrimoniais e inclusivos de cunho étnico racial no bairro.

Para traçar uma reflexão coerente acerca das inquietações que culminou esta pesquisa há que se fazer uma abordagem sobre o continente africano o qual tem ligações intrínsecas com o Brasil e conseqüentemente com o negro amazônico escravo e posteriormente sujeito de resistência a este processo de escravidão. Os estudos atuais têm contribuído para refletir sobre a importância deste continente e de como os negros foram obrigados a virem para o Brasil, na condição de escravos, servindo de mercadoria no novo mundo, colonizados pelos europeus. A

mão-de-obra indígena não foi interessante em detrimento do comércio escravista que era muito rentável para a coroa portuguesa. Sendo que não foi no Brasil o primeiro contato com mão-de-obra escrava, como ressalta Pinsky (2006):

Não se deu no Brasil a primeira experiência portuguesa com a mão-de-obra escrava. Ele já vinha de bastante tempo antes e tinha se desenvolvido a partir de 1441 quando Antão Gonçalves Regressou de uma expedição ao Rio do Ouro, carregando consigo meia dúzia de azenegues capturados na costa do Saara, na África, para o infante D. Henrique (Pinsky, 2006; p.13).

Neste sentido Portugal já se sentia a vontade com a escravidão negra quando decide implantar um projeto colonial ao observar que o índio por ser arreado, conhecedor do território e, sobretudo frágil diante das doenças, trazidas pelos portugueses tornando-se inviável continuar com sua utilização no projeto agrário. O homem índio não era habituado à lavoura apenas a mulher índia. Cabendo ao índio apenas à prática da pesca e da caça. Somando-se a todos estes elementos o negro era mais resistente que o índio. Os portugueses já possuíam um contato maior com a escravidão negra tornando mais interessante para o português o trabalho do negro, isto, portanto não quer dizer que o negro gostou do cativo e que foi inteiramente submisso. Neste aspecto convém ressaltar que as fugas, e a construção de quilombos foi a alternativa encontrada para resistir a intensa opressão sofrida. O continente africano tem despertado ultimamente um interesse maior entre a comunidade científica devido muito pesquisas e descobertas significativas sobre para a humanidade, é o que demonstra a citação abaixo:

Esses primeiros ancestrais do ser humano surgiram e evoluíram, há cerca de cem mil anos (...). Esta informação pesquisada por uma equipe de cientistas norte-americanos foi divulgada em 2001, no congresso de organização do genoma humano. Colocando por terra uma antiga ideia segundo a qual os humanos teriam evoluído em grupos de

origem distinta (...) entre outras conclusões, a de que os europeus modernos têm sua origem no mencionado grupo de imigrantes africanos de 25 milênios atrás (Lopes, 2008, p.15).

Percebe-me uma importância vital o estudo das culturas negras tendo como base sua contribuição para a humanidade pois os estudos realizados no século XIX no qual viam este continente como um lugar atrasado, não civilizado, sem chances de desenvolvimento, levando a um entendimento xenofóbico o que deu suporte para um regime imperialista, o qual cortou a África ocorrendo uma divisão deste território com prejuízos sem precedentes para aquelas populações vítimas deste sistema oportunista.

A memória documental, a arqueologia os estudos culturais atuais se veem atraídos por esta temática a que resultou em fundamentação teórica e simultaneamente práticas em instituições educacionais, movimentos de causa negra como ONGs e institutos sociais, bem como políticas públicas voltadas para a causa de grupos devolvendo assim sua dignidade de pessoa humana tão ferida. Neste sentido o fragmento a seguir reforça a importância de se estudar a motivação que levava os primeiros quilombos e hoje o seu estudo, como atesta o fragmento a seguir.

A princípio organizados basicamente para defesa, em muitas ocasiões, entretanto, forçados por necessidades vitais, quilombolas organizavam expedições de ataques a vilas e povoados vizinhos. Além disso, muitos quilombos se relacionavam com outros grupos oprimidos, muitos deles acolhendo não apenas escravos fugidos, mas também outros marginalizados. E em muitos movimentos insurrecionais vamos ver quilombolas articulados com rebeldes, inclusive urbanos, escravos ou não (Lopes, 2008, p.68).

O negro brasileiro foi participante ativo na construção da nação, este aspecto inclui força braçal para o sistema colonial escravista, no projeto da cana de açúcar, na mineração, no café, ou seja, todos os grandes projetos o negro estava presente bem como a construção

intelectual pois existe um gama de cidadãos negros do Brasil inseridos nos mais variados campos da intelectualidade produzindo cultura, saber e conhecimento para a nação brasileira.

Neste processo as resistências dos negros foram decisivas para uma nova estrutura social, a Revolta do Malês, por exemplo, considerada a maior revolta de escravos que aconteceu na cidade de Salvador Bahia, em 1835, mobilizou cerca de 600 escravos que marcharam nas ruas de Salvador convocando outros escravos a se rebelarem contra a escravidão. Observa-se que os movimentos negros geralmente envolviam a presença de intelectuais negros e brancos inclusive, pois compreenderam a importância de suas mães pretas, entrando em contato com a teoria iluminista europeia estas discussões em torno de leis foram mais palpáveis.

Nesta memória, além do Movimento Abolicionista, há relatos de que a Princesa Isabel tenha assinado a Lei Áurea por ser devota de Nossa Senhora Aparecida, e por ter sido informada do milagre que a santa teria realizado ao quebrar a corrente de um escravo, devido a este milagre ficou sensibilizada para assinar esta lei. Verdade ou não, vê-se nestas questões uma situação que ainda continua a ser desafio, devido ao contexto das comunidades afro-brasileiras ainda serem excluídas em muitos aspectos. Entretanto para a democracia acontecer não se podem desconsiderar as comunidades negras do país e de sua importância para a continuação do desenvolvimento da nação brasileira, de forma que valorize a etnia negra, haja vista, sua riqueza cultural. Não se pode, portanto, lembrar-se deste povo apenas em eventos especiais comemorativos, mas fazer valer seus direitos fundamentais de cidadãos brasileiros. As comunidades ainda hoje se colocam como resistentes aos processos de opressão, e ainda conservam práticas culturais que fazem parte de suas lutas e tradições. Na imagem a seguir vê-se o fogão de lenha, instrumento indispensável no preparar dos alimentos das populações tradicionais da Amazônia.

Figura 11: Fogão de lenha.



Fonte: Guilherme Martins.

Algumas conquistas, entretanto, devem ser mencionadas como a LEI 10.639 que garante o ensino de história para alunos brasileiros numa perspectiva de conhecer a vida destas pessoas e de como são importantes para o desenvolvimento da nação, que precisam ser reconhecidas em ambientes como a escola, permitindo aos alunos travarem uma reflexão sobre esta questão étnico-racial. Há também a lei de cotas para negros na universidade, muito polêmica, mas que constitui ação emergencial devido toda uma história de exclusão.

As normas internacionais sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras afirmam que estudantes de línguas estrangeiras não serão capazes de dominá-las sem dominar antes o contexto cultural em que essas línguas são exercidas. Por meio dos estudos culturais de determinada língua exercidas (Fernandes, 2009, p.184).

Neste aspecto valorizar os estudantes destas comunidades é de suma importância para um ensino e aprendizagem satisfatório no que concerne seus anseios, projetos e perspectivas referentes a aquisição de uma segunda língua. Num primeiro momento, pode-se pensar que diferença fará estuar um idioma estrangeiro? Em tempos de um mundo cercado pela

informação global, as línguas estrangeiras cumprem um papel decisivo na evolução do conhecimento, uma vez que muitos saberes perpassam pelo conhecimento de um segundo idioma.

A discussão através das diferenças culturais com seus alunos enfatiza que nenhuma cultura é melhor que outra, mas que o entendimento intercultural é uma importante faceta do ensino-aprendizagem (Brown, 2001, p. 64).

Deste modo como assegura Brown (2011), o ensino de Línguas deve primar por uma compreensão de sua contribuição para o crescimento pessoal, intelectual e profissional deste estudante, uma vez que os saberes da L2, deve aprimorar sua compreensão como cidadão de um mundo global, sem perder sua identidade local. O global e o local estão numa constante imbricação, hibridismo, sincretismos, este último muito relacionado as religiosidades podem-se ser também atribuídas a interculturalidade, pois no processo de encontros, a alteridade se faz necessária contrapondo atitudes egoístas, individuais e negacionistas.

Figura 12: Quiosque às margens do Rio Tocantins.



Fonte: Guilherme Martins.

Os encontros com professores quilombolas agregam professores de diversas áreas do ensino básico de Mocajuba, o objetivo destes encontros que ocorrem desde 2021 é discutir, refletir e aprofundar a importância dos estudos que abrangem os saberes quilombolas em suas diversos desdobramentos e encaminhamentos com o intuito de gerara políticas públicas no

contexto destas comunidades. Apoiando-se na Convenção 69 e no Decreto Municipal do Município de Mocajuba que garante a obrigatoriedade de uma educação pautada nos valores, crenças, saberes, e demais áreas das comunidades quilombolas do referido município.

3. POLÍTICAS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE L2

3.1. Teorias que dialogam com a interculturalidade e a formação docente

Segundo Hall, as identidades culturais na pós-modernidade são influenciadas pela linguagem. Não há como ter uma identidade cultural isolada do processo comunicativo. Neste sentido para Almeida Filho, a abordagem comunicativa no ensino de línguas requer a valorização dos fenômenos culturais existentes em uma comunidade de falantes.

[...] falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional embutido em nossa língua e em nossos sistemas culturais (Hall, 2002, p.40).

As relações inter-raciais estão presentes nos intercâmbios comunicativos. Não se pode negar a cultura africana e indígena como parte integrante da Cultura Anglófona nos diversos países nos quais esta língua é falada.

Na região tocantina, na qual os cursos de letras língua inglesa estão presentes nos municípios de Mocajuba e Cametá, pode-se observar que é um local onde existem muitos alunos que pertencem à cultura de matriz afro-brasileira. Nada mais pertinente do que adequar esta temática para as aulas de língua inglesa. Neste sentido, as aulas de língua devem prever em sua organização, o uso de recursos didáticos, tecnologia e uso de habilidades e

competências linguísticas que reforcem conteúdos interculturais corroborando para o ensino-aprendizagem de língua inglesa.

O ensino de Língua Inglesa por muito tempo foi desenvolvido no sentido de traduzir a língua alvo para a língua materna ou ainda ensinar regras gramaticas. Com a abordagem comunicativa, outros elementos vieram fazer parte das práticas pedagógicas no que se refere à aquisição de elementos para a docência de língua inglesa. No Brasil as leis 10.639/03 e 11.645/08 tem direcionado a discussão da inserção do currículo dos estudos de cultura afro brasileira. O ensino de língua estrangeira não pode estar ausente deste processo, pelo fato da língua inglesa, ser um idioma falado nos cinco continentes, o que instiga a uma formação docente capaz de discutir de modo coerente como se dá a comunicação partindo de elementos culturais os quais por muito tempo estiveram ausentes do âmbito acadêmico.

Neste sentido a disciplina Cultura Anglófona prevê o ensino de Cultura dos países que falam a Língua Inglesa. Deste modo dentre estes países constatam-se países localizados na África, algo que nos instiga a estudar sobre estas manifestações na formação de futuros professores de língua inglesa.

Para isso existe uma carência muito grande da aquisição deste conhecimento no âmbito educacional, especialmente quanto à formação do professor de língua estrangeira, pois a escassez de políticas de formação nesta área e de espaços e recursos que possam atender a esta demanda exige uma reflexão por parte da sociedade em questão.

O uso de materiais didáticos os quais auxiliam numa dinâmica pedagógica que superam uma educação bancária agregando a arte, a cultura, o diálogo, da memória e identidades dos grupos afro-brasileiros e indígenas como grupos importantes dentro do ensino-aprendizagem da língua Inglesa no Brasil assim como prevê a lei 11.645/2008 que ressalta:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (Brasil, Lei 11.645/08).

Com a presente lei cabe a cada professor de língua inglesa adequar seus conteúdos de modo que seja discutida a importância dos grupos afro e indígenas brasileiros pensados como sujeitos e não como objetos da história e sobretudo utilizar recursos didáticos e tecnológicos que favoreçam a aplicabilidade de atividades voltadas para o tema africano, uma vez que a região amazônica é um local permeado por remanescente de quilombos.

Neste sentido, estudar a Língua Inglesa através de competências comunicativas é algo primordial num contexto social, pragmático, funcional e interativo dentro da sociedade. Com este estudo pretende-se constatar se a cultura africana é tema das aulas de Cultura Anglófona uma vez que a língua inglesa também é falada em países africanos os quais foram colônias da Inglaterra.

Na Amazônia na década de 70 dois antropólogos americanos, o casal Leacock pesquisou sobre as comunidades africanas de Belém e registraram suas impressões sobre a identidade negra, especialmente a religião afro-brasileira. Percebe-se a preocupação de estrangeiros em descortinar a cultura brasileira. Cabe aos atores da educação também aprofundar estes elementos especialmente no âmbito escolar.

A capacidade de agir na e pela nova língua, no contexto específico designado pela sua profissão, com base em conhecimentos adquiridos tanto empírica quanto teoricamente, bem como em crenças, intuições e modelos que compõe sua história de vida como aluno

e como professor de forma crítica e protagonista, visando promover as transformações rumo a uma sociedade mais justa e uma educação de línguas que possibilite ao aluno atuar com maior autonomia e liberdade na sociedade em que vive (Basso, 2008, p.129).

Em lugar do choque e do conflito, a aceitação e a comunhão; em lugar da rejeição, a cooperação; em lugar da dificuldade de aprendizagem, a construção partilhada de experiências ricas em aprendizagem; em lugar do embate de forças, a negociação. Este é o modo pelo qual é possível fazer do ensino/aprendizagem de línguas um processo de difusão da interculturalidade (Mendes, op. cit. p.71):

- Os conceitos teóricos que subjazem às propostas de ensino da linguagem (língua materna, estrangeira, segunda língua); aos materiais didáticos; aos planos de aula etc., tratados nos cursos de formação ou utilizados em práticas docentes efetivas;
- As opções de política científico- linguística, socioeducacional e cultural possíveis, em contextos determinados de projetos de ensino de línguas previstos, planejados ou existentes;
- As atividades linguístico-discursivas concretas de professores e alunos – dentro e fora da sala de aula (Serrani, 2005, p.20).

Se é verdade que aprender uma língua estrangeira é avançar, mesmo que modestamente, em relação aos discursos sociais e familiares que nos perseguem, nos constroem e nos coagem, e é afrontar um espaço silencioso no qual é preciso se inventar para dizer *eu*, então, aprender uma língua é fazer a experiência de seu próprio estranhamento no mesmo momento em que nos familiarizamos com o estranho da língua e da comunidade que faz viver. Para Revuz (1998), há muitas maneiras de eludir essa experiência, porém, não será sempre entregar-se a um duplo desconhecimento: desconhecimento do Outro, da alteridade e desconhecimento de si e do próprio estranhamento?

Pensando nesse conteúdo de interculturalidade, o ensino de Língua Estrangeira emerge de modo a configurar elementos múltiplos que agregam valores, tradições, discursos os quais se tornam complexos e multifacetados. Como ressalta Geertz (1978), é uma teia de sentidos, uma variedade de interpretação de uma mesma manifestação cultural.

O modelo educacional é uma ferramenta conceitual para melhor compreender um evento, uma representação de um conjunto de relações que descrevem um fenômeno. Representação das relações que dominam o ato de ensinar. Paradigma que pode coexistir com outros. Busca de novos conhecimentos no campo da pedagogia. Para que esse método seja desenvolvido, é necessário responder a algumas perguntas: Que tipo de ser humano você deseja formar? Com que experiência o ser humano cresce e se desenvolve? Quem deve conduzir o processo educacional? Com que métodos? Que métodos e técnicas devem alcançar maior eficiência?

Para isso os critérios são importantes para o objetivo da formação humana; processo, dinâmica e sequência da formação humana. Experiências refletidas nos conteúdos curriculares. Interação do aluno e do educador. Métodos e técnicas, ação efetiva.

É preciso definir se é formal ou informal, o que segundo Moreno (2016), oferece a seguinte conceituação. A educação sistemática dada deliberadamente segundo um plano preciso e lógico, com vistas a atingir determinados objetivos, e a formal visa desenvolver o espírito sem dar preparação para objetivos particulares.

Nesta situação, surgem grandes problemas como a qualidade da educação, qualificação dos professores, reformas (mudanças), ciência e tecnologia, necessidades específicas e particulares da sociedade. Escola para todos. Escola pública/privada. Administração educacional. Abandono e fracasso escolar. Valores, avaliação, novas intervenções pedagógicas, convivência escolar, disciplina, patologia do vazio da existência, organizações internacionais, populações vulneráveis, tradição, modernidade, outros.

Você também pode pensar na diferença entre a escola pública e a escola particular, a escola pública deve ser algo pensado para agregar pessoas de todas as classes sociais. Diferentemente da escola particular, que não está atrelada ao Estado e cobra as mensalidades das famílias para proporcionar seus serviços educativos.

O trabalho com língua não envolve só o seu objeto de estudo, mas também seu uso nas práticas sociais. Portanto, um dos objetivos do ensino de línguas deve ser o de desenvolver as habilidades de interação oral e escrita, levando em conta e respeitando o grau de letramento que o aluno traz do seu grupo familiar e cultural e as práticas de oralidade ali partilhadas (Freire, 2014, p.122).

Desta forma, toda ação pedagógica deve ter como elemento propulsor aspectos da cultural local ou global, a partir do que as práticas sociais envolvendo a língua alvo são orientadas. Assim sendo, no caso exemplificado é importante que haja um elemento cultural propulsor para que trabalhe (...), o qual poderia ser qualquer, fenômeno cultural tais como uma dança, uma história, uma brincadeira, uma canção, entre tantas outras possibilidades, ... (Rocha, 2006, p.27)

No modelo de Halliday, a necessidade de se comunicar vem tanto da criança quanto de agentes externos, e a própria linguagem voluntária da criança e a atenção ao significado preocupam-se em alcançar uma imputação compreensível para ela, e ambas são possíveis apenas em interação didática (tradução nossa) (McCarthy, 2001, p.86).

Ao ensinarmos cultura nas aulas de língua portuguesa ou estrangeira, devemos permitir o acesso dos alunos a novos sistemas e estruturas de significação como forma de adquirir novas competências, levando ao receptor a refletir sobre sua própria cultura e seus sistemas e estruturas de significação, gerando conhecimento crítico e diminuindo a geração de preconceitos e estereótipos e quem sabe diminuindo os conflitos sociais (Guinski, 2008, p. 29). Diversas áreas têm discutido essa teoria, desde a Física, matemática adentrando recentemente

nas ciências humanas, se é que se pode dizer que as naturais não possam ser de humanas, uma vez que pesquisa elementos concernentes à humanidade. A educação não pode desconectar dessa discussão, o que assegura Paiva (2005) em suas afirmações.

Em *matemática*, Poincaré (1921) demonstrou que mesmo os sistemas cujos comportamentos são bem conhecidos exibem comportamentos indeterminados e Mandelbrot (1982) comprovou, com a geometria fractal, como as características do todo se reproduzem nas partes em alguns fenômenos. Em *meteorologia*, Lorenz (2001) cunhou a metáfora do efeito borboleta para representar a noção da dependência sensível às condições iniciais na teoria do caos, ou seja, a ideia de que pequenas alterações no sistema podem provocar enormes consequências. Em *química*, Prigogine (1984) demonstrou o papel das estruturas dissipativas em sistemas termodinâmicos e nos ofereceu o conceito de auto-organização. Em *biologia*, Maturana e Varela (1987) desenvolveram o conceito de sistema autopoietico, compreendido como um sistema que exhibe uma característica de auto estruturação que produz organizações continuamente (Paiva, 2011, p.1, grifos meus).

Muitas áreas têm abordado de modo dialético, ou ainda de modo circular, dentro de uma perspectiva de um eterno retorno as mudanças estabelecidas na sociedade. Assim com ressaltou respectivamente Marx, Legoff, de que a história funciona com uma “cebola”, mudando muitas vezes os atores, entretanto os fatos retornam causando um efeito diferente dentro do contexto social. Esta teoria está muito presente dentro do contexto de pós-modernidade assim com resalta Bauman a dinâmica da sociedade líquida faz com que nem tudo seja absoluto.

A conexão dos subsistemas [...] pode gerar períodos de estabilidade, entremeados por picos de mudanças. As turbulências causadas por alterações em um dos módulos desencadeiam efeitos nos outros elementos da cadeia. Como os sistemas complexos são adaptativos, após o caos, a ordem se restabelece, mas nunca igual à ordem anterior. Em

outros momentos, entretanto, nada acontece, o que demonstra a imprevisibilidade dos sistemas complexos. (Paiva, 2005, p.28).

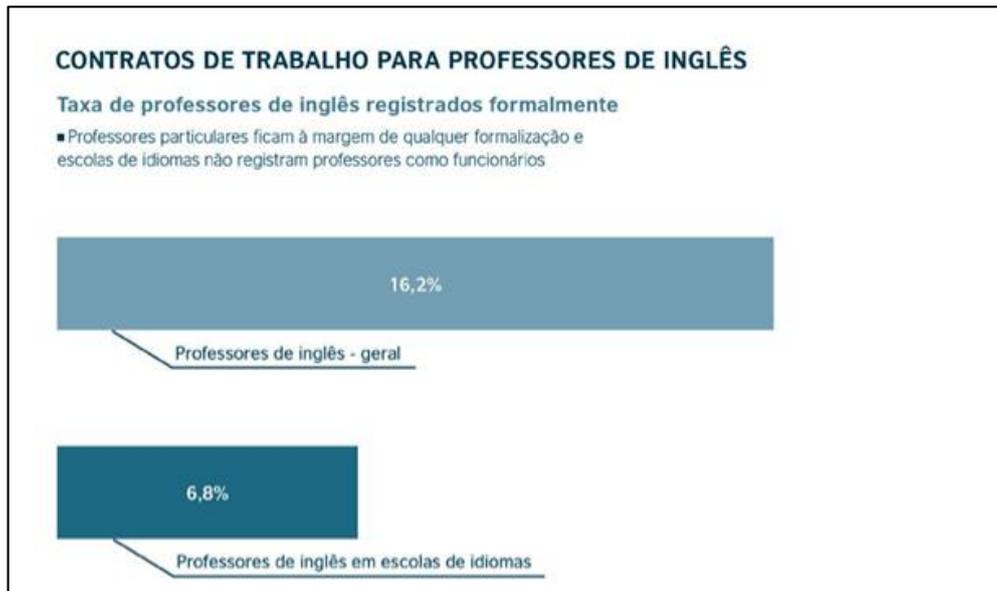
Dentro do contexto do ensino de línguas, é necessário compreender que os métodos de ensino muitas vezes não são suficientes para dar conta deste processo que é complexo e dinâmico, pois a própria sala de aula passa a ser um local de complexidade tendo em vista a diversidade de alunos e de questões a serem desenvolvidas e problematizadas dentro de uma perspectiva reflexiva.

3.2. A contribuição da 10.639/03 e da 11.645/08 para a formação do professor de língua inglesa

No limiar do século XXI, tenta-se desenvolver práticas inclusivas e culturais. Deste modo há que se refletir a história educacional do Brasil, e seus desdobramentos no espaço escolar. De início ocorreu a educação jesuíta colaborou com a implantação de sistema escolástico de educação com a presença dos conhecimentos do *Trivium*: Gramática, Retórica e Lógica. Neste sentido ainda hoje permanece nas PUCS (Pontifícia Universidade Católica) as quais desenvolvem a partir de abordagens contemporâneas um ensino superior de qualidade.

Com a educação neoliberal representada no Governo de Vargas, nos anos 30, desenvolveu-se uma aquisição de modelos europeus. Acontece que este modelo repercute até hoje uma vez que os programas educativos ainda não se adequam perfeitamente com a realidade brasileira. As crianças são estimuladas a serem consumistas de forma que não valorizam suas comunidades tradicionais, pois o Brasil é de uma realidade continental o qual recebeu influências. Atualmente ainda ocorre uma desvalorização do profissional de língua inglesa, pois muitas escolas particulares não registram os professores para que tenham seus direitos garantidos.

Figura 13: Trabalho e Professores de Inglês no Brasil.



Fonte: Site do British Council.

Há que se reverter este quadro valorizando o profissional de língua inglesa, possibilitando a sua inserção por meios legais no campo do trabalho. Além disso a formação continuada promovendo um estudo de políticas públicas étnico raciais, uma vez que as leis são destinadas a toas as áreas de ensino. A língua inglesa não está ausente deste processo.

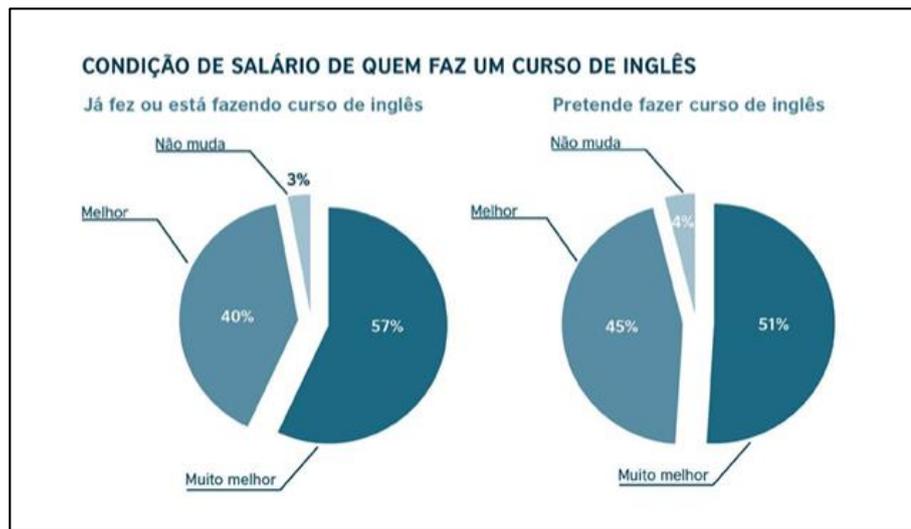
Ocorre no Brasil atualmente muitos movimentos em prol de uma educação multicultural e étnica, entretanto ainda há muito que se fazer, pelo fato de ainda ser algo excluído dos grandes centros acadêmicos. Mesmo com o avanço de leis tais como a 1.248/73, que estabeleceu o conteúdo mínimo dos cursos de Licenciatura Artística e através da qual o Conselho Federal se expressou em favor do folclore brasileiro, o qual deveria ser pauta dos conteúdos de ensino desta disciplina.

Com as leis 10.639/03 e a 11.645/08 houve um avanço significativo na implementação de estudos quer sejam africanos ou indígenas, garantindo um ensino em que incluía estas comunidades nos currículos do sistema de ensino brasileiro, observando suas atuações em diversos setores da sociedade brasileira. Com o processo ditatorial houve um aprofundamento de uma pedagogia social e crítica tendo com um dos maiores representantes a pessoa de Paulo

Freire, o qual desenvolveu uma pedagogia inclusiva a favor do oprimido valorizando justamente os diversos contextos culturais.

Pensam os autores que cabe ao profissional que lida com a problemática da transposição identificar, nos múltiplos saberes de referência, aqueles que são pertinentes, legítimos e eficazes, para a confecção de um programa e ensino articulado a um dado projeto educativo, atentando para o fato de que esse processo de empréstimo acarreta necessariamente, em razão da determinação que exercem as formações discursivas sobre os saberes, uma transformação destes últimos, tendo em vista ter controle sobre esse processo de empréstimo-transposição, tentando evitar possíveis alterações reificantes e o surgimento e o surgimento de pseudo-saberes manifestos (Rafael, 2008, p.129).

A língua é um organismo vivo, neste sentido, pensando nesse fenômeno já preconizado por Saussure, no século XIX, percebe-se uma tentativa de padronizar, sem reconhecer sua variedade. A variação linguística especialmente no Brasil decorre de influências indígenas e africanas. Nos países de língua inglesa, isto não é diferente, povos nativos dos Estados Unidos incorporaram ao desenvolvimento da língua inglesa. É muito interessante perceber esta situação, pois os povos tradicionais estão presentes nestes países. Atualmente há um movimento de reconhecimento destes povos os quais muitas vezes foram oprimidos pela escravidão, mas nunca silenciaram sua cultura. De fato a cultura foi o movimento de resistência destas populações. As estatísticas no Brasil ainda apresentam um baixo índice de acesso aos cursos de L2, o que para as populações tradicionais ainda necessitam de impulso e de políticas públicas que favoreçam o crescimento de participação dos mesmos.

Figura 14: Condição de Salário de quem fez a língua inglesa.

Fonte: Site do British Council.

Com as leis de promoção de um ensino voltado a valorização das culturas afro e indígenas, estas leis foram homologadas e são de grande importância para a educação tendo em vista a grande maioria populacional existente na Amazônia, a qual está na escola formal e que por muito tempo vem sendo esquecida. Sem promoção de valorização destas por parte da organização educacional.

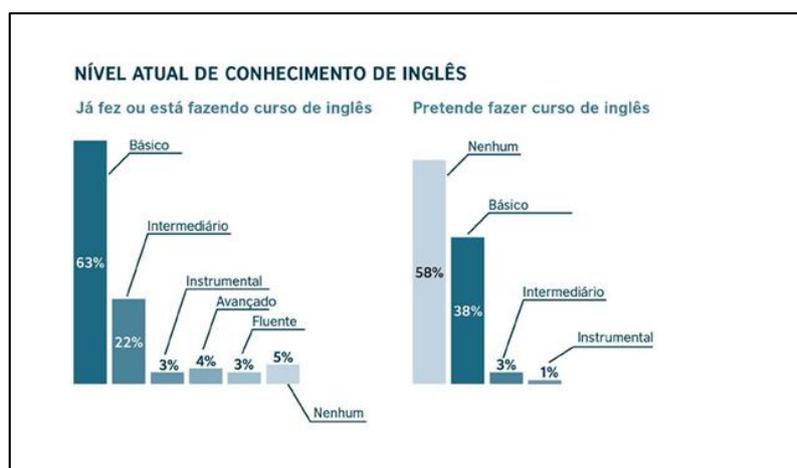
Observou-se que ao longo da história, os negros e indígenas muitas vezes não fizeram parte da literatura educacional, muito menos das políticas educacionais. A partir das contribuições da Antropologia a qual a partir de Malinowsky, valorizou a fala do nativo, bem como os estudos subsequentes de diversas áreas do conhecimento como a sociolinguística a qual estuda as falas das mais variadas comunidades e sobretudo da área educacional sócio crítica dos conteúdos tendo como expoente Vygotsky, Bakhtin, e sobretudo a contribuição de Freire o qual estudou e socializou em suas teorias uma pedagogia do oprimido, levando a um representatividade de movimentos negros e indígenas gerando políticas públicas de acesso aos povos ribeirinhos, camponeses, e sobre tudo afro indígenas, tem-se visto uma posição de

valorização destes grupos como sujeitos em contraposição a concepção de mero objetos da história.

3.3. Formação continuada a partir da dimensão cultural da BNCC e o ensino da Língua inglesa

A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

Figura 15: Nível de Conhecimento de Inglês.



Fonte: Site do British Council.

Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural, o que pode

melhorar o nível de conhecimento na língua inglesa. No gráfico abaixo verifica-se este nível em torno do nível básico e algumas vezes sem nenhum acesso. Neste sentido, oferecer um ensino que esteja tangenciando a realidade local promove um maior acesso das pessoas no ensino de uma segunda língua.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso. Conforme a Base Nacional comum curricular 246 Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas⁴⁴. 44 Essas competências podem ser referência para a elaboração de currículos de outras línguas, caso seja opção dos sistemas e redes ofertá-las competências específicas (Brasil, p.245).

Por sua vez, a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais. Naquela etapa, além dessa visão intercultural e “desterritorializada” da língua inglesa – que, em seus usos, sofre

transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes –, consideraram-se também as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em Multiletramentos.

Figura 16: Demandas por setor pesquisado.

| DEMANDAS POR SETOR PESQUISADO | | | |
|-------------------------------|--|------------|--------------|
| Resumo das demandas | | | |
| Setor | Resumo das demandas | conversa o | Instrumental |
| Turismo | Conversa o para funcionários com maior contato com os clientes | ● | |
| TI | Leitura e escrita instrumental, voltada para a linguagem da  rea | | ● |
| Indústria | Leitura e escrita instrumental para a ala operacional e conversa o corporativa para a ala comercial | ● | ● |
| Finanças | Conversa o com ênfase na linguagem financeira específica | ● | ● |
| Recursos humanos | Desenvolvimento em todas as habilidades para avaliar o inglês dos candidatos com provas orais e escritas | ● | ● |

Fonte: Site do British Council.

Essa perspectiva já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês, característicos da sociedade contemporânea. Do mesmo modo, a relevância da língua inglesa na media o de práticas sociais e interculturais, individuais e de grupo, orientou o início de sua aprendizagem, focalizando o processo de constru o de repertórios linguísticos dos estudantes.

4. PEDAGOGIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA E DECOLONIALIDADE

4.1. Competências e habilidades na abordagem intercultural

É de suma importância dentro da perspectiva pedagógica, um espaço escolar que favoreça o ensino de línguas estrangeiras. Sabe-se que a motivação é primordial para a aquisição de uma segunda língua. Em se tratando de adolescentes, é algo necessário que a escola possa propiciar momentos de ludicidade, ambientes com tecnologia, e sobretudo acolhedor, pois a afetividade conta muito no que se refere ao contato com os alunos na unidade escolar.

Nessa perspectiva, o campo de saberes e práticas do ensino de língua estrangeira rompe as fronteiras e começa a vivenciar uma educação linguística orientada para a interculturalidade, ou seja, para a legitimação das diferenças, tolerância à heterogeneidade, e para o entendimento de como os empregos da língua inglesa, em seus contextos locais, são produzidos nas diversas práticas sociais de linguagem, o que proporciona à ponderação reflexiva acerca das diversas concepções de observar e de estudar o mundo, terceiros e a si próprio. Tal situação coaduna-se ao pensamento de Freire (1977), ao assinalar que o aprendente necessita adquirir a leitura do mundo para poder modificá-lo.

Faz-se necessário suscitar no educando consciência crítica para que ele esteja preparado ao exercício da cidadania e em relação ao contexto sociopolítico que o discriminou ou que o manipulou. Dessa forma, a aprendizagem da Língua Inglesa propiciará aos alunos o ingresso aos conhecimentos linguísticos essenciais para o compromisso e desempenho, colaborando

para a intervenção crítica dos aprendizes e para a efetivação da condição de cidadão, consistindo na conscientização como ação transformadora da sociedade.

Nessa acepção, de acordo Hamilton (2013), a Pedagogia Crítica deve ser concebida como algo que perpassa o etnocentrismo e rompe as divisas do discurso colonialista, ensejando debates para os Estudos Culturais em um uma ótica intercultural crítica.

Nas escolas faz-se necessário uma biblioteca de modo que incentive a leitura, através dos mais variados gêneros textuais, o que favorece o alargamento de horizontes culturais. O local deve ser arejado, e limpo para que os estudantes possam desenvolver gosto pela organização e desenvolvimento de habilidades. Neste sentido observa-se “que uma forma de descobrir a cultura multifacetada de outro povo e as muitas vozes que constituem sua própria cultura” (Kramersch, 1993):

É essencial que a escola permita ao aluno o processo de acesso ao letramento e práticas linguageiras, em que as variações linguísticas, do inglês em especial, sejam reconhecidas como práticas da cultura escolar e que não sejam ridicularizadas, tendo em vista que, durante séculos, para se conseguir a desejada unidade nacional no idioma, muitas línguas foram emudecidas e muitos povos foram dizimados. Tal situação tem um papel político muito importante, não só na escola, mas em toda a sociedade (Kramersch, 1993, p.146).

Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. Trata-se também de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global.

Logo, com relação ao ensino, Rocha e Silva (2011) afirmam que é importante desenvolver um olhar múltiplo e polifônico em compreender o inglês na contemporaneidade e seu ensino poderia adotar uma postura de “língua glocal”⁷⁷ (global + local), ou seja, tanto universal quanto particular, com o intuito de atender às necessidades dos aprendizes. (Bordini e Gimenez, 2014, p.30).

Assim, as aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações. Para a BNCC (2018), eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, a aprendizagem da Língua Inglesa propiciará aos alunos o ingresso aos conhecimentos linguísticos essenciais para o compromisso e desempenho, colaborando para a intervenção crítica dos aprendizes e para a efetivação da condição de cidadão. Aprendendo o idioma como criação social, o indivíduo atua, ressignifica os sentidos de maneira localizada, concebendo novos aspectos para reconhecer e exprimir conceitos, emoções e apreços. Dessa forma, ao admitir a posição de língua franca – um idioma que se concretiza em usos diversos, caracterizado pela naturalidade e suscetibilidade a novos modos de dizer, influenciado por falantes pluri/multilíngues e suas peculiaridades multiculturais –, a língua inglesa transforma-se em um patrimônio significativo ao mundo globalizado (BNCC, 2018, p.148).

No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração dessas 485 linguagens e suas tecnologias ensino

médio estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum para a interação. trata-se, portanto, de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – permitindo, por exemplo, problematizar com maior criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global. Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades.

4.2. Interdisciplinaridade e ensino de Língua Estrangeria

Pensar no ensino de uma segunda língua requer entender que não é apenas algo técnico, ou utilitarista, mas que este conhecimento perpassa pelo diálogo com outras disciplinas e com outras culturas, as quais são de suma importância para a compreensão dos mecanismos de ensino-aprendizagem de um segundo idioma.

No processo de aprendizagem de uma nova língua resultará imprescindível conhecer e compartilhar as normas de comportamento social da cultura na qual essa língua exerce como veículo de comunicação; será imprescindível portanto, conhecer a forma na qual a cidade está estruturada, o funcionamento dos transportes públicos, os hábitos gastronômicos. (Gargallo, p.26, 2004).

Deste modo, mesmo os conhecimentos canônicos precisam dialogar com outros elementos da realidade que a cerca, por exemplo, ao estudar a fonética, pode-se pensar de como a língua padrão também possui variações fonológicas. Conseqüentemente um número de

pesquisas tem afirmado que o trabalho em pronúncia ‘necessita ser amarrada com o trabalho no conjunto de valores do indivíduo, atitudes e esquemas sócio cultural (tradução nossa) (Pennigton, 1995). É como completa Japiassu (1992):

O interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma inovação. E como todo novo, poderá provocar reações de temor. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já fixado, o já aceito. Se não questionar, não é novo, mas novidade (Japiassu, 1992, p.84).

Embora os dialetos não sejam um problema de potencialmente um problema da exibição de reconhecimento de palavras (Freeman & Freeman, 2014). O modelo cultural é baseado na noção que a literatura é ambas a expressão de atitudes sócio culturais e aspirações de sociedades individuais (Carter e Long 1991).

Muitos temas que podem ser trabalhados por meio da abordagem comunicativa podem dialogar com muitos contextos comunicativos que vão desde lugares, alimentação, vestuário etc. Neste sentido observar os alunos e motivá-los na aquisição de uma segunda língua perpassa pelo entendimento de que este conhecimento pode levá-los a um desenvolvimento pessoal e integral.

Neste sentido, pensar numa atividade interdisciplinar sugerimos a feira pedagógica pode ser um local de realização de apresentações de vários gêneros orais, escritos e imagéticos no âmbito cultural como reforça Alódio, Diniz e Júnior (2019):

Nosso objetivo geral consiste em apontar a relevância da Feira Cultural como uma ferramenta motivadora e conscientizadora para o ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira, uma vez que ela proporciona ao aluno o contato com o assunto de forma diferenciada e criativa, despertando seu interesse por ele. Além disso, buscamos como objetivos específicos, traduzir as diferenças culturais de forma desmistificada.

Pretendemos também, demonstrar ao corpo discente a presença dessa cultura no nosso cotidiano (Alódio, Diniz e Júnior, 2019, p.3).

Nesta perspectiva observa-se que esta organização muito frequente nas escolas contribui para que os alunos apresentem suas criatividade, suas potencialidades vivenciadas em sala de aula. Algo de suma importância para que o conhecimento adquirido seja desenvolvido de modo que suas aptidões sejam exercitadas e potencializadas no decorrer das apresentações.

4.3 As tecnologias da informação no âmbito cultura e o ensino de língua estrangeira

O ensino aprendizagem de Língua Inglesa atualmente vivencia um momento único. A revolução Tecno Informacional proporcionou um desenvolvimento de aulas cada vez mais dinâmicas. A Internet é um fenômeno da comunicação, no qual a interlocução entre os internautas se dá em tempo real através de sites, especialmente das redes sociais viabilizando um intercâmbio entre falantes plurilíngues. Neste aspecto os aprendizes de uma segunda língua podem ter acesso um instrumento capaz de oferecer recursos para a aquisição do idioma alvo. As habilidades comunicativas estão presentes através de recursos de áudio, de hipertextos; proporcionando um estudo adequado ao estudante de um idioma estrangeiro, estabelecendo, portanto, um roteiro de estudo decisivo para o bom êxito de sua jornada rumo ao conhecimento de uma segunda língua. Entretanto muitos alunos ainda são excluídos deste processo, por conta de uma série de fatores: A falta de formação para os professores, ou falta de motivação dos mesmos, a ausência de projetos que funcionem na prática, os quais possam atender os alunos na escola pública. O jornalista Davi Lira do site Estadão, apresenta em sua reportagem os dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Mesmo tendo acesso a computadores com conexão à internet no trabalho e em casa, apenas 2% dos professores brasileiros da rede pública urbana usam a tecnologia como suporte em sala de aula. E os que usam se limitam - na maior parte do

tempo - a ensinar a alunos como utilizar o computador, em vez de desenvolver práticas pedagógicas (2013, p.1).

Partindo de dados acima, é possível perceber toda uma aversão da grande parte dos professores em utilizar meios eletrônicos para dinamizar as aulas. Neste aspecto entende-se que os professores de Língua Inglesa mesmo tendo a facilidade do entendimento dos tutoriais que vem em L2, ainda assim se limitam ao quadro e ao giz. Pois mesmo com a presença de recursos, há a questão do tempo para planejamento do uso das tecnologias. O ensino precisa ser planejado para poder dar conta das metas propostas.

De acordo com os PCNs (Plano Curricular Nacional) o desenvolvimento tecnológico acarretou inúmeras transformações na sociedade contemporânea, em particular nas duas últimas décadas. Cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diversos recursos tecnológicos na produção de processos comunicativos. E a sociedade constrói com esses recursos novas maneiras de se expressar e de se relacionar. As tecnologias da comunicação são veículos de informações e possibilitam novas formas de ordenação da experiência humana. O ensino de uma segunda língua no ensino básico, requer a motivação por parte de ambos atores envolvidos no processo pedagógico, professor e estudantes são convidados a desenvolver uma relação interpessoal, quer de modo afetiva para que o trabalho seja satisfatório, bem como engajarem-se nessa tarefa de percorrer o caminho do conhecimento de uma L2 (língua dois). Mediador e aprendizes somem esforços para que o ensino aprendizagem ocorra de fato.

A promoção do uso de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), aplicadas ao ensino podem ser desenvolvidas com a ferramenta Edmodo possibilitando um ensino-aprendizagem criativo, motivador e inclusivo. Neste processo, as parcerias são fundamentais com a gestão da escola na perspectiva de organizar uma sala de informática, prevista no momento da elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) articulando com políticas públicas que podem vir somar nesta trajetória do uso das TICs.

Não se pode pensar a Internet sem a evolução do computador que permitiu o uso de hipertextos e o surgimento da Internet. A história do computador se deu com invenção do ábaco até chegar à mais moderna tecnologia atual como é demonstrado na tabela a seguir a qual foi baseada no histórico de Kloch (2007)

Quadro 01: Quadro baseado no texto de Kloch sobre a história do computador.

| INVENÇÃO | DATA | FUNÇÃO |
|---------------------------|-----------|---------------------------------------|
| Ábaco | 33000 a.C | Cálculos matemáticos |
| Calculadora Mecânica | 11500 d.C | Operações Matemáticas Simples |
| Régua de Cálculo | 11621 d.C | Precursora da Calculadora Eletrônica. |
| Máquina Aritmética | 11640 d.C | Cálculos Aritméticos |
| Cartão Perfurado | 11800 d.C | Armazenamento |
| Máquina da Diferença. | 11822 d.C | Subtração de Números |
| Máquina Tabuladora | 11886 d.C | Recenseamento |
| Teclado | 11936 d.C | Facilitar o trabalho do usuário. |
| Computador Eletromecânico | 11940 d.C | Várias funções |
| Computador Eletrônico | 11943 d.C | Para propósitos Gerais |
| Computador Comercial | 11948 d.C | Para fins de negócios. |
| Mainframes | 11960 d.C | Uso especializado |
| Disco Flexível | 11967 d.C | Mobilidade de dados |
| Microprocessador | 11971 d.C | Uso de softwares |

Fonte: Kloch (2000, pp.26-29).

Muito se tem discutido sobre determinadas ferramentas online para o uso do ensino de línguas. A priori percebe-se que as ferramentas surgem muitas vezes com o objetivo de relacionamento virtual e entretenimento; entretanto com o tempo passam a ter uma característica educativa sendo adaptada para o uso de ensino-aprendizagem de idiomas. Neste caso e-mails, blogs, facebook, são alguns exemplos de recursos que podem ser adequados ao ensino aprendizagem. Pode-se constatar o uso de wikis, blogs, e-mails, redes sociais, aplicativos de celulares; possibilitando tanto a pesquisa discente e docente. No caso dos alunos é frequentemente usada para fins de complementação na pesquisa doméstica.

É interessante notar como vários exemplos ao redor do mundo têm levado a discutir como a Internet é meio de possibilitar um ensino de baixo custo, com a possibilidade de acesso

de diferentes classes sociais. O que não deixa de ser muito importante para a inclusão tecnológica.

Uma experiência muito ilustrativa neste processo foi o caso do site do Professor Khan, o qual a partir de uma experiência inicial de reforço de matemática para sua sobrinha, decidiu posteriormente ampliar esta experiência postando em um site vídeos de Matemática e outras disciplinas do currículo com por exemplo a Língua Inglesa. O resultado foi muito satisfatório. Bill Gates passou a visitar o site para aprender e ensinar seus filhos com as tarefas da escola. Posteriormente convidou o Prof. Khan para negócios no ramo da Informática.

A iniciativa deste americano possibilitou aumentar seu investimento podendo postar não só aulas de matemática, como aulas de diversas disciplinas e ainda orientar pessoas sobre a crise americana por exemplo.

Neste sentido, seu trabalho recebeu críticas especialmente por aqueles que ainda entendem que para se estudar, ou melhor, aprender um assunto é necessário grandes prédios e instalações suntuosas. O Sr. Khan, com apenas uma lousa interativa, uma câmera e um computador ligado a Internet transformou vidas. Uma vez que começou a receber mensagens de alunos que não progrediam simplesmente por conta de não serem acompanhados e não serem entenderem em suas particularidades.

Os vídeos do Sr. Khan puderam ser acessados nos horários que os alunos quiseram sanando possíveis problemas de ensino que o sistema tradicional não deu conta de resolver. É esta a grande contribuição da tecnologia para os nossos dias. A Internet é um ambiente capaz de trazer o mundo até nós. Utilizando a ferramenta Edmodo o professor poderá postar também materiais, para o uso em sala de aula ou fora dela, fazendo uma coesão do grupo de alunos, os quais terão um ambiente propício para o progresso dos estudantes.

Segundo Kloch (2007): a informática educativa pode ser instrutiva cognitiva uma vez que o uso de computador desenvolve o aspecto cognitivo da criança. Já a interconectiva

propicia a interação para o aprendizado na rede. A virtual que agrega elementos icônicos e a psicopedagógica que se preocupa com a solução de problemas escolares.

As possibilidades são grandes. A revista Nova Escola em sua edição de junho/julho de 2009 apresentou algumas sequências didáticas referentes ao uso de tecnologias na sala de aula. Para o ensino de Língua Estrangeira a sequência didática deu lugar a ferramentas como e-mails, videoconferências, celulares e câmeras para compor um trabalho de intercâmbio de alunos do 6º e 7º ano, o qual foi satisfatório tendo em vista a necessidade de provar a comunicação em língua estrangeira usando a tecnologia para este fim.

No início de seu livro sobre tecnologia Dudeney e Hockly (2007) enfatizam: “Technology, especially the Internet, present us with new opportunities for authentic tasks and materials, as well as access to a wealth of ready-made ELT materials”. Nesta afirmação pode-se compreender a visão comunicativa ao usar uma ferramenta online a qual traz para a sala de aula um engajamento significativo por parte de professor e aluno ao usar recursos da Web como experiências de práticas culturais.

5. MARCO METODOLÓGICO

Neste capítulo desenvolve-se a metodologia de forma que se realize um itinerário sobre o percurso metodológico. Deste modo deseja-se entender como a interculturalidade pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de um L2. Professores e alunos são efetivamente aqueles que de fato se conectam neste desenvolvimento.

5.1. Paradigma da pesquisa

Esta pesquisa tem um processo dentro de um enfoque qualitativo pois foi desenvolvida no intuito de estudar como se dá o contexto de práticas dos docentes, concorda-se, portanto, com Sampieri, Collado e Lucio (2006), quando diz que em suma este paradigma possui três características essenciais em sua constituição: não é algo padronizado, não se faz medição numérica nem tão pouco se recorre a estatística como algo macro em seu procedimento analítico.

El enfoque se basa en métodos de recolección de datos no estandarizados. No se efectúa una medición numérica. La recolección de los datos consiste en obtener las perspectivas y puntos de vista de los participantes (sus emociones, experiencias, significados y otros aspectos subjetivos). También resultan de interés las interacciones entre individuos, grupos y colectividades (Sampieri, Collado e Lucio,2006, p.8).

Observa-se que esta abordagem é dialética e sistêmica, tendo uma concepção múltipla da realidade. A pesquisa não se fez pelo viés da quantificação dos dados, mas análises das falas dos participantes em questão, através de formulário e observação participante, utilizando os

meios digitais, agregando ainda documentos importantes no processo pedagógico como BNCC, Planejamento Estadual e Municipal

Estuda-se a prática docente de professores de ensino médio e fundamental no que diz respeito a um enfoque da pluralidade cultural utilizando a teoria da complexidade para observar se de fato ocorre este processo de ensino aprendizagem. Neste sentido o problema se dá através dos vários aspectos no contexto sociedade. Visto que no contexto qualitativo: direciona a investigação indutiva com suas imersões na pesquisa narrativa, havendo assim, coleta de dados, implicando dessa forma no paradigma qualitativo, havendo flexibilidade no processo com questões a serem respondidas. Há que se observar se os docentes e alunos estão desenvolvendo um ensino-aprendizagem que contemple suas necessidades locais, e de potencialização de suas expectativas quanto aos estudos de Língua Inglesa.

5.2. Método da pesquisa

Quanto a validade do processo investigativo tem confiabilidade visto que, segue a sistematização científica e validação com especialistas da área, seguindo uma sistematização na coleta de dados, sendo que, o enfoque seja abordado de forma coerente. Os métodos utilizados neste estudo foram relacionados com abordagem qualitativa

a) Pesquisa de viés etnográfico de observação participante

A *Pesquisa de Campo de viés etnográfico*, a que segundo Peirano (2016), utiliza uma relação estreita com os objetivos do pesquisador, elegendo um constructo que prioriza as falas de seus interlocutores de modo que estes são vistos na pesquisa, de modo que suas falas são valorizadas. Neste estudo, embora as identidades dos sujeitos tenham sido anônimas por conta da ética científica, não se pode excluir a contribuição destes autores que são de suma importância para a contextualização e valorização da reflexão destes sujeitos, como membros autores do estudo de campo.

A observação participante dos professores se deu nos anos de 2022, analisando através de atividades de minicursos, oficinas, planejamentos, etc. Devido o professor formador ser Coordenador de área foi possível acompanhar as atividades dos professores nas formações. No ano subsequente o de 2023 o professor deu ênfase aos alunos por estar em exercício docente em sala de aula, o que foi possível observar o feedback dos alunos em sala.

A observação participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica (Correia, 1999, p.31).

Nesta perspectiva Rodrigues Júnior (2007) prevê a opção, da parte do(a) pesquisador(a), por uma abordagem mais focada na investigação de aspectos particulares de práticas sociais e culturais de determinados grupos de indivíduos. Tendo em vista que além de professores de língua estrangeira para compartilhar suas experiências no que concerne ao ensino de línguas no aspecto intercultural, serão estudadas as escolas bem como será pesquisado o contexto cultural dos alunos em sua comunidade de origem, uma vez que Mocajuba, possui comunidades nas quais se ensina a língua estrangeira.

5.3. A problematização da pesquisa

O modelo ainda vigente de educação instiga uma contínua mudança por parte de professores, gestores, estudantes e demais responsáveis pela prática escolar. Muitas crenças precisam ser desmistificadas ou desconstruídas. Para alguns estudar uma segunda língua sugere desvalorizar sua própria cultura. Alguém poderia questionar por que não estudar somente a

língua materna? Há que se ponderar que elementos padronizados de filosofia educacional positivista, estruturalista, behaviorista e tecnicista são métodos que podem contribuir, entretanto requerem um elemento decisivo na discussão pedagógica denominado de interculturalidade. É neste sentido que este estudo se propõe a estudar os elementos da interculturalidade no ensino de uma segunda língua apoiando-se nas propostas teóricas da identidade, da comunicação, do letramento, da sociedade, da cultura e da complexidade, o que amplia a forma de dialogar com as práticas estancas dando abertura e dialogismo ao fazer pedagógico.

Neste estudo é necessário entender que muitas vezes professores e alunos desconhecem outras possibilidades. Deseja-se fazer um estudo investigativo e proporcionar um estudo reflexivo que garanta uma reflexão produtiva do ponto de vista sócio histórico e da contextualização da conjuntura social que impele um agir transformador na prática educativa.

Tendo em vista que existem as lacunas percebidas no contexto das instituições escolares no que tange o ensino de língua estrangeira na rede estadual de Mocajuba observando e as dificuldades de aprendizagem, apresenta-se a pergunta principal da investigação: Como é desenvolvida a temática da interculturalidade no ensino de língua estrangeira no ensino básico em Mocajuba-Pará? Para responder esta pergunta faz-se necessário compreender a interculturalidade de acordo com o que relata Kramersch pode-se dizer

In foreign language learning and teaching, “intercultural learning” has become an influential approach to language education, based on the idea of “mediation between cultures”, “personal engagement with diversity”, and “interpersonal exchanges of meaning (Kramersch, 2014, p.51).

Neste fragmento a autora relata sobre a importância da mediação entre culturas, o engajamento pessoal com a diversidade, e os significados estabelecidos nas trocas

interpessoais. Neste sentido dada a importância a pesquisa tem este fator preponderante nas discussões investigativas.

5.4. Objetivos da pesquisa

5.4.1 Objetivo geral

Analisar como se dá o processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa, através da temática intercultural amazônica em Mocajuba-Pará.

5.4.2. Objetivos específicos

1. Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas.
2. Descrever práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade decolonial
3. Determinar quais teorias sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais.
4. Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos.
5. Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos.
6. Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos.

5.5. Local da pesquisa

5.5.1. O Município de Mocajuba como local da pesquisa

O município onde foi realizada a pesquisa de campo denomina-se Mocajuba, o qual o Distrito foi criado por Lei Provincial nº. 228, de 20 de dezembro de 1853. A Lei nº. 707, de 05 de abril de 1872, criou o Município de Mocajuba, sendo instalado em 03 de fevereiro de 1873, desmembrado de Cametá. Instalada em 07 de janeiro de 1983. Cidade por Lei Estadual nº. 324, de 06 de julho de 1895.

Na divisão administrativa de 1911, compõe-se de dois distritos: Mocajuba e São Pedro de Viseu. Pelo Decreto Lei Estadual nº. 6, de 04 de novembro de 1930, o Município de Mocajuba foi extinto, com território anexado ao de Baião. Mocajuba foi restaurado na condição de subprefeitura, pelo Decreto Estadual nº. 931, de 22 de março de 1933. A Lei Estadual nº. 8, de 31 de outubro de 1935, restaurou o Município de Mocajuba. Na divisão territorial de 1936 e 1937, Mocajuba se compõe de dois distritos: Sede e São Pedro do Viseu.

No quadro fixado pelo Decreto Estadual nº. 3.131, para vigorar no período 1939-1943, o Município de Mocajuba aparece com dois distritos: Sede e São Pedro do Viseu. Pelo Decreto Estadual nº. 4.505, de 30 de dezembro de 1943, Mocajuba adquiriu para seu Distrito parte do de Moiraba (ex.: São Benedito), do Município de Cametá. Em divisão territorial datada de 01 de junho de 1995, o Município é constituído do Distrito Sede e São Pedro do Viseu. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 14 de maio de 2001. (Fonte: IBGE). De movimentação antiga, devido à posição geográfica estratégica, localizado às margens do Rio Tocantins, o Município de Mocajuba se originou de um pequeno povoado denominado Maxi, formado no Rio Tueré ou Tauaré.

Maxi apresentava poucas residências e apenas uma igreja. Com o passar do tempo o povoado foi progredindo, e a localidade foi elevada à categoria de Freguesia, através da

Resolução nº. 228, de 20 de dezembro de 1853. Apesar dos esforços da comunidade, o povoado de Maxi não apresentou o avanço esperado, possivelmente motivado pela posição geográfica. A solução foi mudar a sede da localidade.

Surgiu, então, a figura de João Machado da Silva, que cedeu gratuitamente área de sua propriedade chamada Sítio Mocajuba, para o governo da Província promover a mudança. A denominação do Sítio Mocajuba predominou sobre a da Freguesia e, em 16 de outubro de 1854, através da Lei nº 271, a antiga Freguesia de Maxi passou a denominar-se Mocajuba, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Em 05 de abril de 1872, através da Lei Provincial nº 707, foi criado o Município de Mocajuba, com território desmembrado do de Cametá. A instalação oficial ocorreu em 03 de fevereiro de 1873, com a presença do Barão de Santarém, vice-presidente da Província do Grão-Pará, no exercício da presidência.

Imediatamente à Proclamação da República, a Câmara Municipal aderiu à sua causa. Esta rápida ação política, considerando-se a lentidão dos meios de comunicação da época, permitiu a manutenção na presidência do Conselho de Intendência, de Jacinto Machado Moreira, antigo presidente e forte liderança política regional. A Lei nº 324, de 06 de julho de 1895, elevou Mocajuba à categoria de Cidade.

A Revolução de 1930 e a instalação do Estado Novo provocaram em Mocajuba desacertos na condução política do Município, que foi extinto pelo Decreto Estadual nº 6, de 04 de novembro de 1930, sendo seu território anexado ao de Baião. A completa restauração do Município ocorreu somente em 31 de outubro de 1935, pela Lei Estadual nº 8, sendo que este ato anexava o Distrito de São Pedro do Viseu. Por muitos anos Mocajuba permaneceu inerte economicamente, mas, ativa culturalmente, apresentando apenas uma igreja, uma escola e a mesma quantidade de arruamentos. Esta situação foi alterada a partir da década de 1970, com a exploração de pimenta-do-reino no Município, gerando divisas e permitindo o progresso da localidade.

O traço cultural mais forte de Mocajuba é a religiosidade. No dia 28 de novembro de cada ano é festejado o Círio da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, indo até 08 de dezembro. São comemoradas também as festas de São Pedro, em 29 de junho, na Vila de Viseu (ultimamente a festividade de maior relevância nesta Vila é a da Santíssima Trindade dos Inocentes no período de 12 a 22 de setembro); Santa Maria da Piedade, entre 20 e 30 de junho, na colônia Acapuquara; Nossa Senhora do Livramento, entre 05 e 15 de agosto, na colônia de Putiri.

O Município de Mocajuba pertence à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião de Cametá. “A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 02° 34’ 30” de longitude Sul e 49° 30’ 30” de longitude a Oeste de Greenwich. Distancia-se da Capital do Estado em 182 Km (SEPLAN/estatística). Limita-se ao norte com os municípios de Cametá e Igarapé-Miri; a leste com o município de Moju; ao sul com o município de Baião; a oeste com o município de Oeiras do Pará. Possui uma extensão territorial de 856,60km² (SEPLAN/estatística).

Em que pese um histórico marcado por práticas políticas tradicionais e centralizadoras, observa-se que o município de Mocajuba vivencia, nos últimos anos, processos de organização coletiva construídos de forma mais democrática e participativa. Esse movimento organizacional vem se ampliando consideravelmente, sob a forma de associações de moradores e produtores e pela representação da população em conselhos municipais voltados às ações de municipalização das políticas públicas. Nesse contexto, foram identificadas 51 organizações.

5.5.2. As Instituições Escolares

Na observação participante e no formulário junto aos professores e aos alunos, foram utilizados dados de algumas escolas da esfera municipal e estadual, nas quais se desenvolve o ensino de língua estrangeira nas quais os professores fazem parte são elas:

Quadro 02: Relação das Escolas que a pesquisa foi realizada.

| ESCOLAS | NÍVEL | LOCALIZAÇÃO | ESFERA |
|--|---|-------------------|-----------|
| EMEF Dep. Abel Figueiredo | Fundamental I e II | Sede do Município | Municipal |
| IDEIC – Instituto de Desenvolvimento Educacional Imaculada Conceição | Fundamental I e II | Sede do Município | Privada |
| EMEF Almirante Barroso | Fundamental II | Sede do Município | Municipal |
| EMEF Pe. Pedro Hermans | Fundamental I e II | Sede do Município | Municipal |
| EMEF Regina Costa Cardoso | Fundamental I e II | Sede do Município | Municipal |
| EMEF Senador | Fundamental I e II | Zona ribeirinha | Municipal |
| EEEM Professora Isaura Baía | Ensino Médio Regular e EJA | Sede do Município | Estadual |
| EEEM Benedita Marilda da Silva Braga | Ensino Médio Regular | Sede do Município | Estadual |
| CIM (Centro Infantil de Mocajuba) | Educação Infantil, Educação Fundamental I e II e Ensino Médio | Sede do Município | Privada |

Fonte: Elaboração própria.

5.6. População e amostra da pesquisa

A população corresponde ao total de sujeitos disponíveis para a pesquisa naquele espaço pesquisado o que segundo com Campoy (2016, p.73), população “é um conjunto de elementos (sujeitos, objetos, entidades abstratas etc.) o que finito ou infinito, definido por uma ou mais características, de que participa todos os elementos que o compõem”. Já a amostra se entende por “uma parte representativa da população que permite generalizar os resultados de

uma investigação” (Campoy, 2016, p. 73), o que corresponde aqueles interlocutores utilizados na pesquisa.

A população da pesquisa foi de 13 professores, o que corresponde a todos os professores do quadro das escolas de Mocajuba do ensino fundamental II e do Ensino Médio de Mocajuba”. No caso desta pesquisa, a população se refere aos professores de língua inglesa do ensino fundamental II e Médio das escolas de Mocajuba, Pará.

Como amostra participaram da pesquisa 13 professores, ou seja, todos professores participaram da pesquisa, ou seja, totalizando 100% dos 100%. O critério de seleção dos mesmos se deu pelo fato de termos poucos professores de Língua Estrangeira em Mocajuba, neste sentido optou-se por utilizar todos os locutores que estavam trabalhando nas escolas deste município, também pelo fato de termos um olhar amplo das suas intervenções em sala de aula

Quadro 03: Professores participantes da pesquisa.

| PROFESSOR(A) | IDADE | SEXO |
|---------------------|--------------|-------------|
| A | 26 | Feminino |
| B | 25 | Feminino |
| C | 26 | Feminino |
| D | 27 | Feminino |
| E | 42 | Masculino |
| F | 36 | Feminino |
| G | 48 | Masculino. |
| H | 29 | Masculino |
| J | 35 | Feminino |
| L | 44 | Feminino |
| M | 31 | Masculino |
| N | 34 | Masculino |
| O | 35 | Masculino |

Fonte: Dados da pesquisa.

A população dos estudantes foi de 200 alunos, estes sujeitos da pesquisa correspondem a uma participação significativa do quadro de alunos das escolas integrantes das pesquisas referentes ao ensino básico, são alunos tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio.

Quanto a amostra, utilizou-se apenas 60 alunos, pelo fato de conseguir corresponder aos elementos fundamentais da pesquisa. Totalizando 60% dos sujeitos utilizados na pesquisa. Esta escolha se deu pelo fato de conseguir representar todos os alunos das escolas pesquisadas, e sobre tudo serem identificarmos em suas falas e comportamentos melhores condições de se adequar ao estudo, e integração às etapas da pesquisa. Os alunos são de comunidades ribeirinhas, quilombolas, e sobre tudo pertencem a classe trabalhadora. Dos 60n alunos selecionados para participar da pesquisa, somente 40 dos alunos devolveram o questionário fechado, por esse motivo, nos resultados da pesquisa aparece o análises somente dos 40 alunos.

O primeiro critério que elegemos para que estes pudessem participar foi de pertencer a estas comunidades uma vez que a pesquisa deseja responder de que modo o inglês está respondendo as suas expectativas. Mesmo estudando em sua maioria na sede do município, todos eles vem das comunidades tradicionais quilombolas, ribeirinhas e do campo.

Como segundo critério, escolhemos as escolas públicas pelo fato destes alunos estarem mais presentes neste modelo de escola, do qual se acredita que um ensino de qualidade pode ser desenvolvido, haja vistas as políticas públicas para tal.

Como terceiro critério, foi que as perguntas respondidas pudessem contemplar nosso objetivo que tangencia um estudo intercultural decolonial no ensino de língua estrangeira, o qual se recorre a um letramento que valoriza temas significativos para os alunos.

Outro critério foi escolher alunos que estão no Ensino Fundamental Maior, o qual é somente neste nível de ensino que existe o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira.

Todos esses elementos são importantes para compreendermos uma amostragem qualitativa de tipo homogênea, na qual são critérios selecionados apenas para um grupo, o que neste caso são todos alunos do Ensino Básico em Mocajuba.

(...) al contrario de las muestras diversas, en estas las unidades a seleccionar poseen un mismo perfil o características, o bien, comparten rasgos similares. Su propósito es centrarse en el tema a investigar o resaltar situaciones, procesos o episodios en un grupo social (Sampieri, 2006, p.601).

Neste sentido optou-se por pesquisar um grupo específico de alunos com características semelhantes, pelo fato de desenvolverem em seu cotidiano atividades, processos de aprendizagem parecidos. Pertencem a um grupo social que faz parte desta porção amazônica, especialmente da região nordeste do Pará. Formas de vida, de religiosidade, de costumes, crenças, vestuário, alimentação dentre outras características que dialogam entre si.

5.7. Técnica e instrumentos de coletas de dados

Utilizou-se técnica de coleta de dados como a observação participante através da análise da convivência em grupo com estudantes e professores, com instrumento um diário de campo, e ainda os formulários online o que aprofundada com as unidades de análise adequada, assim, as seleções e aplicações dos instrumentos, são definidas de modo correto, adquirindo uma análises de dados seguro e confiável. Além destas análises de documentos oficiais, os quais deram suportes aos registros e análise dos dados. A análise dos resultados se fará a partir de critérios analíticos, tendo em vista os objetivos que são de observar se os aspectos culturais são enfatizados nas aulas de língua estrangeira valorizando o global e o local para a aquisição da aprendizagem.

5.7.1. Diário de Campo

Na observação participante utilizou-se o diário de campo como meio de registro das vivências da pesquisa junto aos professores e alunos, o que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006):

Es común que las anotaciones se registren en lo que se denomina diario de campo o bitácora que es una especie de diario personal, donde además se incluyen: Diagramas, cuadros y esquemas (secuencias de hechos o cronología de sucesos. Vinculaciones entre conceptos del planteamiento, redes de personas, organigramas, etc.) (Sampieri, Collado, Lucio, 2006, p.545).

Ao pesquisar os relatos dos alunos utilizou-se o diário de campo para observar como foram as aulas, temas e como estes alunos recepcionaram estas aulas, suas impressões e interações com as mesmas.

Ao pesquisar os relatos durante a pesquisa com os professores foram preenchidos os diários previamente organizados para que se pontuasse quais formas de planejamento de ensino foram adotadas, tempo de aula, temas dos conteúdos e formas de avaliação.

5.7.2. Formulários online (questionário)

O período da pesquisa, quanto à coleta de dados se deu no período pandêmico, o que levou a se optar pelo formulário online, ou questionário online, o qual é uma ferramenta que está no site da Google, e que proporciona uma ferramenta eficaz de coleta de dados.

Neste sentido devido a pesquisa ter sido realizada em período pandêmico optou-se pelo formulário online, o que em sentido da pesquisa atual online relacionando com a etnografia a qual este estudo se propõe, utilizou a netnografia, ou seja, um método no qual se usa os estudos etnográficos na educação utilizando a internet assim como ressalta Kozinets (2014), a

netnografia é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal. Esta técnica utilizada facilitou a coleta de dados para realização das análises dos dados sobre a temática em questão.

A validação de cada pergunta é realizada levando em consideração critérios como clareza de redação, capacidade de mensuração do que se propõe, potencial de indução de resposta, consistência interna e uma seção específica para observações e sugestões rigorosas no processo de validação assegura a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados durante a pesquisa.

Num primeiro momento utilizou-se o formulário online com professores para a pesquisa netnográfica a qual teve uma abrangência ao Município de Mocajuba, estes docentes deram sua contribuição para esta pesquisa a qual foi de suma importância para o entendimento da docência e sua intervenção no âmbito intercultural.

A validação dos instrumentos da pesquisa se deu em três etapas:

- Primeiro foi dado pelo orientador da pesquisa, que avaliou e autorizou a aplicação dos instrumentos;
- Segundo foi dado por 5 especialistas na área da educação, professores doutores.
- Terceiro por meio de uma prova piloto: onde os instrumentos foram testados com alguns participantes da pesquisa, para avaliar a coesão e coerência das perguntas dos instrumentos, sendo assim, dando ao pesquisador para melhorá-los antes de apresentá-los aos especialistas para avaliar;

De acordo com Campoy (2019, p. 96), "em relação à validade das técnicas, entende-se que a validação é um processo contínuo que envolve diferentes procedimentos para verificar se um questionário mede efetivamente o que afirma medir". Seguindo essa abordagem, o

procedimento adotado para a validação dos itens do instrumento baseia-se no método de "avaliação individualizada".

Em relação a ética da pesquisa foi explicado aos participantes da pesquisa sobre os riscos e ética da pesquisa. Foi explicado que seus dados não serão expostos, suas identidades, seguiriam todos no anonimato. Todos teriam suas identidades privadas e em nenhum momento seus nomes seriam mencionados na pesquisa, que seriam usados somente os dados obtidos pelos instrumentos relacionados a pesquisa.

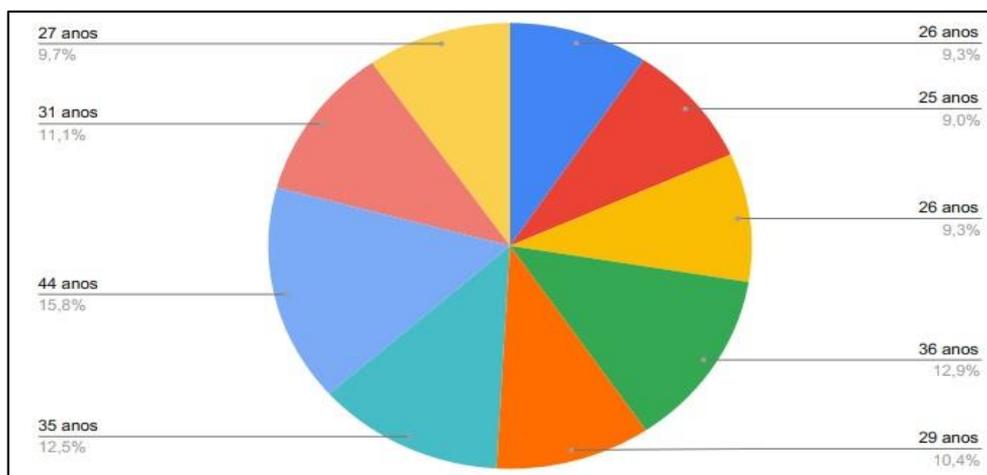
6. ANALISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisar os dados qualitativos requer um recurso holístico tendo em vista as possibilidades de análise que a pesquisa oferece, entretanto neste estudo os dados foram selecionados tendo em vista os objetivos a serem alcançados na pesquisa. Trata-se de um olhar que investiga a cultura em suas múltiplas possibilidades, para isso os formulários, o diário de campo foram os dois instrumentos principais neste trabalho que se realiza tendo em vista a construção de uma escola plural que contemple um ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras.

6.1. Análises e discussões do Formulário online (questionário), aplicado aos professores

Neste formulário conseguimos entrevistar professores com faixa etária de 25 a 48 anos, revelando uma maturidade para responder sobre a importância da interculturalidade, dada a importância dessa questão antropológica no ensino aprendizagem de Línguas.

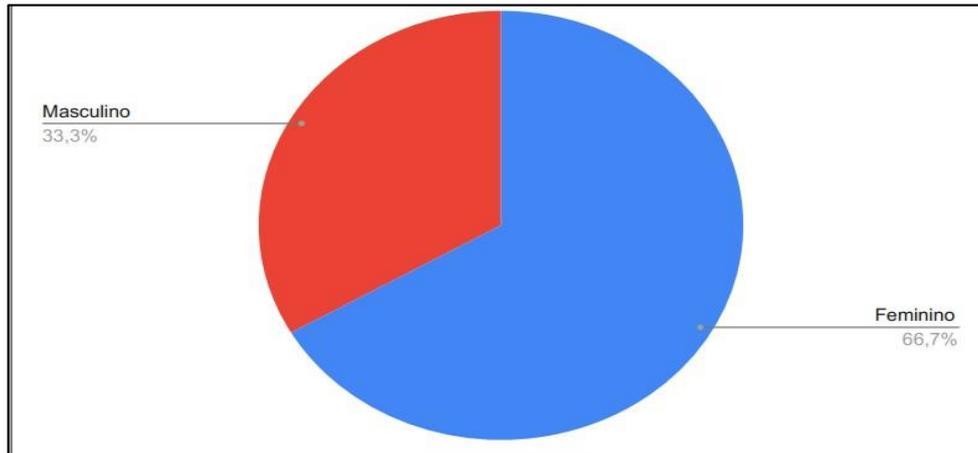
Gráfico 01: Faixa etária dos professores entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os professores em sua maioria são do sexo feminino conforme mostra o gráfico o que revela a força feminina dentro da educação do ensino de línguas. De fato, a competência e o dinamismo da mulher mediante os saberes complexos são de suma importância para esta coleta de dados.

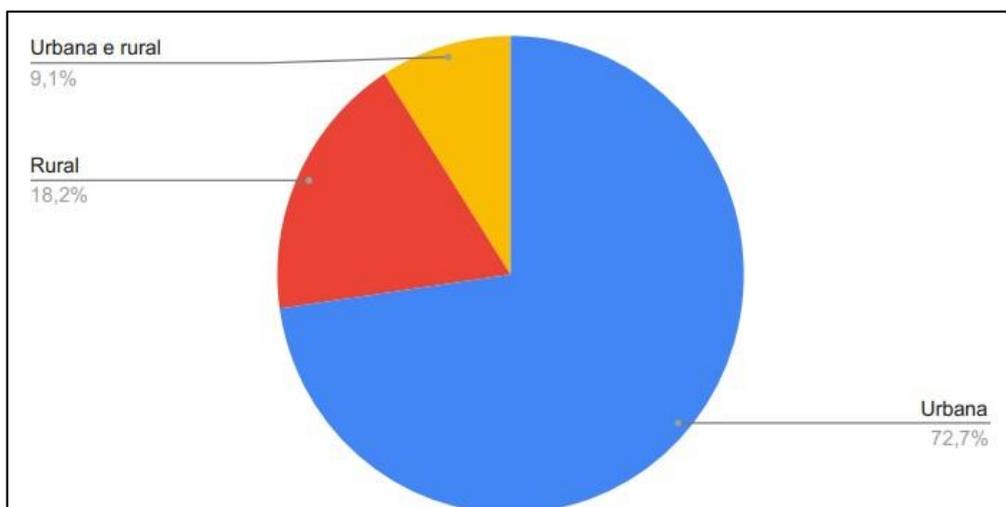
Gráfico 02: Gêneros dos professores entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos professores trabalha em zona urbana, o que não pode ser um problema para a compreensão do ensino intercultural mediante a presença de alunos de várias realidades culturais.

Gráfico 03: Locais de residência dos professores entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa.

Num segundo momento além da observação participante trazemos as respostas dos formulários online dos professores. As respostas serão apresentadas de forma anônima a através da letra maiúscula R, fazendo alusão a palavra resposta para contemplar as perguntas dos formulários dos professores e suas respectivas análises. Estes professores relatam sua compreensão e experiências desenvolvidas em turmas por eles trabalhadas. Através dos questionários percebemos que os professores possuem formação sobre interculturalidade, ou sobre a importância de inserir a temática cultural nas aulas de línguas, uma vez que todos possuem nível superior em Língua Inglesa, isto é um dado importante pois desde 2007, existe o Curso de Letras Língua Inglesa em Cametá- Pará- Brasil. Nesta compreensão do que a interculturalidade é algo imprescindível numa perspectiva do Ensino e Aprendizagem de Línguas tal como revela Kramersch (2014):

The relation of language and culture in Applied Linguistics is inseparable from the issues surrounding the use of language technologies. The print culture of the book, the virtual culture of the Internet, the online culture of electronic exchanges all have their own ways of redrawing the boundaries of what may be said, written and done within a given discourse community. They are inextricably linked to issues of power and control (Kramersch, 2014, p.47).

A cultura no sentido do interculturalismo dialoga não somente com outras culturas, mas como formas de lidar com as diversas manifestações culturais no processo de ensino e aprendizagem. Kramersch (2014) em sua abordagem relaciona com as linguísticas aplicadas, as quais tem seu uso não somente nas mais variadas formas de se utilizar a linguística em seu aspecto práticos dos segmentos sociais, mas nos meios tecnológicos próprios de uma comunidade e seus aspectos de poder e controle. Neste sentido, percebe-se que os professores possuem o arcabouço teórico ora levantado como é destacado a seguir.

Os quadros a seguir e suas respectivas perguntas estão organizados de acordo com as perguntas feitas no formulário online e contemplam os objetivos da pesquisa, bem como observam aspectos observados da temática proposta. A seguir temos os resultados e análises com as respostas mais relevantes a cada pergunta, sendo que obtemos respostas semelhantes, e para evitar repetições fizemos essa filtragem das respostas.

Tabela 01: O entendimento de interculturalidade.

| | |
|------------------------|---|
| Aspecto observado | Objetivo: Descrever práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira que valorizam a interculturalidade. Pergunta: O que você entende por interculturalidade? |
| Intercâmbio de saberes | P1: Dentro de um aspecto global, acredito que sofremos influências intercontinentais, tanto primeiro na religião, segundo pelas influências políticas e de forma mais terceirizada nos usos e costumes cotidianos, que afetam nossa culinária, vestimenta, tecnologia e artes. |
| Uma prática política | P2: O meu entendimento de interculturalidade se faz bastante abrangente. Tenho formação em mestrado em educação e Cultura. No mestrado aprendemos muito sobre esse conceito. Desta forma, a interculturalidade se pauta na promoção de práticas e políticas a favor dos grupos étnicos em prol de uma acolhida a diversidade de cultural. |
| Respeito às diferenças | P3: A Interculturalidade é um conceito que promove políticas e práticas que estimulam a interação, compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Pensar o viés intercultural é de suma importância para que o professor consiga abarcar múltiplos olhares que estão no universo escolar. A própria sala de aula é um lugar que contém muitos “personagens”, oriundos de grandes experiências, o que facilita a promoção de um ensino do local ao global (Hall, 2002). A formação teórica é de suma importância, neste sentido os autores trabalhados quanto ao viés cultural, promovem um norte concreto na perspectiva de um professor reflexivo que faz da ciência educacional estudada uma grande ferramenta para o seu aprimoramento.

Tabela 02: Autores que dão suporte a prática decolonial/intercultural.

| | |
|-------------------|--|
| Aspecto observado | Objetivo: Determinar quais suportes sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais. Pergunta: Que autores dão suporte a sua prática pedagógica, em se tratando da abordagem intercultural no ensino de línguas? |
|-------------------|--|

| | |
|-------------------------------|---|
| Teóricos brasileiros | P1: Paulo Freire, Damázio, Maristela Werner e Cynthia Martinez (2013), Vera Menezes, Vilson Leffa, Barros, Santos. |
| Teóricos estrangeiros | P2: Michael Byram, Walsh, O'malley and Chamot's, King, Baxter magolda, Walsh, Brown, Nunan, Celce-Murcia e Oxford. Kramsch, Byram, Gotheim. |
| Documentos legais norteadores | P3: BNCC. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que dentre os professores pesquisados o primeiro possui graduação em Língua Inglesa, no segundo fragmento, entretanto, conforme o relato este professor possui mestrado em educação e cultura, o que facilita a sua compreensão do assunto tratado, visando compreender a aplicabilidade de um competência cultural, por parte do mesmo, o qual compreende que na sala de aula existe um universo de educandos necessitam desta compreensão por parte dos docentes, uma vez que os mesmo lidam com o hibridismo cultural a todo momento e sobretudo são oriundos de comunidades tradicionais, os quais lidam com uma cultura específica.

Ainda respondendo sobre o entendimento da Língua estrangeira outros professores contribuem da seguinte maneira: compreendem o pluralismo cultural existente em uma escola, como ressalta Kramsch (2014):

In sum: The performative turn in the study of language and culture within a post-structuralist perspective does not, as many have feared, transform culture into a merely discursive process, open to all the relativity and subjectivity of individuals' verbal utterances and with no clear agreed upon social boundaries. It does underscore the man-made nature of culture, its historicity, its disciplining power and its power to impose on a social group definition of what is taken-for-normal, the shared understanding of people and events (Kramsch, 2014, p. 44).

Entretanto, alguns professores ainda precisam de aprofundamento em autores que enfatizam a abordagem cultural em Língua Estrangeira. Deste modo, é necessário questionar

uma importante constatação. Na academia ainda falta mais aprofundamento nesta perspectiva, pois a disciplina da grade curricular Cultura Anglófona, nos cursos de graduação tornar-se insuficiente pelo fato de não se estender na discussão teórica e trazer isso para prática de ensino em língua estrangeira.

Tabela 03: Temas culturais e ensino de língua estrangeira.

| | |
|--------------------------|--|
| Aspecto observado | Objetivo: Descrever práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira que valorizam a interculturalidade. Pergunta: Qual a importância de ensinar uma língua estrangeira, abordando temas culturais? |
| Expressões culturais | P1: O ensino de línguas por meio das expressões culturais. |
| Interação entre culturas | P2: Sem fazer uma pesquisa prévia. Imagino que sejam várias culturas vivendo em um mesmo meio. |
| Adaptação de currículo | P3: É adaptar o ensino de inglês levando em consideração as especificidades da região onde o aluno está inserido e a forma como a cultura se manifesta naquele local, a partir disso adaptar o currículo para tornar o ensino significativo. |
| Conhecimento de mundo | P4: Necessária. Abre o entendimento. Abrangendo assim, conhecimento sobre outras culturas diferentes. Há um mundo desconhecido que pode ser descoberto por meio do ensino da língua estrangeira. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre essas respostas todas elas apontam para um entendimento de que as culturas fazem parte do ensino de línguas e que a mesma está intrinsecamente relacionada aos aspectos de linguagem autêntica, fluência e compreensão dos mecanismos de assimilação de uma L2. Segundo McCarthy (2001), as formas e significados das línguas envolveram-se em contextos sociais, e estão constantemente mudando e envolvendo-se em resposta a desenvolvimentos sociais e culturais. É por isso que a língua como um organismo vivo se desenvolve historicamente, concorrendo para variações, permanências e rupturas em seu uso e aplicações nos diversos setores sociais.

Tabela 04: Comunidades tradicionais e o ensino de língua estrangeira.

| | |
|---|---|
| Aspecto observado | Objetivo: Descrever práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira que valorizam a interculturalidade. Pergunta: De que forma você desenvolve um trabalho que permita incluir alunos de comunidades quilombolas e indígenas? |
| Necessário morar em uma comunidade | P1: Levando em consideração os contextos: geografia, cultural e social de povo remanescente, adequando as aulas e as atividades a realidade local. |
| Necessário projeto ou atividade específica | P2: Trabalhei nas feiras pedagógicas. P3: Proporcionando atividades interativas voltadas para a diversidade e pluralidade cultural |
| Temas interculturais | P4: Procuo ao máximo trabalhar assuntos que envolvam o ambiente em que os alunos vivem, estudam. Nas aulas aprendemos muitas vezes vocabulários relacionamentos ao meio em que vivem, materiais que são usados para trabalho, estudo, alimentação, lazer, etc. P5: Abordo temas que evidencie a vivência e práticas sociais de diferentes grupos como conhecer meu lugar, o que gosto de fazer, como me reconheço, que atividades meu lugar me proporciona, etc. |
| Interlíngua | P6: Adaptando as atividades ao contexto cultural dos alunos, dando ênfase à temas que englobam situações socioeducativas que valorizem as relações entre esses indivíduos. |
| Cotidiano do estudante | P7: No ensino de língua estrangeira é importante relacionar o cotidiano do aluno, desta forma, trazer a cultura local ajuda a aluno a reconhecer com as práticas de língua estrangeira podem estar no seu cotidiano. Sempre buscar fazer essa relação, buscando trabalhar com as lendas locais ou com os saberes da região que trabalho. |
| Letramento | P8: Letramento afro-brasileiro, letramento indígena. |
| Trabalhar o léxico, e a linguística textual | P9: Trabalhar a partir do ensino temático de vocabulário e inferência textual. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Através da 10.632/03 e 11.64508, há um entendimento de que os professores utilizam os conhecimentos acadêmicos para fazer a relação da interculturalidade valorizando as comunidades tradicionais, as quais estão presentes no contexto da Amazônia e mais especificamente no município pois o mesmo possui 13 comunidades intituladas, fazendo parte

das Associações Quilombolas , pois as mesmas orientam sobre a importância de se trabalhar elementos da cultura afro e indígena, e no contexto desta pesquisa mais especificamente na região amazônica.

Tabela 05: Práticas culturais e ensino intercultural.

| | |
|--|---|
| Aspecto observado | <p>Objetivo: Descrever práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira que valorizam a interculturalidade.</p> <p>Pergunta: Que práticas pedagógicas você desenvolve em suas aulas que visam desenvolver um ensino aprendizagem que utilize a temática intercultural?</p> |
| Festas folclóricas | P1:Trabalhamos com a cavalgada e o boi bumbá, traçando paralelos com a cultura texana e africana. Na escola desenvolvemos um projeto interdisciplinar com história e artes e montamos nosso próprio ambiente cultural. |
| Culinária, vestuário e dança | P2:Trazendo a cultura de um determinado país. Através da comida, danças típicas, modo de vestir, dentre outros. Dentro de um aspecto global, acredito que sofremos influencias intercontinentais, tanto primeiro na religião, segundo pelas influências políticas e de forma mais terceirizada nos usos e costumes cotidianos, que afetam nossa culinária, vestimenta, tecnologia e artes. |
| Alteridade | P3:Compreensão e respeito as diferentes culturas |
| Intercâmbio cultural | P4:Relação entre culturas |
| Compreender de fato o que é interculturalidade | <p>P5:Interculturalidade é buscar manter uma boa relação entre as culturas, etnias, povos, buscando trocas de experiências afim de enriquecer conhecimento. É uma forma de experimentar a cultura de outras pessoas através de interações comunicativas. Interação entre diferentes culturas.</p> <p>P6: Eu compreendo a interculturalidade como o contato, a interação entre várias culturas. O meu entendimento de interculturalidade se faz bastante abrangente. Tenho formação em mestrado em educação e Cultura. No mestrado aprendemos muito sobre esse conceito. Desta forma, a interculturalidade se pauta na promoção de práticas e políticas a favor dos grupos étnicos em prol de uma acolhida a diversidade cultural.</p> <p>P7:A Interculturalidade é um conceito que promove políticas e práticas que estimulam a interação, compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos. Trabalhar as diferenças de cultura (Estado, País, região). A interação/troca de mais de uma cultura (várias culturas).</p> |
| Debates, jogos, cinemas, interação | P8: Debatendo sobre os múltiplos universos, possibilitando aos alunos falarem e exporem suas culturas e vivências. Trabalho com literatura e cultura anglófona demonstrando a influência que temos da língua inglesa, ritmos, comida, vestes e design, tudo através de sessões de "cinema", teatro, coreografia, seminários, cartazes, mapas conceituais e mentais e gamificações. R40Filmes, séries e tv shows. |
| Aula ao ar livre e Pesquisas | P9: Busco fazer aulas ao ar livre, estudando ambientes e outros objetos presentes no local. Além disso, instigo os alunos propondo trabalhos de pesquisa e expositivos, assim desenvolvem também a forma como se comunicam e expressam. |

| | |
|---|--|
| Interdisciplinaridade | P10: Socialização, conscientização, interdisciplinaridade entre outras... |
| Literatura e música | P11: Eu trabalho usando músicas, a literatura, os consumes, a gastronomia dos países falantes do inglês contextualizando com a realidade local, principalmente dos afrodescendentes. |
| O local e o global | P12: Geralmente, trabalho com temas locais como lendas e também vocabulários regionais. Faço feiras culturais com as culinárias regionais e internacionais e também trazendo informação da cultura dos países de língua estrangeira. |
| Formação continuada e professor reflexivo | P13: Planejar atividades como base no contexto do aluno, revisar metodologias para melhorar o ensino e aprendizagem, participar de formação continuada sobre a temática. |
| Projetos | P1: Pesquisa, projetos, entrevista, debates, documentários. |
| Letramento | P2: Abordando textos pequenos que falei sobre uma cultura específica e explorando o vocabulário e as ideias presentes no texto, focando em conscientização também. |
| Socialização | P3: Filmes e trabalhos expositivos. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Aqui se verifica uma constatação no que se diz respeito às manifestações culturais no Brasil, uma vez que muitas manifestações acontecem não somente no Brasil, mas em outros países de cultura anglófona. A vaquejada, o boi bumbá, é um fenômeno presente em outros lugares do mundo e fazer um paralelismo é algo interessante para ilustrar os estudantes pontos comuns entre as duas culturas, Brasil e países da África, Ásia e Oceania, os quais possuem comunidades tradicionais como no Brasil e que preservavam suas culturas, assim como ressalta Mignolo:

O momento do diálogo a que me refiro gira em torno da *ferida colonial* e ao fato de que ela tem diferentes escalas: as consequências da colonialidade, do ser e do saber, foram diferentes para as populações provenientes da África, em relação às populações provenientes da Europa e para as populações já existentes em Abya Yala, no momento que chegaram europeus voluntários e africanos forçados (Miglono, 2008, p. 248).

Neste aspecto encontra-se um ponto positivo no que diz respeito ao livro didático, o qual muitas vezes é o único subsídio encontrado na escola, dada a insuficiência de laboratórios de línguas ou ainda a falta de acesso a internet de qualidade.

Tabela 06: Formação continuada para professores de língua estrangeira.

| | |
|-------------------------|---|
| Aspectos observados | Objetivo: Determinar quais suportes sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais. Pergunta: Quanto a formação você tem recebido formação continuada de sua secretaria de ensino? |
| Documentos legais | P1: A BNCC, orienta o professor a adequar a realidade local. Assim eu tento desenvolver o trabalho em sala de aula apartar da realidade do aluno, colocando o conteúdo no dia a dia, mostrando ao discente que o inglês faz parte da vida dele. P2: A respectiva lei pouco se cumpre dentro do cenário escolar, eu enquanto professor busco fazer minha parte, mas precisaria de mais formações e treinamentos por parte dos gestores. |
| Planejamento pedagógico | P3: Através de planejamentos e práticas que visam inserir de modo intercultural histórias, memórias, influencias, habilidades e artes através de metodologias ativas como sala de aula invertida, projetos, socialização, gamificação e cartazes P4: Incluindo nos meus planos de aula, com um ensino temático dos assuntos abordados levando em consideração a conscientização multicultural. |
| Formação complementar | P5: Através das análises das habilidades e o foco nelas avaliando qualitativamente o aluno. P6: Trabalhando de forma inclusiva e identificado cada caso para selecionar atividades e desenvolver as habilidades necessárias para o ensino e aprendizagem dos alunos. |
| Vivências comunitárias | P7: Procuo trazer atividades que estão dentro da realidade da comunidade em que os alunos estão inseridos, assim como também faço o que está dentro do alcance e de que a escola facilita e ajuda, buscando diferenciar as aulas para que não se tornem monótonas e desestimulantes P8: Através da conscientização baseadas nos princípios da ética e respeito. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste sentido a abordagem intercultural é entendida da seguinte maneira: entender os universos de casa ambiente escolar e assim proporcionar um ensino próximo da realidade do aluno. Entendo que o uso do inglês presente na Internet, redes sociais e adequação de vocábulos em nosso idioma pode ser bem utilizado, não só como exemplo, mas também em práticas das 4 habilidades sem causar grandes impactos na rotina. A abordagem intercultural nos mostra que o inglês já faz parte da nossa vida o que torna a experiência muito mais acessível e

prazerosa. Entendo como uma abordagem facilitadora e mais próxima a realidade do aluno. Uma vez que se torna mais significativo partir da abordagem cultural para os meios mais aplicados da língua.

Sabemos que a língua inglesa está presente em muitos países, o que em muitos casos facilita a comunicação entre os povos. Muitos desses países que falam a língua inglesa têm características, culturas, costumes diferentes, desse modo, a língua inglesa pode proporcionar o conhecimento e aprendizado de diferentes culturas. Um ensino guiado utilizando comparações entre a cultura nativa do aluno e outras culturas através de contextos comunicativos. É a construção do conhecimento baseada nas experiências resultantes da interação de culturas distintas. Ensinar uma LE sem levar em consideração a cultura - significa trabalhar a língua pela língua, não levar em consideração o contexto cultural, humano e histórico do povo falante do idioma em estudo. Uma abordagem intercultural é de grande valia para o ensino de língua estrangeira, pois ajuda à descolonizar o ensino e faz com que o ensino ganhe uma abordagem de língua contra hegemônica, em outras palavras, língua franca. Abordar o aspecto cultural mostra que a produção de língua e sua cultura é plural, caminha para além do eixo Estados Unidos e Inglaterra. Implica ensinar a integração entre língua e cultura de maneira relacionada ou dialógica, reflexões sobre as diferentes culturas para compreender a própria cultura e a de outros.

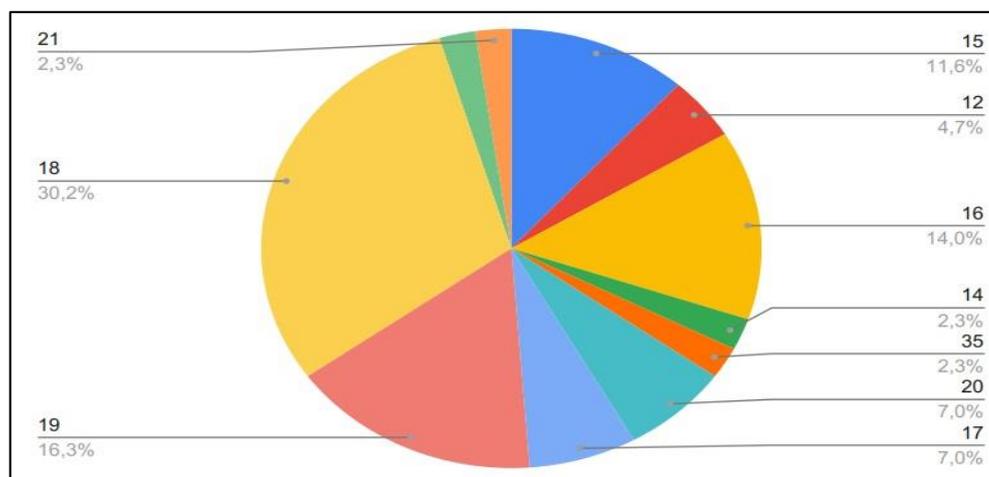
O conceito de interculturalidade é central à (re)construção de um pensamento crítico-outro - um pensamento crítico de/desde outro modo precisamente por três razões principais: primeiro porque está vivido e pensado desde a experiência vivida da colonialidade [...]; segundo, porque reflete um pensamento não baseado nos legados eurocêntricos ou da modernidade e, em terceiro, porque tem sua origem no sul, dando assim uma volta à geopolítica dominante do conhecimento que tem tido seu centro no norte global. (Walsh, 2005, p. 25).

Um ensino que vai além do aprendizado gramatical e da oralidade, que busca entender os costumes e tradições do país de língua estrangeira, comparando-o com a realidade do país de origem do estudante. É o ensino levando em consideração abordagem que inclua manifestações culturais diversas sejam elas nacionais ou internacionais. A abordagem intercultural é uma forma de aproximar o aluno da língua e cultura estrangeira estudada. Mostrando a influência e mistura de algumas culturas que se fazem presentes no nosso dia a dia.

6.2. Análises e discussões do formulário online (questionário) aplicados para os alunos

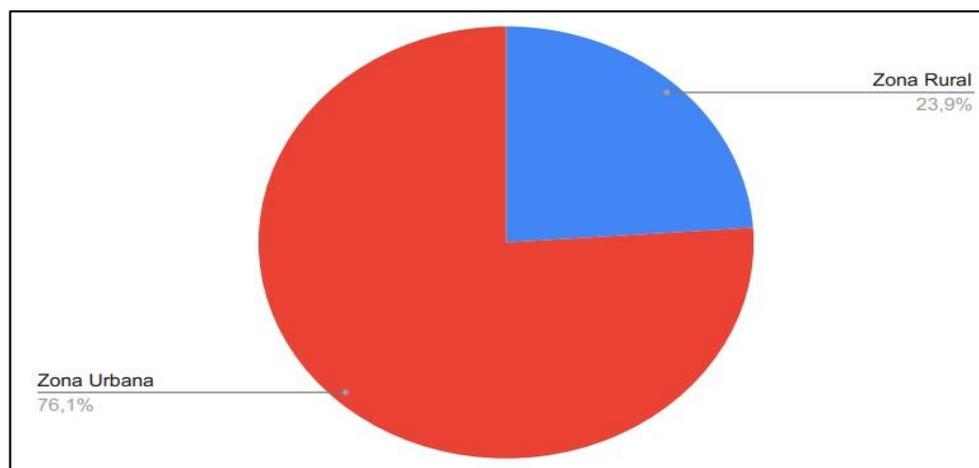
Neste formulário observa-se que a maioria dos estudantes entrevistados possuem uma faixa etária em torno dos 17 anos, idade que equivale em sua maioria ingressos nas Escolas de Ensino Médio do Município de Mocajuba. De fato, as respostas revelaram uma certa maturidade em se tratando de um ensino intercultural.

Gráfico 04: Faixa etária dos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Estes alunos em sua maioria são moradores do Bairro Novo, ou seja, são alunos que em sua maioria são oriundos de comunidades tradicionais, que se decidem vir para a cidade para cursar o Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

Gráfico 05: Moradia dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que os alunos são oriundos de bairros de periferia e de comunidades ribeirinhas, quilombolas, nas quais observa-se uma conjuntura dinâmica socialmente contendo potencial para trabalhar com a interculturalidade.

Percebe-se que os alunos entendem a importância do estudo de uma segunda língua, conforme algumas respostas selecionadas, as quais são mais completas e conseguem aprofundar a temática proposta nos formulários. Vale ressaltar que as perguntas serão identificadas através da nomenclatura P e a respostas com nomenclatura R.

Tabela 07: Importância de uma língua estrangeira.

| | |
|-----------------------|--|
| Aspectos observados | Objetivo: Analisar como as aulas de língua estrangeira contribuem para o desenvolvimento dos alunos. Pergunta: Qual a importância do estudo de uma língua estrangeira para você? |
| Conhecimento de mundo | A1: É de muita importância, porque eu aprendo a me desenvolver em meio a sociedade, para saber usar no futuro. Aprofundar mais no conhecimento da língua inglesa traz para nós maiores possibilidades de desenvolvimento. A2: Com o conhecimento em línguas estrangeiras podemos conhecer novas culturas e costume. |
| Dimensão profissional | A3: O aprendizado da língua estrangeira ajuda a abrir portas para o seu desenvolvimento, pessoal, cultural e profissional. |

| | |
|---------------------------|---|
| | <p>A4: É importante eu aprender porque no futuro quando eu for escolher a minha profissão eu posso ser um professor de inglês ou de outras línguas estrangeiras e quando eu quiser fazer alguma.</p> <p>A5: Muito importante, pois pode proporcionar mais oportunidades de emprego.</p> |
| Intercâmbio internacional | <p>A6: Eu tenho vontade de conhecer novas linguagens, viagem para outro país onde falam uma língua diferente eu posso ir porque eu sei me comunicar.</p> <p>A7: A importância da língua estrangeira é poder se comunicar com outras pessoas de outros estados</p> <p>A8: É bastante importante pois abre fronteira para novos conhecimentos de extrema importância para minha formação sócio cultural, pois é uma língua que abre fronteiras para novos conhecimentos e oportunidades.</p> <p>A8: Na minha opinião, eu acho que é muito importante por que se agente souber falar inglês, agente pode ir pra qualquer país, falar com pessoas de vários lugares.</p> |
| Letramento intercultural | <p>A9: Pra mim é muito importante amo estudar língua estrangeira, até amo músicas internacionais.</p> <p>A10: É bastante importante porque aprimora nossos conhecimentos e abre novas oportunidades, além de ser de extrema importância na sociedade moderna.</p> <p>A11: É de relevante importância pois abre fronteiras para novos conhecimentos e novas maneiras de socialização.</p> <p>A12: É importante por que demora vai precisar como para assistir um filme Ir para outro país. A descoberta de novas cultura religião.</p> <p>A13; A língua inglesa é super importante para o aprendizado pois em algum momento na vida vamos precisar dela para nos comunicar com outras pessoas, e até mesmos conhecer países onde falem a língua inglesa.</p> |
| Desenvolvimento pessoal | <p>A14: É de extrema importância pois me mostra que o conhecimento é essencial para a construção de um indivíduo.</p> <p>A15: Abertura para um novo mundo, e novas oportunidades para vida, como por exemplo um intercâmbio, melhora no currículo, mais comunicação também.</p> |
| Progresso nos estudos | <p>A16: É de suma importância, pois preciso para fazer o Enem.</p> |
| Conhecimento da TICS | <p>A17: A importância é aprender as culturas e aprender sobre as tecnologias e hábitos do cotidiano etc.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Estudar um segundo idioma é estudar a própria ontologia do ser, uma vez que um com percepção do mundo assegura um conjunto de possibilidades para um ingresso num mundo plurilíngue.

To Speak of languages as though they were concrete things in the world, ready for researches to pounce upon and been made the object of their analytic scalpels is already to walk into the snare of a powerful myth. There are, believe it or not, no such things as languages in the senses in which we have got used to speaking of them. To be sure there are men and women who communicate to one another using certain vocables in determinate ways (Rajagoapalan, 2012, p.39).

Não se pode pensar a língua apenas como um fenômeno científico, mas como algo que faz sentido no cotidiano da vida, feita de elementos que transcendem regras gramaticais, mas que está intrinsecamente ligada a trajetória de muitas pessoas. Neste aspecto, os alunos precisam entender que a língua é algo vivo, em movimento que se constrói por muitos grupos sociais, e que o acesso a ela faz ser de modo padrão ou coloquial, regional, ou ainda oriunda de outros países contribui para o acesso dos mesmos ao mundo globalizado.

Tabela 08: Ensino de língua estrangeira aprendido significativo.

| | |
|---------------------|--|
| Aspectos observados | Objetivo: Analisar como as aulas de língua estrangeira contribuem para o desenvolvimento dos alunos Pergunta: Nas aulas de língua inglesa, você tem aprendido algo significativo, algo que você poderá usufruir no seu dia a dia? |
| Gramática | A1: Usar os termos corretamente e me ajuda na comunicação com pessoas de outras originalidades além de ser extremamente essencial para a navegação em redes sociais. A2: Tenho aprendido sim, mas não para usar no dia a dia, a não ser para conversar com pessoas de fora, usando verbos corretamente a identificação de palavras de difícil entendimento na internet. |
| Gamificação | A3: Sim, eu uso pra saber algumas falas dos personagens em jogos. |
| Redes sociais | A4: Usar termos corretamente e essencial para a navegação em redes sociais. A5: A fala da língua que ajuda a ler vários artigos e informações na Internet. |
| Letramento | A6: O alfabeto, e tenho aprendido a responder a um formulário de inglês. A7: Sim a língua é bastante utilizada tanto para entender títulos de produto que às vezes nem vem na nossa própria língua então isso se torna uma frequência do dia a dia aprender saudações modos de educação e etc. |

| | |
|------------------------|---|
| | A8: Sim, sabendo de algumas palavras em inglês posso saber o que era escrito em algo ou até mesmo falar. |
| Habilidades artísticas | A9: Bastante, principalmente canta mesmo não sabendo muito do inglês. |
| Tradução | A10: Nas aulas de inglês o professor passa texto em inglês para que possamos para o português, e assim aprender as pronúncias em inglês e o significado das palavras, aprendi ainda a falar um pouco, aprendi que leitura é importante pro dia a dia, além de conteúdo das aulas quando se é aprendido podem ser usados fora de sala, pois posso ter a oportunidade na carreira como entrada para uma Universidade. Também para refletir muito minha vida. |
| Comunicação global | A11: Aprendo Palavras simples que podemos usar para fala com estrangeiros em nossa cidade, aprendi palavras pra me ajudarem futuramente, pois o estudo dessa matéria é importante para situações que muitas vezes aparecem no nosso dia a dia, sendo assim, pode ser utilizado o aprendizado de sala de aula em alguma conversa, em alguma situação de rede social, leitura. |
| Vocabulário | A12: Embora neste ano letivo esteja sendo difícil para a professora repassar todo o conteúdo para os alunos. As aulas são dinâmicas e práticas, fácil de aprender os conceitos básicos. Faço pouco uso do inglês no meu dia a dia, pois não há tanta necessidade. Aprende-se Palavras de bons modos saudações e educação! Há várias palavras que uns professores vêm nos ensinando, como " <i>good night</i> " " <i>See you tomorrow</i> " e outros, palavras para usar no cotidiano. |
| Filmes e músicas | A13: Sim como dar bom dia, boa tarde, boa noite, etc. Coisas que na língua inglesa podemos leva para nós com dá um bom dia entre outras coisas. Sim, tendo ao máximo usufruir o meu inglês assistido filmes e séries não dublados, escutado músicas em inglês como as da Ariana grande, Lady Gaga e muitas outras. |
| Estrangeirismo | A14: Sim, aprendemos coisas importantes sobre a língua inglesa, mas acho que nao dar para usufruir no dia a dia, aprendendo um pouco de cada coisa, com vontade própria, podemos praticar, e usufruir a cada dia. Com as aulas de língua inglesa eu posso garantir conhecimentos para que um dia eu possa precisar em uma profissão ou mesmo no dia a dia, vivemos em uma era onde somos bombardeados de novas informações o tempo inteiro. Sempre que tiver oportunidade, pratique o idioma. Nesse contexto o inglês se tornou parte do cotidiano pois várias palavras são usadas por brasileiros exemplo: <i>jeans, fast food, delivery, designer, fake, hobby</i> , na obtenção do entendimento de algumas apostilas e aulas para concursos |
| Progresso nos estudos | A15: Sim, além de facilitar para se comunicar em outros lugares, também pode me ajudar a conseguir maiores oportunidades de trabalho e ainda certas palavras que usamos no nosso dia a dia, tenho aprendido nas aulas e uso alguns desses aprendizados como " <i>thanks</i> " " <i>good morning</i> ", uso bastante algumas dessas palavras e posso usufruir várias outras também, muitas palavras comum com a Língua que falamos, e que podemos levar para o nosso dia a dia, como Diálogos, isso me ajuda a ler jogos que estão em inglês por isso é útil no meu dia a dia. O ensino ainda é meio precário, onde basicamente só se aprende o Verbo TO BE, se quiser ir fazer um intercâmbio por exemplo não é suficiente, e nem para fazer as questões do Enem sobre essa língua. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Estudar de modo significativo requer um esforço por parte do discente e dos discentes que poderão encontrar neste processo uma tarefa árdua, mas que se configura em um estudo capaz de trazer inúmeros benefícios para integralidade deste discente. Para Paiva (2012), um caminho muito eficaz atualmente é o uso da internet como um recurso atual e que engaja os jovens na aquisição de uma segunda língua.

A língua inglesa fica cada vez mais importante, não apenas pela oferta de leitura variada na web, mas pelas oportunidades que todos tem de interagir, mediados pelo computador, e de publicar textos individuais ou coletivos na web. Com esse novo contexto, defensores do foco único da leitura passaram a reconhecer a importância da escrita no ensino de língua inglesa (Paiva, 2012, p.95).

A internet torna-se este lugar por excelência para o encontro, para a comunicação, em se tratando de um ensino decolonial pode ser um meio muito interessante para estudos de falantes do globo sul, por meio da interação e de pesquisas relativas ao inglês falado em muitos lugares do globo.

Tabela 09: Línguas/culturas promovendo valores.

| | |
|------------------------|---|
| Aspectos observados | Objetivo: Analisar como as aulas de língua estrangeira contribuem para o desenvolvimento dos alunos Pergunta: Quanto à questão cultural, em algum momento a cultura anglófona fez você refletir sobre seus valores? |
| Identidade | A1: A Cultura anglófona diz respeito à identidade cultural dos países falantes da língua inglesa. Sempre que temos contato com outras e diferentes culturas, refletimos e revemos nossos valores, nossas regras e modos de pensar e viver e diz respeito à identidade cultural dos países falantes da língua inglesa. Sempre que temos contato com outras e diferentes culturas, refletimos e revemos nossos valores, nossas regras e modos de pensar e viver. Sempre que temos contato com outras e diferentes culturas, refletimos e revemos nossos valores, nossas regras e modos de pensar e viver pois temos que amar não só o nosso próximo, mas a nós mesmos, mesmo que de culturas diferentes também. |
| Dimensão intercultural | A2: Sim, pois me fez refletir o quão e importante o aprendizado, principalmente nos aspectos de que uma língua uni um povo e mostra sua cultura a outros povos, pois o aprendizado é muito importante para uma sociedade, principalmente as mais escassas em educação, as culturas anglófona é uma maneira de mostrar a igualdade entre as pessoas através de uma língua falada, construindo minha formação pela Cultura do lugar onde vivo, sem deixar de me reconhecer sobre minha originalidade e construção da minha cultura. |

| | |
|---------------------------------------|--|
| Diálogo interreligioso | A3: A cultura onde uma linguagem como o inglês é a língua oficial é extremamente desafiador. O paradoxo entre a minha cultura e a deles. Assim como eles falam uma língua que não entendemos, nós também falamos coisas que eles não entendem, então isso não faz diferença. A cultura e anglófona referem aos valores culturas e é necessário pra aprender as culturas de um país. |
| Interlíngua | <p>A4: Numa abordagem tradicional considerei apenas as culturas inglesas e estadunidense todavia, na expectativa que adotamos , a língua inglesas e uma ferramenta comunicativa aberta, que remete a uma longa tradição literária e cultural, os quais sempre que temos contato com outras e diferente culturas, refletindo e revemos nossos valores , nossas regras e modos de pensar e viver, pois remete aos nossos valores e costumes, pois a cultura anglófona diz respeito à identidade cultural dos países falantes da língua inglesa.</p> <p>A5: Sempre que temos contato com outras diferentes culturas, refletimos e revemos nossos valores, regras e modos de pensar e viver dos países falantes da língua inglesa. Sempre que temos contato com outras e diferentes culturas, refletimos e revemos nossos valores, nossas regras e modos de pensar e viver, sendo parte de uma história a qual está na memória de pessoas mais idosas.</p> |
| Aspectos sócio históricos e culturais | A6: Refletir sobre diversidade cultural é pensar em sociedade e também em ação e mudanças, nas relações entre pessoas, considerando o grupo, a história e o povo e indo além de um único comportamento padrão. Assim sendo, as mudanças históricas, com o decorrer do tempo, mudam a realidade cultural, na medida em que a globalização possibilita que culturas, tradições e expressões se misturem transformando os indivíduos conforme a interação de cada um. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Para o entendimento de uma segunda língua, não se pode pensar em temas estanques, mas em um aprendizado significativo, neste sentido a todo momento elementos filosóficos, antropológicos, morais e sócio históricos, circulam neste processo. Nesta perspectiva uma das estratégias importantes neste caminho é a motivação, observando-a como um valor do ensino-aprendizagem de inglês, pensar neste aspecto é algo fundamental para que os estudantes compreendam sua dinamicidade e construção de seu percurso como protagonistas, de compreender sua cultura e aprender com a do outro, é uma trajetória de alteridade e de auto reflexão, observando seus pontos fracos e fortes, tornando-se agente de sua própria história. Neste entendimento Silva e Dantas (2013) ressaltam:

A motivação é um processo dinâmico que está em contínua construção no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, influenciando o planejamento e execução de

ações para o alcance dos objetivos pré-estabelecidos pelos próprios aprendentes (Silva e Dantas, 2013, p. 125).

A motivação é a chave que abre para muitas outras potencialidades para o acesso a um segundo idioma. É neste processo que a complexidade de elementos-chaves são adquiridos para um aprendizado intercultural e decolonial, uma vez que é importante ressaltar que muito além da interlíngua, muitas estratégias corroboram para este percurso.

Tabela 10: Do local ao global no ensino de língua estrangeira.

| | |
|---------------------------|---|
| Aspectos observados | <p>Objetivo: Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos</p> <p>Pergunta: O estudo da cultura anglófona tem permitido você identificar semelhanças com aspectos do local onde você reside?</p> |
| Realidade sócio econômica | <p>A1: O estudo da cultura anglófona permite identificar muitas características históricas, políticas e culturais, atribuídas ao Reino Unido, semelhantes ao local onde moramos, pois os aspectos culturais estão presente nos países o que faz pensar sobre a originalidade das culturas, de como surge uma cultura no local onde se reside, e também a importância do aprendizado de uma nova língua para algumas pessoas que as vezes são obrigadas a se deslocar para países estrangeiros, sendo que o local onde moro ainda e muito pobre em termo de educação, poucas pessoas as vezes nem sabem o básico de uma cultura anglófona.</p> |
| Pluralidade religiosa | <p>A2: Na questão da religião pois nas semelhanças na minha residência há evangélicos, católicos, enfim. Temos ensinamentos de línguas estrangeiras, e achamos bem diferentes e difíceis, as pessoas que não são acostumados com a nossa linguagem, deve achar que é difícil falar o português.</p> <p>A3: Os estudos são bastante importantes para adquirir hábitos culturas durante os estudos dessas localidades.</p> |
| Manifestações culturais | <p>A4: Não, eu particularmente não vejo semelhanças no meu local de convívio com a cultura anglófona. Pois os dias festivos, hábitos, costumes e rituais, geografia, língua, educação, religião, música, economia, política, entretenimento e moda.</p> <p>A5: Não é a mesmo que do meu local de convívio há várias culturas e religiões, como o estudo da cultura anglófona, neste sentido o estudo da cultura anglófona permite identificar muitas características históricas, políticas e culturais, atribuídas ao reino Unido, semelhante ao local onde moramos.</p> |

| | |
|------------|--|
| Letramento | <p>A6: Sempre vemos a cultura anglófona em embalagens de produtos, certas palavras em músicas brasileiras, nomes de empresas, em questão da falta de empregos, criminalidade, política entre outras.</p> <p>A7: O estudo da cultura anglófona permite identificar muitas características tanto política e culturais além de características históricas, políticas e culturais, atribuídas ao Reino Unido, semelhantes ao local onde moramos, é comum conviver com as pessoas que usufruem de outras línguas agregando um conjunto de culturas de cada países, onde idioma predominante a língua inglesa, neste aspecto o aprendizado da língua estrangeira, pra mim ajuda a abrir portas para o desenvolvimento pessoal , cultural e profissional.</p> <p>A8: O Brasil por ser um país em desenvolvimento, aprender outra língua e sinônimo de sobreviver e de se integrar de forma global, permite aprender" aprender a falar inglês, cantar tudo isso faz parte da cultura, pois os estudos culturais são um campo de investigação de caráter interdisciplinar que explora as formas de produção ou criação de significados e de difusão dos mesmos nas sociedades atuais.</p> |
|------------|--|

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se dizer que um estudo comparativo da língua materna e estrangeira pode ser muito útil para a aquisição de um segundo idioma, pois estas ferramentas possibilitam um aprendizado mais eficaz em se tratando de um progresso nos estudos. Neste sentido busca-se realizar uma aula de forma criativa que valorize os estudantes, partindo de sua língua materna de sua realidade fugindo a colonialidade como bem frisou Quijano (2007):

O controle da autoridade política, dos recursos de produção e do trabalho de uma população determinada possui uma diferente identidade e as suas sedes centrais estão, além disso, em outra jurisdição territorial. Porém nem sempre, nem necessariamente, implica relações racistas de poder. O Colonialismo é, obviamente, mais antigo; no entanto a colonialidade provou ser, nos últimos 500 anos, mais profunda e duradoura que o colonialismo. Porém, sem dúvida, foi forjada dentro deste, e mais ainda, sem ele não teria podido ser imposta à intersubjetividade de modo tão enraizado e prolongado (Quijano, 2007, p.93).

O letramento, um dos aspectos observados, deve reagir contra todo autoritarismo, de modo que se realize sequências didáticas que privilegiem os textos que os alunos utilizam. Cabe ao professor servir-se dos mesmos e aplicar uma metodologia descolonizadora, a qual

promove os saberes que circulam tanto nos meios acadêmicos, como nos meios de entretenimento, científicos ou ainda populares, pois todos são capazes de formar este aluno de modo integral.

Tabela 11: Temas e metas no cotidiano dos estudantes.

| | |
|--|--|
| Objetivo: Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. | |
| Pergunta: Os temas abordados nas aulas de Língua Estrangeira têm ajudado você a estabelecer objetivos e metas para a sua trajetória? | |
| Profissão | <p>A1: Sim no sentido da importância da língua inglesa no mercado de trabalho atual.</p> <p>A2: Sim, pois aprender o vocabulário inglês é importante para arrumar um emprego em outro país, e também uma questão de trabalho em outro lugar também.</p> <p>A3: Sim! Hoje vejo a importância de aprender não só o inglês, mas também várias outras línguas, pois quando você sabe alguma língua estrangeira você tem mais chance de ser contratado por uma empresa de trabalho, principalmente se você souber inglês.</p> |
| Metas para o futuro | <p>A4: Sempre que ampliamos nosso conhecimento e consequente, entendimento do mundo, embelezamos objetivos e metas mais ajustados à nossa trajetória de vida.</p> <p>A5: Tem sim muitas metas minhas estão sendo conquistada por isso</p> <p>A6: Sim, é sempre interessante e importante ter conhecimentos novos</p> <p>A7: Sim um desempenho maior para o meu futuro</p> <p>A8: Sim para q lá na frente possamos usufruir dos estudos</p> <p>A9: Sim. Sempre ampliamos nosso conhecimento e consequentemente do mundo, embelezamos objetivos e metas mais ajustados à nossa trajetória de vida.</p> |
| Cultura dos Países | <p>A10: Tenho vontade de conhecer novos países, cada lugar é um jeito diferente de se viver, pois penso até em morar em outro país, acho muito interessante essa língua. tenho planos de viajar para fora do meu país, e as aulas me ensinam muito como me expressar se um dia eu viajar.</p> <p>A11: Sim. Morar no exterior, por exemplo.</p> <p>A12: Sim, um deles é a fluência de diferentes línguas.</p> <p>A13: Sim, quero usa tudo o que estou aprendendo para viajar estuda e trabalha fora do Brasil.</p> <p>A14: Sim. Sempre que ampliamos o nosso conhecimento consequente conhecimento do mundo, estabelecemos objetivos e metas mais ajustados para nossa vida</p> |
| Motivação | <p>A15: As aulas de língua inglesa são muitos, motivadas, com certeza.</p> <p>A16: Sim! As aulas são bastantes motivacionais para querermos aprender a falar outras línguas.</p> |

| | |
|--|---|
| Estratégias de crescimento intelectual e pessoal | <p>A17: Sim, com o aprendizado de uma nova língua as estratégias para um futuro próspero o que parecem ser possíveis, ademais torna-nos seres mais inteligentes e interativos.</p> <p>A18: Com certeza a LE (língua estrangeira) é muito importante para minha trajetória, ela abre caminhos, oportunidades para meu futuro.</p> <p>A19: Sim! Já até conseguir ler um cardápio de comida todo em inglês.</p> <p>A20: Sim. De sempre querer aprender coisas novas.</p> <p>A21: Sim, pois com elas posso aprender vários assuntos, que sei que é necessário para a vida social.</p> <p>A22: Os temas são bastante importantes para ajudar com os objetivos escola com a trajetória com determinação e compromisso com esses temas abordados.</p> <p>A23: Sim. Sempre que ampliamos nosso conhecimento e consequente, entendimento do mundo, estabelecemos objetivos e metas mais ajustado à nossa trajetória de vida.</p> <p>A24: SIM, Sempre que ampliamos nosso conhecimento e consequente, entendimento do mundo, embelecemos objetivos e metas mais ajustados à nossa trajetória de vida.</p> |
|--|---|

Fonte: Dados da pesquisa.

Todo estudante precisa conhecer o porquê de se estudar um segundo idioma, neste sentido as dinâmicas vocacionais são de extrema importância para que estes vislumbrem um sentido em seu percurso formativo. Neste sentido, as línguas estrangeiras pode ser um momento ímpar para compreender práticas libertadoras, de descortinar outros conteúdos, em diversos âmbitos históricos, sociológicos, antropológicos; das humanidades em geral.

Pensando nas atribuições mais recentes à natureza do ILF, dentre as quais incluo a ideia deste como um espaço de decolonialidade, portanto, não neutro, adepto a práticas translíngues cada vez mais frequentes e legitimadas, em que usuários dos mais diferentes matizes culturais negociam seus falares a partir de seus valores, interesses e repertórios linguísticos, defendendo, então, um processo de descolonização de crenças, atitudes, premissas e métodos nos mais diversos níveis, visando, entre outros aspectos, à des(re)construção de discursos e práticas dos profissionais envolvidos diretamente com o ensino do idioma (Siqueira, 2018, p.105).

O profissional de língua estrangeira passa a ser um professor reflexivo a todo momento, pois as falas de seus alunos são de fundamental importância para que ele compreenda as necessidades no estudo de uma segunda língua. Sua formação, carreira profissional, viagens dentre outros aspectos agregam capital cultural ao longo de sua vida, algo que a aquisição de idiomas propicia a estes estudantes.

Tabela 12: Temas trabalhados em sala de aula.

| | |
|-------------------------|--|
| Aspectos observados | <p>Objetivo: Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos.</p> <p>Pergunta: Que assuntos são trabalhados nas aulas de Língua Estrangeira?</p> |
| Gramática | <p>A1: Verbos TO BE, alfabetos etc. Pronomes verbos TO BE conjugação, músicas.</p> <p>A2: Conjunção dos verbos, dentre outros.</p> <p>A3: Maneira certa de inscrita, forma adequada dos adjetivos e verbos, além de aguçar minha curiosidade pelo aprendizado dessa língua essencial.</p> <p>A4: Os verbos no passado regular e irregulares, os Quantifiers, gramática, leitura e interpretação de texto, tipos textuais_ gêneros textuais.</p> <p>A5: Assuntos de formação nominal, verbo TO BE, maneira correta de escrever palavras e como usá-las no cotidiano.</p> <p>A6: Vários tipos de assuntos! E como se estivéssemos estudando em português, as palavras, os verbos, pronomes, gêneros textuais com os conteúdos em inglês.</p> <p>A7: Linguagens verbais, congênitos, etc.</p> <p>A8: Adjetivos substantivos gêneros entre outros.</p> <p>A9: Going to.</p> <p>A10: Verbo to be, verbo to work, verbo going to e outros.</p> <p>A11: Vários, como verbos, formação de frases, e como usar os pronomes.</p> <p>A12: Narrativa, Passado-regular e irregular, There TO BE, Quantifiers, Going to etc...</p> <p>A13: Cultura, Gramática.</p> <p>A14: Preposições, diálogos, texto.</p> |
| Estratégias de correção | A15: Assuntos de forma de inscrita de identificação dos principais erros para quem tá aprendendo essa nova língua. |
| Conversação | A16: Diálogo. |
| Temas culturais | <p>A17: A cultura de país.</p> <p>A18: Cultura religião a própria língua.</p> <p>A19: Crenças culturais e concepções teóricas. enfim, tudo aquilo que pode ser considerado parte da cultura destes países.</p> |

| | |
|----------------------------|---|
| Vocabulário | A20: A linguagem a forma e a expressão. A21: Alfabetização, numeração bons modos, bons valores saudações e etc. |
| Habilidades comunicativas | A22: Questão de fala, de escrita. A23: Os assuntos mais tratados nas aulas são as falas e os modo de escreve da língua estrangeiras. |
| Pronúncia | A24: Como o aluno deve não só pronunciar, mas a escrever corretamente a língua estrangeira. A pronúncia a forma de escreve trabalha a fala. |
| Temas de relevância social | A25: Cidadania, consciência crítica em relação à linguagem e os aspectos sociopolíticos da aprendizagem de língua estrangeira |
| Linguística textual | A26: São vários os assuntos estudados na LE como leituras, interpretações de texto, identificação da função do texto, diversidade cultural. A27: Palavras cognatas, interpretação de texto... Expressões idiomáticas simples. Linguagem coloquial. |
| Jogos e dinâmicas | A28: Acredito que envolva aprendizado envolvimento e diversão pois as aulas de inglês têm sido incríveis gosto de como o professor interage com a turma com o humor que não pode faltar. os assuntos que são usados são a leitura e pronúncia, verbo to be em questão com o alfabeto. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda se percebe que a gramática faz parte das aulas, mas é necessário contextualizá-la para que tenha sentido seu uso e seu emprego na comunicação vigente em língua estrangeira. Assim como ressaltou Saussure, pai da linguística, a língua é viva, neste sentido possui inúmeros significados o que a torna dinâmica. Em se tratando de um segundo idioma abrange um sistema cultural com seus aspectos nacionais, assim como destacou Hall. Em se tratando do inglês, estes significados ampliam mais ainda, pelo fato de se estender a diversos continentes e seus diversos países onde a mesma é utilizada.

Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional embutido em nossa língua e em nossos sistemas culturais (Hall, 2002, p.40).

A língua estrangeira pode auxiliar por exemplo ao aluno nos prosseguimentos dos estudos, pois os cursos de pós graduação geralmente exigem uma proficiência em leitura de

textos em outras línguas, para que o estudante possa realizar estudos em textos em inglês, francês ou espanhol para entrar em contato com autores estrangeiros, o que facilita na sua carreira acadêmica.

Tabela 13: Motivação e aquisição de língua estrangeira.

| | |
|-------------------------------|---|
| Aspectos observados | Objetivo: Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. Pergunta: Você se sente motivado a participar das aulas de Língua Estrangeira? Se sim porque? |
| Músicas e filmes motivam | A1: Sim. As aulas me ajudam a traduzir músicas. Sim, as vezes eu assisto filme primeiro em inglês legendado tem alguma palavra ou até mesmo frase que eu entendo. |
| Jogos motivam | A2: Sim, porque dá para jogar jogos gringos. |
| Metas profissionais motivam | A3: Sim, porque eu posso ser um melhor profissional, além de aprender as outras diversas formas de falar. A4: Sim, por que eu particularmente acho muito interessante essa língua. Além do mais, aprendendo inglês você será um concorrente de peso em uma multinacional. A5: Sim, por que falar outro idioma aumenta as chances no mercado de trabalho e abre muitas portas ainda na faculdade. |
| Comunicar-se em inglês motiva | A6: Devido eu gosto muito da matéria, e isso também pode ajudar nos a se comunica com pessoas de outros países. A7: Sim, porque um dia quando eu conhecer alguém estrangeiro vou poder saber o que ele está falando e vou poder conversar com ele é muito legal aprender novas línguas diferentes mesmo que seja difícil um dia você consegue. A8: Sim, pois eu sempre gostei da cultura inglesa além de o inglês ser meio que a segunda ou a primeira língua mais falada no mundo. A9: Sim, pois uns dos meus objetivos é a fluência. A10: Sim por que elas servem como suporte para vários aprendizados, se eu souber uma língua a mas como o inglês que e bastante utilizados em vários países já que e uma das línguas, mas predominantes que tem no mundo. |
| Metas turísticas motivam | A11: Sim, como disse na questão anterior, tenho muitos planos pra viajar para o exterior preciso saber o básico para poder ter uma boa experiência. |
| Metas de intercâmbio motivam | A12: Porque um dia espero te oportunidade de estuda pro exterior. |
| Para fins de cidadania | A13: Sim porque a gente aprende a muitas coisas relacionadas a cidadania. A14: Sim porque isso vai abrir novas maneiras de conhecimento para mim, além de me deixar mais incluído na sociedade atual. |

| | |
|---------------------------------|--|
| Dimensão intercultural | A15: Sim, por que abre barreiras para o conhecimento de várias culturas. A16: Sim! Ela ajuda a saber entender um pouco da linguagem dos países ingleses. |
| Formação individual | A17: Sim, pelo motivo que me sinto influenciado ao aprendizado de uma matéria importantíssima para minha formação individual. A18: Sim pelo motivo de saber que isso vai cooperar para minha vida e minha formação futura. A19: Sim, pois preciso pra fazer o Enem e pretendo ser professora de língua estrangeira |
| Professores capacitados motivam | A20: Sim porque tem professores capacitados para nos ensinar. |

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante ressaltar e indicar aspectos que configuram a infância e a adolescência na sociedade contemporânea, especificamente no que diz respeito à relação com o adulto. Este estudo foi desenvolvido a partir da revisão de alguns autores em psicologia e demais áreas afins, e pretende contribuir para o aprofundamento do debate sobre este tema. Na sociedade moderna, as crianças e os adolescentes inserem-se em condições sociais específicas que acentuam a sua dependência frente ao adulto. Hoje, no entanto, há uma nova forma de reconhecimento social dessas fases da vida que enfatiza um tratamento igualitário entre adultos, criança e adolescente. O desvelamento desse processo permite caracterizar os contornos que essas etapas do desenvolvimento humano vêm adquirindo atualmente e suas implicações na vida cotidiana. A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta particularmente caracterizado por impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços de alcançar os fins relacionados com as expectativas culturais da sociedade onde está inserido.

Neste sentido, motivar os adolescentes em sala de aula requer o uso de dinâmicas nas aulas, o que em língua inglesa motiva os estudantes a se expressarem sua vivência a partir de diferentes recursos, estilos e relações que estes aprendizes possam experimentar no desenvolvimento de seu percurso formativo. Pois para que haja esta motivação os elementos culturais permitem o que segundo Fonseca Freire (2014):

O trabalho na perspectiva da interculturalidade pressupõe a concepção de língua como discurso, como fenômeno social e não como uma estrutura que preexiste à sociedade e aos indivíduos e é representada por elementos linguísticos isolados. Nosso trabalho se preocupa com o enunciado. Em outras palavras, o que nos interessa é a língua produzida em um contexto social real - a sala de aula, a escola-, espaços onde sujeitos concretos interagem como participantes de uma língua comunicativa (Fonseca Freire, 2014, p. 115).

A sala de aula no contexto escolar é espaço de socialização, é onde os jovens interagem e conseguem desenvolver-se como agentes de transformação da sociedade vigente. É neste momento que o professor de língua inglesa pode promover o contacto com variados gêneros textuais que possam motivar a leitura e a escrita de variados enunciados comunicativos que oportunizam uma comunicação em L2 efetiva e eficaz, de modo a valorizar sua própria cultura.

Tabela 14: Países e ensino de línguas estrangeiras.

| | |
|-----------------------|---|
| Aspectos observados | Objetivo: Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. Pergunta: Que países são apresentados nas aulas de Língua Inglesa? E quais suas características? |
| Continente americano | A1: Estados Unidos da América, Canadá, Antígua e Barbuda, Belize, Jamaica, Bahamas, Granada, Guiana Inglesa. A1: Sim, são mostrados crenças e costumes dos jovens e adolescentes. O único país que é apresentado os costumes, crenças, economia e a vida cotidiana e do Estados Unidos! Hoje em dia os jovens dos ESTADOS UNIDOS postam tudo sobre sua vida nas redes sociais. |
| Continente africano | A2: Camarões, África do Sul. A2: Sim! Fala sobre a cultura e a religiosidade. |
| Continente asiático | A3: Índia. A3: A vida deles é bem diferente da nossa Forma de se vestir, de come de agir, os estudos lá são melhores na minha opinião. |
| Continente europeu | A4: Inglaterra, Irlanda, Malta, Escócia. A4: Países imperialistas. |
| Continente da Oceania | A5: Austrália, Nova Zelândia. A5: Cada um com a sua crença, costumes e sua econômica, embora cada um deles ter seus costumes de seu estado, ou país, até mesmo a cidade tem suas culturas totalmente diferente da nossa. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os Estados Unidos são uma nação localizada no continente americano, especificamente no subcontinente América do Norte. O país apresenta uma grande extensão territorial, o que lhe confere uma enorme diversidade cultural, étnica e também uma grande biodiversidade. Há no território estadunidense 50 estados como Nova Iorque, Texas, Califórnia e Flórida. A cultura dos Estados Unidos difundiu-se pelo mundo todo, influenciando a população de diversas regiões. Além dos Estados Unidos e da Europa, onde o inglês é muito utilizado a Oceania, a América, a África e a Ásia possuem países anglófonos. Deste modo assegura Crystal (2003):

O montante do empréstimo também é influenciado pelo número de culturas que coexistem e o estatuto que as suas línguas alcançou. Num país altamente multilíngue, como o África do Sul, Malásia ou Nigéria, onde as questões de identidade são críticas, poderia esperar um uso muito maior de palavras emprestadas. Já existe evidência disso na gama de palavras coletadas no Dicionário de Inglês Sul-Africano, por exemplo (Crystal, 2003, p.159).

Devido o pós guerra, os Estados Unidos conseguiram desenvolver-se como super potência, além dos países europeus que se sobressaíram como neocolonialistas, tendo a supremacia cultural, oprimindo países do globo sul. Entretanto, há que se aprofundar em sala de aula, a possibilidade de enxergar a língua inglesa em países do Globo Sul, os quais possuem características semelhantes ao Brasil.

Tabela 15: Livro didático e decolonialidade.

| Objetivo: Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos | | |
|--|---|--|
| Pergunta: No seu livro didático, a seção cultural aborda países que falam inglês no continente africano ou asiático? | | |
| Aspectos observados | Sim | Não |
| África e Ásia no livro didático | 23 Estudantes disseram que os livros abordam outros continentes nos quais a língua inglesa é oficial. | 33 Estudantes dizem que não conseguem identificar o estudo destes países asiáticos e africanos nos livros didáticos. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando esta estatística acima, observa-se um avanço, pois muitos livros utilizam a cultura anglófona fora do circuito Estados Unidos e Inglaterra. Entretanto, ainda ocorre de muitos autores de livros didáticos não conseguirem desenvolver mais de um tópico com este tema tão importante para um estudo mais abrangente da língua inglesa. Neste sentido esta questão perpassa ainda pelo que ressaltou Mota-Pereira:

O projeto de homogeneização da língua inglesa, também entendido como neutralização ou pasteurização dela, é expresso, como já assinalado, em livros didáticos, na ausência da diversidade linguística que caracteriza vários países onde o inglês é falado. A questão que pode ser aventada é que tais livros precisam focar a competência comunicativa e devem estar voltados ao idioma estudado para maximizar o aprendizado linguístico para fins de fluência e acuidade sem ênfase em aspectos socioculturais (Mota-Pereira, 2022, p.75).

Concorda-se com a autora que ainda há muito que se fazer nesta área de introduzir, ou melhor aprofundar as temáticas plurilíngues diante da diversidade que a língua inglesa por exemplo possui, pois não vive-se em um mundo multicultural mas ainda sofre resistência dentro do espaço escolar, ou ainda, há aquela exigência que existe um único ensino padrão,

canônico que não poder ser flexível ou ainda valorizar os saberes locais, sendo algo positivista sem agregar outros itinerários formativos, ou currículos.

Tabela 16: Identidade e língua estrangeira.

| Objetivo: Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos | |
|---|--|
| Pergunta: Você se identifica com a cultura apresentada nas aulas de língua inglesa? | |
| Sim | Não |
| <p>A1: Adotamos. a língua inglesa e uma ferramenta comunicativa aberta que remete a uma longa tradição literária e cultural nas que aos poucos foi sendo ampliada e apropriada por várias regiões do planeta é bem assim</p> <p>A2: Com algumas como o ato de celebrar o Natal, e outras culturas eu não sei o que significam como o dia de ação de graças nos EUA</p> <p>A3: Sim porque algumas condiz com que eu penso sobre ou poderia ser aqui no Brasil.</p> <p>A4: Sim, principalmente a aula de inglês.</p> <p>A5: Algumas sim, como exemplos: músicas e culturas e alguns cotidianos do dia a dia</p> <p>A6: Sim acho elas muito interessantes.</p> <p>A7: Sim, pois sou muito ligada em cultura e costumes.</p> <p>A8: Sim porque isso vai me ajudar bastante no meu futuro.</p> <p>A9: Sim, o estudo da língua inglesa permite uma certa reflexão além de contribuir para a eliminação de preconceitos e estereótipos.</p> <p>A10: Talvez um pouco cm a americana.</p> <p>A11: Sim, podemos vê-la em embalagens de produtos, frases em músicas brasileiras, nomes de empresas, etc.</p> <p>A12: Sim, pois elas me fazem ter mais motivação.</p> <p>traçar paralelos entre as teorias sobre definições de cultura, linguagem e cultura e cultura e sociedade nas aulas de língua inglesa.</p> <p>A13: Não muito por que não intendo muito bem.</p> <p>A14: Sim por que através dela eu posso como uma pessoa que conhecer, se comunicar e se informar.</p> | <p>Na maioria das vezes não.</p> <p>Não. Porque minhas culturas são muitos diferentes.</p> <p>Não, pois cada um tem uma cultura diferente.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas respostas acima, podem-se perceber respostas bem organizadas, pois alguns alunos entendem a importância de um currículo significativo dentro das aulas de língua inglesa, uma vez pensar a cultura na sala de aula, é algo que norteia uma epistemologia ética, inclusiva e sobretudo que permeie a identidade dos discentes em questão. Conforme Hall (2006), as identidades são híbridas embora haja esforços de sistemas políticos que se equivocam por pretendem impor sua cultura como algo etnocêntrico, sabe-se que isto é algo que foge da alteridade. Isto perpassa pela questão educacional e cultural, pois especialmente em países

colonizados, a cultura dominante veio de países colonizadores, o que permitiu uma erradicação de povos tradicionais.

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional (Hall, 2006, p. 49).

Dentro da representatividade identitária, sabe-se que os povos tradicionais muitas vezes são representados como bárbaros, como alguém que não possui “cultura”, algo inaceitável do ponto de vista antropológico atual, uma vez que os saberes sistemáticos ou não, circulam dentro da sociedade.

Tabela 17: Valorização da comunidade local.

| | |
|---------------------|--|
| Aspectos observados | Objetivo: Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos. Pergunta: As músicas, textos e atividades desenvolvidas em sala de aula conseguem motivar sua reflexão sobre a importância da cultura como valorização de sua comunidade local? |
| Contribuições | A1: Abre barreiras para o conhecimento de diversas culturas e vivências de povos diferentes. A2: Sim, já que eu acabo aprendendo coisas novas. A3: Sim, pois quanto mais compartilhado for mas haverá multiplicação de ideias. A4: Sim, nele você confere vantagens pois a língua inglesa está presente em vários países é isso ajuda muito. Ex.: pois sabendo fala o inglês você tem muito mais chance de uma possibilidade de trabalho é também uma certa valorização da carreira. A5: Me ajuda a entender mais da cultural popular, assim eu vou ser capaz de ver filmes e programas de televisão sem legendas. A6: Sim. Porque se uma pessoa de outra língua vier pedir alguma dica ou ajuda eu vou poder me comunicar com ela e assim ajudar aquela pessoa. A7: Ainda mais em nossa cidade onde o turismo vem crescendo cada vez mais. A8: Sim, por que o conhecimento serve para mim é com ele posso ensinar outras pessoas que não sabem. A9: Sim, na questão do conhecimento da língua, acho que contribui na compreensão de certos assuntos, já que leio mangas diariamente e alguns são em inglês. A10: Como hoje em dia a língua estrangeira está muito presente nas redes sociais, acredito que contribua. A11: Sim é bom e importante saber outra língua pode nos tirar de situações constrangedoras e nos fazer alcançar grandes possibilidades. A12: Sim por que através dele eu posso abre portas ao meu mundo de conhecimento e também poder min ajudar mais entender culturas de outros países. |

| | |
|----------------------------|---|
| | <p>A13: Sim. Pois me sinto motivada pelas aulas e a motivação tem que ser o fator fundamental, para um bom aprendizado e sempre evoluir em coisas novas na sala de aula.</p> <p>A14: Creio que sim. Pois através desse conhecimento posso garantir um emprego que me agrade por exemplo.</p> |
| <p>Materiais didáticos</p> | <p>A15: Sim, pois a música nos mostra que não é somente uma junção de sons e letras, mas sim, um rico subsídio que pode fazer a diferença nas escolas, pois, ela desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e para o corp , que facilita a aprendizagem e também a socialização do mundo.</p> <p>A16: A língua inglesa é um fenômeno social é não coloca em risco a valorização das comunidades, pois é bom refletir e entender melhor é também compara a língua os costumes e comportamentos</p> <p>A17: Sim, os métodos trabalhados em sala de aula, mostrar a importância da inserção da música junto com as demais disciplinas como também sua importância individual.</p> <p>A18: Sim e muito a valorização e uma coisa muito importante que ã pode se deixar de lado</p> <p>A19: Sim, embora seja uma comunidade "pequena" é muito relevante, pois preserva muitos costumes e tradições.</p> <p>A20: Sim. Porque cada indivíduo apresenta uma forma de definição da cultura, conhecendo a própria cultura, o indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva na memória, protege-la e valorizar a cultura como forma de preservar o que somos, nossas características, nossa identidade.</p> <p>A21: Sim é muito bom e traz também uma reflexão também</p> <p>A22: Não, pois as atividades estão mais relacionadas com histórias e documentários fictícios.</p> <p>A23: Sim ela nos traz algo de conhecimento pois sabemos que, é algo positivo pois devemos nos envolver, mas e mais.</p> <p>A24: Sim, pra que eu possa aprender sobre costume, significado, a importância da religião e etc, também para sabermos o que significa cada costume Sim. educação e a música, a música no Brasil, o papel do ensino de música na formação do cidadão e a música e seus benefícios no contexto escolar.</p> <p>A25: Sim. Através do incentivo, o professor mexe com o interesse e a emoção do aluno transformando isso em motivação para obter conhecimento, a motivação ocorreu internamente, mas ela somente vem acontecer através de uma atuação externa que utiliza meios auxiliares, recursos e procedimentos adequados, proporciona ao aluno interesse de estudos e conhecimento.</p> |

| | |
|--------------------------|---|
| Comunidades tradicionais | <p>A26: Sim! Em algumas aldeias e comunidades quilombolas encontramos aspectos que remetem a cultura estrangeira.</p> <p>A27: Sim. O reconhecimento legal dos quilombos no Brasil representa um marco histórico na visibilidade das diferenças étnicas e culturais da sociedade.</p> <p>A28: Sim apesar de os indígenas serem os mais afetados por conta do desmatamento.</p> <p>A29: Sim, pois eles são um patrimônio cultural de todo o povo brasileiro e representam uma diferença positiva para a luta de todos pela cidadania.</p> <p>A30: Sim, os quilombolas estão presentes em todo o território brasileiro, e nelas se encontra uma rica cultura, baseada na ancestralidade negra, indígena e branca. No entanto, os quilombolas sofrem com a dificuldade no acesso à saúde e à educação.</p> <p>A31: O conhecimento legal dos quilombolas no Brasil representa um marco histórico na visibilidade das diferenças étnicas e culturais da sociedade.</p> <p>A32: Essas remetem q várias comunidades tem que ser valorizada por direito como quer outra.</p> <p>A33: Bom, estamos falando da matéria da língua inglesa então acho que não.</p> <p>A34: Temos sempre que valorizar a cultura dos indígenas e dos quilombos com muito respeito.</p> <p>o texto aborda a relação entre a cultura, a identidade e a subjetividade quilombola, baseando-se no imaginário social construído sobre esses sujeitos.</p> <p>A35: Sim porque os indígenas são pouco vistos e a quilombola e mas próximo de nos</p> <p>A36; No Brasil estão os povos indígenas os quilombolas as comunidades tradicionais de matriz africana.</p> <p>A37: Os principais obstáculos seriam: a justiça, pois para terem o reconhecimento de seus territórios algum órgão governamental específico precisa aprovar a questão, a validação deles diante de todo o contexto histórico da colonização e escravidão, e também os grandes donos de indústrias, fazendas e terras que não compreendem a necessidade desses povos.</p> <p>A38: Sim, porquê tem algumas comunidades indígenas e quilombolas que tão querendo deixar seus costumes, aí temos que valorizar mais.</p> <p>A39: Sim, os textos abordam a relação entre a cultura, a identidade e a subjetividade quilombola, baseando-se no seu imaginário social construindo sobre esses sujeitos. Devido a um passado de escravidão, lutas, fugas e constituição de quilombos e indígenas.</p> <p>A40: Sim porque a uma diferença, mas em algumas vezes a discussões em relação a isto.</p> <p>A41: E sim essa comunidade tem que ter uma valorização maior porque eles têm uma grande cultura para o nosso país.</p> <p>A42; Sim. É bastante citado a valorização da comunidade indígena e quilombolas nos textos.</p> <p>A43 Não sei que texto o senhor tá falando o texto aborda a relação entre a cultura, a identidade e a subjetividade.</p> <p>A44; Sim, na maioria das vezes tem história e geografia.</p> |
|--------------------------|---|

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as repostas acima, observa-se uma tríade que faz referência a temática em questão. Primeiro a questão das contribuições, pois é inegável a contribuição de uma segunda língua dentro da experiência dos alunos. As línguas estrangeiras descortinam o universo, de modo que o letramento passa a ser algo visto como inerente a vida dos mesmos. Além disso, um bom material didático que instigue seu aprendizado, de modo autêntico, significativo, que

utilize a gramática de modo contextual, sem menosprezar o discurso nem a leitura de mundo com bem frisou Paulo Freire.

A ideia de pensar os interesses individuais desses sujeitos representados por uma mesma voz, mesmo tendendo a gerar uma ideia de diferença, separação ou ruptura, politicamente em um movimento contrário, é capaz de unir grupos e ou minorias na geração de um núcleo unido. No caso de comunidades quilombolas esse processo é de suma importância, pois é onde esses indivíduos têm a sua identidade fortalecida, em função da desconfiguração identitária provocada pelos discursos hegemônicos vistos principalmente no ensino de história adotado pelo Brasil. Para melhor entendermos as identidades quilombolas, primeiramente precisamos refletir sobre a identidade negra e o processo de ensino colonizador racista que orientou e orienta as práticas pedagógicas no país (Camargo e Ferreira, 2012, p. 201).

Neste sentido as comunidades tradicionais são aquelas que exercem uma influência muito importante na caminhada dos discentes amazônicos, pois seu modo de vida possui uma circularidade de saberes que evocam uma cosmogonia própria do legado ancestral, utilizar-se de uma segunda língua pode ser um meio de potencializar os alunos destas comunidades como sujeitos de sua própria história.

6.3. Análises e discussões do diário de campo realizado com os professores

Neste contexto utilizou-se o diário de campo o que segundo Sampieri et all. (2006) são anotações realizadas, registros que podem ser descritivas e interpretativas, ou seja, podem apenas descrever já a segunda pode incluir as emoções e sentidos no momento da pesquisa. Neste estudo optou-se pela análise interpretativa, uma vez que as emoções sensações e opiniões são importantes para a dimensão qualitativa.

No ano de 2022 tive a oportunidade de ser coordenador de área de Língua Estrangeira e utilizei os dados do relatório desta época a partir da observação participante fiz análise anotando num diário de campo os aspectos observados neste tempo.

Os objetivos a serem alcançados foram: 1) *Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas.* (Realizar um mapeamento que melhor identifique os potenciais dos professores de língua estrangeira de modo a motivar suas escolhas em relação a interculturalidade). 2) *Identificar práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira LE que valorizam a interculturalidade.* (Aqui neste objetivo as observações realizadas juntamente com os professores em momentos de formação, oficinas e demais eventos de planejamento docente para uma análise significativa deste estudo em questão). 3) *Determinar quais teorias sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais.* Com estes objetivos analisamos que teorias os professores utilizam para contribuir com o entendimento da interculturalidade do processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 18: Planejamento dos professores.

| Relato 1 | Local | Participantes | Aspecto Observado |
|---|--|----------------------------------|---|
| Data (23/02/2022) | Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso | 05 professores 01 coordenador | Planejamento numa perspectiva intercultural |
| Análise que contempla o objetivo 1 da pesquisa: | | | |

Objetivo 1: Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas. (Realizar um mapeamento que melhor identifique os potenciais dos professores de língua estrangeira de modo a motivar suas escolhas em relação a interculturalidade).

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste sentido num primeiro momento através da observação participante:

- *Foi realizado este relato de como os professores compreendem o ensino de línguas e quais seus perfis;*
- *No dia 23 de fevereiro de 2022, os professores de língua inglesa se encontraram para discutir alguns caminhos iniciais para o desenvolvimento do ensino-*

aprendizagem de língua inglesa, nesta oportunidade decidiu-se dinamizar este processo a partir de aulas mais lúdicas com estratégias nas quais as habilidades comunicativas sejam possíveis em sala de aula.

- *Fizemos uma avaliação daquilo que foi avanço nessa caminhada pedagógica e dos desafios que ainda encontramos no dia a dia, no processo de ensino e aprendizagem.*

Neste aspecto é importante destacar que o planejamento não extingue a preocupação com o viés cultural de decolonização, pois é importante trabalhar esta temática no planejamento ainda pouco explorado, no entanto Richards (2003), reforça que essa filosofia defende a ideia de que as escolas devem preparar os alunos para atuar em várias culturas diferentes, e não apenas na cultura do grupo sócio econômico dominante. Constitui-se assim algo imprescindível evitando o etnocentrismo, o racismo, valores que podem ser trabalhados no decorrer das aulas de Língua Estrangeira.

Tabela 19: Avaliação dos professores.

| Pontos positivos | Pontos que precisam ajustar | Propostas de mudança |
|---|--|---|
| O presencial foi positivo por conta do acompanhamento | Tinha que trabalhar com a língua materna nos cadernos, por conta do ensino remoto. | Aula de reforço de língua inglesa para alunos com déficit de aprendizagem e situações de necessidade especial |
| As orientações foram importantes para o desenvolvimento dos alunos | A falta de acesso à leitura dos códigos e interpretação textual | Dinamizar na utilização de gêneros textuais. |
| A volta para o presencial, pois é mais interessante para as orientações e feedback por parte dos estudantes | Situações de escrita (produção escrita) | Levar aos alunos a escrever pequenos textos em inglês. |
| Curiosidade sobre a língua inglesa | Crenças de que o inglês é mais difícil resistindo a mudança. | Apresentar pontos culturais da língua inglesa |

Fonte: Dados da pesquisa.

Acima segue uma tabela de como foi uma forma de registrar o que foi explanado na reunião sobre a avaliação da situação do ensino de língua inglesa. O que nos faz entender que algumas ações são imprescindíveis para que a aquisição de L2 (Segunda Língua), possa ter

sentido. As avaliações docentes são importantes para analisarmos o andamento das práticas pedagógicas em língua inglesa. Pensar em avaliação requer uma disposição reflexiva, como ressalta McKay (2003):

Professores reflexivos têm consciência de que o que ensinam e o modo como ensinam é frequentemente influenciado pelas necessidades e expectativas da escola em que trabalham. Também tem consciência de que a maneira como ensinam é influenciada pelas crenças culturais que eles e seus alunos têm a respeito do papel da educação e das características dos bons professores e bons alunos. McKay (2003, pp. 6-7).

Saber como estão sendo aplicados os conteúdos, as metodologias utilizadas, bem como os meios de avaliar os discentes de modo a contemplar os aspectos interculturais e decoloniais. Além disso, o relacionamento interpessoal com os alunos é decisivo para que de modo ético haja bons resultados nos trabalhos realizados. Deste modo identificou-se que estes professores tem habilidades para trabalhar com ensino de língua estrangeira, pois todos participaram da reunião e possuem formação em Letras Inglês.

Tabela 20: Alinhamento dos conteúdos.

| Relato 2 | Local | Participantes | Aspecto Observado |
|---|--|----------------------------------|---|
| Data (23/02/2022) Data (08/06/2022) | Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso | 08 professores 01 coordenador | Alinhamento de conteúdos e interculturalidade |
| Análise que contempla o objetivo 2 da pesquisa: | | | |

Objetivo 2) Identificar práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade. (Aqui neste objetivo as observações realizadas juntamente com os professores em momentos de formação, oficinas e demais eventos de planejamento docente para uma análise significativa deste estudo em questão).

Fonte: Dados da pesquisa.

Em outro momento observamos:

- *No dia 08 de abril de 2022, os professores de língua inglesa reuniram-se para planejar os conteúdos a serem desenvolvidos no primeiro e segundo bimestre.*

- *A reunião foi encaminhada, os professores formaram duplas para organizarem o plano de curso, do sexto ao nono, bem como terceira e quarta etapa da EJA.*
- *Essas reuniões são de extrema importância para o andamento das ações pedagógicas pelo fato de alinharmos o conteúdo da rede municipal, e sobretudo eleger competências, habilidades a serem desenvolvidas, bem como metodologias que farão o diferencial nas aulas de L2.*
- *A BNCC especialmente do Ensino Médio preconiza um alinhamento de conteúdo que contemple aspectos da língua inglesa de forma abrangente que ultrapassou os Estados Unidos e a Inglaterra abordando múltiplas culturas.*

No Ensino Fundamental, foram consideradas a interculturalidade e a visão da língua inglesa como língua franca – portanto, “desterritorializada” em seus usos por diferentes falantes ao redor do mundo –, bem como as práticas sociais do mundo digital. (Brasil-Ministério da Educação, p. 476).

Neste momento observou-se também:

- *O cuidado de não deixar os conteúdos de base intercultural, uma vez que alguns professores trabalham com aspectos da cultura local e global.*
- *Em outro momento no dia 08 de junho, houve outra reunião para organizarmos os conteúdos do terceiro e quarto bimestre. No mesmo padrão da anterior, os professores em dupla elegeram os conteúdos a serem trabalhados no segundo semestre.*

Tabela 21: Semana pedagógica.

| Relato 3 | Local | Participantes | Aspecto Observado |
|---|--|----------------------------------|--|
| Data: (07-10/03/2022) | Escola Almirante Barroso e Abel Figueiredo | 10 professores 01 coordenador | Semana Pedagógica e conhecimentos interculturais |
| Análise que contempla o objetivo 3 da pesquisa: | | | |

Objetivo 3- Determinar quais teorias sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais. Com estes objetivos analisamos que teorias os professores utilizam para contribuir com o entendimento da interculturalidade do processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nestes dias realizou-se a semana pedagógica da Secretaria Municipal de Mocajuba, observamos que:

- *Nos primeiros dias foram oportunizadas muitas palestras para que os professores pudessem aprofundar sobre a temática proposta para discutir durante esses dias: “Desafios da ação educativa na perspectiva da inclusão, equidade e qualidade”.*
- *Foram dias muito produtivos pelo fato de aprofundarmos a importância da inclusão na escola.*
- *A partir do dia 09/03 os professores foram encaminhados para as escolas. Os professores de Língua Inglesa se reuniram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso para realizarem uma oficina a qual foi muito produtiva.*
- *Decidiu-se optar por jogos lúdicos por conta da necessidade de dinamizar as aulas de língua inglesa.*

Participar de uma semana pedagógica colabora para atualização e formação de professores que segundo Freire (2019), é fazer parte de uma formação continuada para o ensino-aprendizagem escolar corresponde a uma incessante busca por melhoria nas atividades pedagógicas da complexa área educacional. Neste sentido é algo importante para qualificação docente tendo em vista a ampla gama cultural presente nestas semanas que antecedem o início das aulas.

Os professores apresentaram o resultado dos trabalhos desenvolvidos nos dois dias de oficina prática da jornada pedagógica, os jogos lúdicos contem em si uma organização que ao ser exposto aos educandos consegue estimular nos mesmos um interesse pelos conteúdos

propostos faz ser de cunho linguístico, cultural, ou de literatura, o que faz aprimorar o percurso formativo dos mesmos.

Tabela 22: Planejamento da SEMEC.

| Relato 4 | Local | Participantes | Aspecto Observado |
|---|--|------------------------------------|--|
| Datas: (18/02/2022) (16/03/2022) | Escola Almirante Barroso e Abel Figueiredo | 10 coordenadores de áreas diversas | Planejamento da SEMEC-Reunião com os coordenadores de área de modo intercultural |
| Análise que contempla o objetivo 3 da pesquisa: | | | |
| Objetivo 2) Identificar práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade. Aqui neste objetivo as observações realizadas juntamente com os professores em momentos de formação, oficinas e demais eventos de planejamento docente para uma análise significativa deste estudo em questão. | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante o primeiro semestre de 2022, tivemos muitas reuniões com o objetivo de planejar os eventos pedagógicos de modo que possam ser bem realizados:

- *A coordenação de Língua Inglesa esteve presente nestes momentos para que assim pudessem ser encaminhados.*
- *No dia 18 de fevereiro de 2022, aconteceu a reunião geral dos coordenadores de área juntamente com a participação da Secretária de Educação do Município de Mocajuba, para tratar dos encaminhamentos sobre o ano letivo de 2022.*
- *Mediante o planejamento da Secretaria de Educação faz-se necessário ter em vista que a educação é algo que possibilita uma mudança social, pois a escola é uma instituição que age na sociedade.*

Neste sentido pensar uma política de ensino de língua decolonial perpassa por pesquisas e planejamentos institucionais como ressalta Richards (2003):

O reconstrucionismo social enfatiza os papéis que as escolas e os alunos podem e devem desempenhar ao lidar com as injustiças e desigualdades sociais. O desenvolvimento curricular não é visto como um processo neutro. Da mesma maneira, as escolas não

apresentam oportunidades iguais para todos mas refletem as desigualdades gerais da sociedade. Elas devem, portanto, mobilizar professores em um exame dos problemas sociais importantes e buscar formas de resolução (Richards, 2003, p.8).

Continuando a observação:

- *Nesta oportunidade fui apresentado como coordenador de Língua Inglesa do Município.*
- *Nesta reunião, foi proposta um projeto de recuperação da aprendizagem, um projeto muito oportuno para este momento, pelo fato de no período do auge da pandemia houve uma parada das atividades pedagógicas de modo presencial, havendo um déficit de aprendizagem para muitos estudantes que não souberam lidar com esse período pandêmico.*
- *Além desta pauta houve também o repasse das atribuições da coordenação de área, a qual em outra oportunidade foi analisada pelos coordenadores. Além disso foi repassado um diagnóstico de como se encontra.*
- *No dia 16 de março de 2023, houve uma reunião com os coordenadores de área com o objetivo de realizar o Cursinho Popular em Mocajuba, o qual contou com a participação de vários professores que participaram com afinco para a realização deste projeto, o qual obteve bons resultados para os que os alunos que nele se inscreveram.*
- *A coordenação de língua inglesa juntamente com a coordenação geral participou desse projeto ministrando aulas de redação.*
- *Nestas reuniões a presença do coordenador de língua inglesa, na qual as pautas forma importantes para o desempenho dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos na rede municipal de educação.*

- *Nesta reunião, foi orientado que precisaríamos adiantar o plano de curso anual, bem como desenvolver um relatório das ações desenvolvidas pelos coordenadores de área para que tenhamos o registro das ações desenvolvidas em sala de aula.*

Estiveram presentes o coordenador geral de área, e demais coordenadores das áreas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso. Neste dia também foi pedido que os professores repassassem os horários de plantão nas escolas. Em outra reunião foi discutido sobre os programas do governo e sua aplicação nas escolas, motivando aos coordenadores especialmente de Matemática e Linguagens a estarem presentes participando destas atividades. Este momento foi muito proveitoso, pois foram traçadas as metas para o bom andamento dos programas que precisam ser aplicados de modo a ter resultados satisfatórios dentro dos espaços escolares. De fato, a coordenação articula com professores estagiários momentos dinâmicos com os alunos que reforçam a aprendizagem já ocorrida em sala de aula, melhorando consideravelmente o desempenho dos alunos. Nesta reunião os coordenadores, fizeram uma análise das atribuições dos coordenadores de área, bem como organizaram os horários dos plantões nas escolas. Também foi reforçado o pedido para o relatório a ser enviado para o coordenador geral de área.

Tabela 23: Plantão pedagógico.

| Relato 5 | | Local | Participantes | Aspecto Observado |
|---|--|--|--|-----------------------------------|
| Datas: (29 /04/2022) | | Escola Abel Figueiredo IDEIC Escola Almirante Barroso Pe. Pedro Hermans Regina Costa | 1 coordenador de Língua Estrangeira 5 coordenadores de unidades escolares | Plantão Pedagógico nas escolas |
| Análise que contempla o objetivo 3 da pesquisa: | | | | |
| Objetivo 2) Identificar práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade. Aqui neste objetivo as observações realizadas juntamente com os professores em momentos de formação, oficinas e demais eventos de planejamento docente para uma análise significativa deste estudo em questão. | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Outra atividade desenvolvida pela coordenação sendo de suma importância foram os plantões nas escolas os quais serviram para acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores nas escolas do município. As escolas de ensino fundamental são: Abel Figueiredo, Escola Nossa Senhora Auxiliadora, Escola Almirante Barroso, Escola Pe. Pedro Hermans, Escola Regina Costa Cardoso. Essas escolas estão na parte urbana do município de Mocajuba, compreendem não somente o ensino fundamental menor, bem como o ensino fundamental maior. Nesta perspectiva o ensino de língua inglesa está inserido. No dia 29 de abril visitei a Escola Pe. Pedro Hermans, esta atende os alunos da EJA. Percebi a realização de um bom trabalho realizado pelas docentes, as quais tem se empenhado não apenas em conduzir um bom trabalho pedagógico bem como estar envolvidas nos trabalhos pedagógicos da escola. No registro abaixo está a Diretora Professora Raimunda Menezes, bem como professores de diversas áreas da escola em questão. Mediante estes plantões eram expostos a acompanhamento, planejamentos, sugestões de práticas pedagógicas, e sobretudo motivados a desenvolver seus trabalhos da melhor forma, agregando a valores culturais nas suas práticas assim como reforça Mckay (2003):

Professores reflexivos tem a consciência de que o que eles fazem é parte de um contexto educacional mais amplo. Por isso participam ativamente do planejamento curricular global e estão envolvidos nas mudanças realizadas pela escola, visando a um ensino e aprendizagem mais eficientes. (Mckay, 2003, p. 7).

Neste mesmo dia 29 de abril do ano corrente, fui até a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. Abel Figueiredo, na qual fui apresentado como coordenador de língua inglesa ao coordenador da escola e a Diretora que lá se encontrava, a qual partilhava como estavam sendo realizados os trabalhos pedagógicos na escola através de imagens para que haja um letramento significativo. A visita foi muito produtiva por ter sido orientado a formular um projeto de formação não só para professores de língua inglesa, mas para professores de outras

áreas. Além dessas escolas também visitei as escolas Almirante Barroso, Regina Costa e Escola Nossa Senhora Auxiliadora.

Tabela 24: Observação das aulas.

| Relato 6 | Local | Participantes | Aspecto Observado |
|--|---|---|----------------------------|
| Datas: (21/03/2022) (25/06/2022) (30/06/2022) | Escola Almirante Barroso Escola Regina Costa Escola Ângela Leão Escola Pe. Pedro Hermans | 4 professores Alunos das respectivas escolas | Observação das aulas de LE |
| Análise que contempla o objetivo 3 da pesquisa: | | | |
| Objetivo 1: Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas (Realizar um mapeamento que melhor identifique os potenciais dos professores de língua estrangeira de modo a motivar suas escolhas em relação a interculturalidade). | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante o primeiro semestre muitas atividades foram desenvolvidas, observou-se:

- *Destacam-se atividades realizadas de modo colaborativo, ou seja, os trabalhos socializados em equipe, oferecem uma oportunidade única de aquisição da língua de modo compartilhado e motivador.*
- *Neste trabalho de socialização realizado no dia 21 de março de 2022, a Professora organizou com os alunos trabalhos com o objetivo de aprofundar a cultura anglófona, através da exposição dos países de cultura inglesa, neste stand observa-se a Austrália, país falante do inglês localizado na Oceania.*

Neste sentido esta etapa da observação das aulas dos professores proporcionou aos docentes a seguinte reflexão com ainda aponta McKay (2003):

O propósito inicial de um professor reflexivo é resolver os problemas de sala de aula, Por exemplo, ele deve perceber que seus alunos tendem a usar a língua materna- e não o idioma que está sendo estudado-quando não estão fazendo trabalhos em grupo. Ou deve notar ainda que os mesmos têm participação ativa na aula. Frequentemente crenças

e valores dos professores têm papel significativo na identificação de um problema (Mckay, 2003, p.12).

Todas as atividades preveem o uso autêntico da língua alvo. Observou-se também:

- *No dia 25 de junho de 2022, houve a realização de uma gincana de língua inglesa com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Regina Costa. Com temáticas variadas com diversos tipos de jogos em inglês os estudantes tiveram a oportunidade de aprender de forma lúdica muitos conteúdos da língua inglesa.*
- *Além deste evento, outro evento marcante foi o evento na área ribeirinha, em uma escola de contexto quilombola, o qual realizou um sarau com a participação de um stand de língua inglesa.*
- *O evento aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângela de Leão Mendonça (Vila Vizânia), no dia 30 de junho de 2022. Neste stand o gênero textual trabalhado foi o “Recepe”. Já na escola Pe. Pedro Hermans, a Professora trabalhou com o tema Directions, utilizando maquetes com os alunos nas apresentações para contextualizar.*

6.4. Análise e discussões do diário de campo aplicado aos alunos

Estas anotações deste diário foram de suma importância para compreender o contexto interpretativo das aulas que abordaram o ensino-intercultural por meio das impressões deste relato do professor formador.

Neste relato apresento as intervenções realizadas em sala de aula, com o objetivo de aplicar trabalhos expositivos, textos, provas, as quais revelam o trabalho realizado pelos alunos, em sala de aula a partir de um enfoque intercultural. Nesse processo de cunho interpretativo segue uma linha da Antropologia Interpretativista, aplicada ao ensino de línguas, o que segundo Erickson (1991 e 2001) busca-se com esta análise sondar o que os alunos entendem ou foram expostos ao método intercultural o qual é de suma importância para o seu desenvolvimento

enquanto aluno de mundo pluricultural. As atividades são na perspectiva de um letramento crítico intercultural e étnico de modo que os alunos interajam com as temáticas propostas.

Deste modo, este momento deseja contemplar os seguintes objetivos da pesquisa: *Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos.* Nesta seção analisaremos as falas dos formulários online dos alunos os quais relatam sobre sua compreensão de um ensino intercultural bem como alguns momentos presenciais que os mesmos tiveram para apresentar trabalhos de âmbito intercultural. *b) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos.* Analisar através das atividades como foram as experiências vividas e como os alunos receberam e lidaram com estas experiências de ensino intercultural. *c) Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos.* Neste momento observou-se se os alunos interagiram ou não com as atividades e se criaram metas e atitudes comportamentais positivas frente as atividades interculturais.

Tabela 25: Interculturalidade e países de língua inglesa.

| Atividade 1 Interculturalidade e Países de língua inglesa | Período: Primeiro Bimestre de 2023 | Sequência Didática | Participantes | Escolas | Aspecto Observado |
|---|---|---|--------------------------------------|----------------------------|--|
| | Primeiro Encontro: | Apresentar a atividade explanando o desenvolvimento da mesma | Professor e alunos das turmas da EJA | Isaura Baía (Ensino Médio) | A cultura de diversos países de língua anglófona |
| | Do segundo a quarto encontro: | orientações sobre a atividade, e envio dos vídeos sobre os países | Professor e alunos das turmas da EJA | Isaura Baía (Ensino Médio) | A cultura de diversos países de língua anglófona |
| | Terceiro Encontro: | Avaliação dos vídeos enviados, dando feedback em sala | Professor e alunos das turmas da EJA | Isaura Baía (Ensino Médio) | A cultura de diversos países de língua anglófona |
| Objetivo | a) Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos (Nesta seção analisaremos as falas dos formulários online dos alunos os quais relatam sobre sua compreensão de um ensino intercultural bem como alguns momentos presenciais que os mesmos tiveram para apresentar trabalhos de âmbito intercultural). | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

A atividade proposta aos alunos da EJA da Escola Estadual de Ensino Médio observou-se que:

- *Professora Isaura Baía, teve como objetivo desenvolver um entendimento de que a Língua Inglesa e sua cultura está inserida nos países de língua inglesa, os quais conforme Cristal (1998) estão nos diversos continentes o que torna uma língua Global.*
- *Nesse sentido a atividade foi dividida principalmente com países do continente africano, uma vez que pouco se explora este continente e sua diversidade e riqueza cultural. Deste modo é possível apresentar aos estudantes a expansão da língua inglesa em sua diversidade cultural e aprofundando a temática africana dentro das aulas de inglês.*

Trabalhar com os países contempla a variável da interculturalidade, uma vez os países expressam as diversas manifestações interculturais que se convergem, e que são possível serem trabalhados nas aulas de língua estrangeira, assim como assegura Bravo e Garces (2019),

Si la interculturalidad no sólo tiene que ver con los interrelacionamientos de varios actores sino con sus formas de entender y portar el mundo es necesario reflexionar sobre las posibilidades reales de dialogar - no imponer, fagocitar o integrar-interepistémicamente (Bravo e Garces, 2019, p.78).

Nesta perspectiva esta sequência didática, também foi desenvolvida na Escola Benedita Marilda da Silva Braga, nesta escola, a qual também é de Ensino Médio a aluna abaixo citada apresentou o tema Libéria, demonstrando assim sua versatilidade com a edição de vídeo a apresentando as várias características deste país africano.

Com este trabalho observou-se:

- *Algo muito presente na realidade dos estudantes, nossa município possui 13 comunidades tradicionais oriundas da diáspora africana.*

Neste sentido, a proposta alcança a meta de oportunizar aos estudantes um conhecimento amplo sobre o desdobramento da língua inglesa ou/e cultura anglófona de modo que estes percebam sua contribuição para o nosso país, estado e município.

Figura 17: Filmes de Língua Inglesa que abordam a temática africana.



Fonte: <https://www.google.com/imgres?q=filme%20wakanda&imgurl>

Tabela 26: Filmes de Língua Inglesa que abordam a temática africana.

| Atividade 2 | Período: Segundo Bimestre de 2023 | Sequência Didática | Participantes | Escolas | Aspecto Observado |
|-------------|--|---|--|----------------|--|
| | Primeiro Encontro: | Apresentar a atividade explanando o desenvolvimento da mesma | Professor e alunos das turmas de Segundo ano do Ensino Médio | Benedita Braga | A cultura de diversos filmes de língua anglófona |
| | Do segundo a quarto encontro: | Orientações sobre a atividade, e envio dos vídeos sobre os filmes | Professor e alunos das turmas de segundo ano do Ensino Médio | Benedita Braga | A cultura de diversos filmes de língua anglófona |
| | Terceiro Encontro: | Avaliação dos vídeos enviados, dando feedback em sala | Professor e alunos das turmas do segundo ano do Ensino Médio | Benedita Braga | A cultura de diversos filmes de língua anglófona |
| Objetivo | c) Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos (Neste momento observou-se se os alunos interagiram ou não com as atividades e se criaram metas e atitudes comportamentais positivas frente as atividades interculturais). | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante a promoção do entendimento da cultura anglófona, nesta proosta abaixo, os estudantes foram convocados a trabalhar-se o filme Wakanda, o qual possui uma temática ficcional, entretanto faz referência ao continente africano, por ser algo do setor audiovisual, consegue imprimir nos alunos um interesse pela cultura afroamericana. Conforme os estudos de Costa (2014), a interculturalidade se encontra também nos filmes e séries.

Com relação ao uso de filmes no desenvolvimento da competência intercultural dos aprendizes de língua inglesa, a adoção de filmes possibilitará aos alunos a percepção de outros grupos culturais com valores, crenças e comportamentos diferentes através da imagem cinematográfica. O planejamento da atividade pelo professor deve preparar os alunos para analisar, discutir e interagir de forma a entender e aceitar outras expressões culturais as quais podem estar implícitas ou explícitas, o que dependerá do professor para orientar as discussões na administração da atividade. A partir da percepção e reflexão sobre a cultura do outro, o aluno poderá pensar sobre a sua própria cultura, ou seja, a construção da própria identidade cultural, que, por consequência, desencadeará atitudes de aceitação e tolerância e a exclusão de estereótipos. (Costa, 2014, p.11).

No filme proposto acima nas aulas, observa a questão da cultura anglófona que embora seja produzido em Hollywood tagencia a cultura africana, e suas dinâmicas na questão dos heróis. Para os jovens brasileiros estudantes de uma segunda língua é satisfatório pelo fato de quebrar estereótipos, uma vez que a inclusão nas produções anglófonas é de suma importância.

Tabela 27: Análise de obra literária.

| Atividade 3 Análise de obra literária (A Cor Púrpura) | Período: Primeiro Bimestre de 2023 | Sequência Didática | Participantes | Escolas | Aspecto Observado |
|---|---|--|--|----------------|--|
| | Primeiro Encontro: | Apresentar a atividade explanando o desenvolvimento da mesma | Professor e alunos do Terceiro ano | Benedita Braga | A cultura de diversas obras de língua anglófona |

| | | | | | |
|----------|--|---|------------------------------------|----------------|---|
| | Do segundo a quarto encontro: | Orientações sobre a atividade, e apresentação das obras | Professor e alunos do terceiro ano | Benedita Braga | A cultura de diversas obras de língua anglófona |
| | Terceiro Encontro: | Avaliação das obras, dando feedback em sala | Professor e alunos do terceiro ano | Benedita Braga | A cultura de diversas obras de língua anglófona |
| Objetivo | b) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos (Analisar através das atividades como foram as experiências vividas e como os alunos receberam e lidaram com estas experiências de ensino intercultural) | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que:

- *No caso da Literatura apresentou-se o filme a cor púrpura, o qual se baseia na obra escrita do mesmo nome da autora Alice Walker para apresentar aos alunos de terceiro ano, os quais foram convidados a entender a questão de comunidades afroamericanas nos Estados Unidos e toda a problemática que envolveu estas comunidade, por todo o sofrimento e discriminação que passaram mas principalmente pelas conquistas que obtiveram a partir de sua organização e resistência.*
- *Abaixo a imagem retirada de uma página da internet a qual faz referência a alguns autore e discussões apresentadas sobre a temática.*

Much of literature is interested in exactly this- on one level, at least; the way of life, the customs and beliefs of certain people at certain times. Much of literature (the novel, principally, and drama) seeks the structures (moral, political, economic, etc...) that in one way or another, to some extent, govern, their actions. Individual psychology “character” (...)(Hunter,2012, p.158).

Neste fragmento concorda-se com Hunter(2012), o qual elabora a importância de se estudar interculturalidade através das obras literárias, pois elas possuem esta perspectiva de trazer traços sócio históricos de determinados lugares, observou-se:

- *No caso de a Cor Púrpura, é perceptível compreender dimensões históricas dos grupos afro americanos presentes na obra de Alice Walker, o que para jovens oriundos de comunidades quilombolas ou não pode oferecer reflexões pertinentes sobre a história da resistência e do feminismo negro americano.*

Figura 18: karaokê anglófono.



Fonte: www.google.com/imgres?q=cantores%20afro%20americano.

Tabela 28: karaokê anglófono.

| Atividade 4 | Período: Primeiro Bimestre de 2023 | Sequência Didática | Participantes | Escolas | Aspecto Observado |
|-------------|------------------------------------|---|------------------------------------|----------------|--------------------------|
| | Primeiro Encontro: | Apresentar a atividade explanando o desenvolvimento da mesma. | Professor e alunos do Terceiro ano | Benedita Braga | A origem das canções |
| | Do segundo a quarto encontro: | Orientações sobre a atividade, e envio das canções em vídeo cantado pelos alunos. | Professor e alunos do terceiro ano | Benedita Braga | Os conteúdos das canções |

| | | | | | |
|----------|---|--|------------------------------------|----------------|--------------------------|
| | Terceiro Encontro: | Avaliação das obras, dando feedback em sala. | Professor e alunos do terceiro ano | Benedita Braga | A performance dos alunos |
| Objetivo | a) Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos (Nesta seção analisaremos as falas dos formulários online dos alunos os quais relatam sobre sua compreensão de um ensino intercultural bem como alguns momentos presenciais que os mesmos tiveram para apresentar trabalhos de âmbito intercultural). | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

É de suma importância utilizar a música como instrumento de desenvolvimento intercultural entre os alunos, pois os mesmos entram de modo autêntico com o idioma alvo.

Precisamos, além disso, trabalhar temáticas crítico-reflexivas em sala de aula para problematizarmos questões subjetivas e sociais as quais auxiliem o aluno a ir ao encontro do outro, respeitando as múltiplas culturas. Ademais, as discussões podem ser mais ricas se a nossa visão sobre língua e interculturalidade for mais ampla e permita o diálogo entre a cultura do aluno e as outras culturas de forma crítica, criativa e sem reprodução de estereótipos. (Dalben e Moraes, 2023, p. 301).

Existem muitos estudantes de inglês que aprenderam este idioma por meio das canções. Deste modo utilizar-se de canções para o estudo deste idioma torna-se algo prazeroso e sobretudo pode proporcionar um estudo de forma crítica estabelecendo um olhar além dos aspectos linguísticos, mas levando ao estudante a refletir sobre a mensagem repassada na música.

Figura 19: Biografias de personalidades anglófonas.



Fonte: www.google.com/imgres.

Tabela 29: Biografias de personalidades anglófonas.

| Atividade 5 de Biografias de Personalidades Anglófonas | Período: Primeiro Bimestre de 2023 | Sequência Didática | Participantes | Escolas | Aspecto Observado |
|--|--|--|------------------------------------|----------------|---|
| | Primeiro Encontro: | Apresentar a atividade explanando o desenvolvimento da mesma | Professor e alunos do Terceiro ano | Benedita Braga | As características das personalidades |
| | Do segundo ao quarto encontro: | Estudo das biografias em sala | Professor e alunos do terceiro ano | Benedita Braga | Sua contribuição para a cultura anglófona |
| | Terceiro Encontro: | Apresentação dos cartazes com biografias das personalidades | Professor e alunos do terceiro ano | Benedita Braga | A discussão que os alunos fazem sobre as personalidades |
| Objetivo | b) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. Analisar através das atividades como foram as experiências vividas e como os alunos receberam e lidaram com estas experiências de ensino intercultural. | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

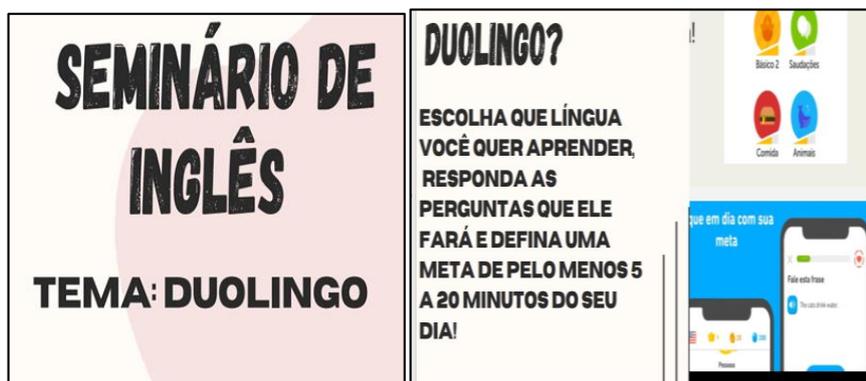
Dentre as personalidades anglófonas destaca-se Martin Luther King, com um grande mártir da luta contra o racismo estadunidense. Esta temática pode ser trabalhada em sala de aula e pode contar com uma participação interessante dos alunos, uma vez que a comunidade afroamericana está muito presente na sociedade americana e vem ganhando espaço no meio artístico. Nesta sequência didática busca-se valorizar os grupos sociais os quais possuem muita riqueza cultural assim como ressalta:

Um movimento no sentido de juntos, professores e alunos, no espaço discursivo de suas salas de aula, desconstruírem preconceitos, (re)construírem-se identitariamente, visando a construção de inteligibilidade sobre o mundo social para a construção de sociabilidades fundadas no respeito às diferenças de toda ordem (Bezerra, Ferreira e Nascimento, 2017, p. 225).

Apresentar por meio das aulas de língua inglesa as personalidades africanas é algo primordial para motivar a valorização da diversidade étnica racial presente na cultura anglófona. Sabemos que a sala de aula é composta de estudantes de várias etnias e apresentar

esta diversidade proporciona uma aual reflexiva e crítica excluindo qualquer preconceito que possa existir nos alunos.

Figura 20: Apresentação de aplicativos que ensinam a língua estrangeira.



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 30: Apresentação de aplicativos que ensinam a língua estrangeira.

| Atividade 6 Apresentação de Aplicativos que ensinam a Língua Estrangeira | Período: Primeiro Bimestre de 2023 | Sequência Didática | Participantes | Escolas | Aspecto Observado |
|--|--|---|--|--------------------------------|----------------------------------|
| | Primeiro Encontro: | Apresentar a atividade explanando o desenvolvimento da mesma. | Professor e alunos do Terceiro ano | Escola Almirante Barroso | Os históricos dos aplicativos |
| | Do segundo a quarto encontro: | Orientações sobre a atividade, e estudo dos aplicativos. | Professor e alunos do terceiro ano | Escola Almirante Barroso | O uso dos aplicativos |
| | Terceiro Encontro: | Apresentação dos aplicativos em seminário | Professor e alunos do terceiro ano | Escola Almirante Barroso | Utilização dos aplicativos |
| Objetivo | b) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. Analisar através das atividades como foram as experiências vividas e como os alunos receberam e lidaram com estas experiências de ensino intercultural. | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as propostas trabalhadas, observam-se que:

- *Os aplicativos de temática africana, os quais podem servir de entretenimento e conhecimento aos alunos, fazendo uma junção de tecnologia e interculturalidade.*

Concordamos com Pereira que estabelecer uma relação entre aplicativos e conteúdos decoloniais pode ser um grande mote.

As tecnologias moveis podem ser um excelente recurso para a aquisição de L2 (segunda língua), uma vez que estas ferramentas podem agregar conhecimentos interculturais, sociais, críticos e de epistemologias do Sul Global, colaborando para aprofundamentos de diversos países oriundos do continente africano por exemplo.

Acionar reflexões advindas de uma imersão cada vez mais constante em questões decoloniais na academia para pensar o uso de tecnologias em aulas de língua inglesa. Em um primeiro momento, essa articulação pode sugerir um desafino, porque as tecnologias acionam termos que enunciam conceitos atrelados, em especial, à modernidade, a exemplo de progresso, desenvolvimento, competitividade, otimização, individualismo, entre outros. Entretanto, a articulação teórica que empreendo é feita no intuito de estabelecer relações. (Motat-Pereira, 2021, p. 229-230).

Figura 21: O uso do livro didáticos nas aulas de língua inglesa.



Fonte: www.google.com/search?q=livro+did%C3%A1tico+de+ingles+spread.

Tabela 31: O uso do livro didáticos nas aulas de língua inglesa.

| | | | | | |
|-------------|---|--------------------|---------------|---------|----------------------|
| Atividade 7 | Período: Primeiro Bimestre de 2023 | Sequência Didática | Participantes | Escolas | Aspecto Observado |
|-------------|---|--------------------|---------------|---------|----------------------|

| | | | | | |
|--|--|--|------------------------------------|-------------------|-------------------------------|
| O uso do livro didáticos nas aulas de Língua Inglesa | Primeiro Encontro | Apresentar a atividade explanando o desenvolvimento da mesma | Professor e alunos do Terceiro ano | Almirante Barroso | Os conteúdos do livro |
| | Do segundo ao quarto encontro: | Orientações sobre a atividade, e estudo dos aplicativos | Professor e alunos do terceiro ano | Almirante Barroso | As imagens do livro |
| | Quinto Encontro: | Apresentação dos aplicativos em seminário | Professor e alunos do terceiro ano | Almirante Barroso | Usos para a comunicação em LE |
| Objetivo | b) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. Analisar através das atividades como foram as experiências vividas e como os alunos receberam e lidaram com estas experiências de ensino intercultural. | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste estudo pode-se observar:

- *Uma coleção língua inglesa na qual aborda em muito de suas páginas um ensino multicultural.*
- *Através de tabelas explica como se pode trabalhar como se pode trabalhar com cada texto do livro em questão.*
- *Observa-se que o livro didático ainda é muito usado nas aulas de língua inglesa. Pela ausência de laboratórios de línguas estrangeiras, pode ser comum o uso apenas do livro didático com um único recurso nas aulas de língua inglesa.*
- *O que nos instiga a oferecer neste estudo alguns relatos desenvolvidos em sala de aula e que foram de grande relevância para discutira interculturalidade, diversidade, grupos de famílias, moradias dentre outros temas comuns nas aulas de língua inglesa.*
- *Nesta coleção buscou-se nos fragmentos a seguir uma forma de valorizar temas culturais, que de modo autêntico dialogasse com a realidade dos alunos.*

Concordamos com Bezerra e Gadiol (2019) que destacaram esta situação o que pode ser uma “tentação” ao se utilizar o livro didático de modo estático, em contra partida os autores

recomendaram utilizar de modo eficaz, quanto a busca do aprofundamento intercultural a partir de situações do cotidiano real dos estudantes.

Apontamos os pontos no diálogo do livro didático que o torna artificial gerado por noções rígidas de estruturas que diálogos devem ter, e depois apresentamos os diálogos reais as possibilidades de aprender a partir de situações inesperadas que surgem quando se usa a língua em situações cotidianas autênticas. (Bezerra e Gadiol, 2019, p. 84).

Destarte outras críticas quanto ao uso do livro didático:

- *Este poder ser uma ferramenta satisfatória se o mesmo for entendido com um recurso dinâmico, não algo rígido, estático e como único recurso a ser utilizado.*

Nesta perspectiva este recurso pode ser possível à medida que for utilizado de modo responsável, tendo primeiramente a possibilidade de ser pensado antes das aulas para que possam ser selecionadas seções que podem servir de problematização reflexão e prática intercultural. A seguir apresentam-se muitas páginas que podem ser úteis nesta orientação decolonial.

7. CONCLUSÕES

Este estudo em seus desdobramentos organizou a investigação de modo que pudesse responder aos objetivos propostos. A temática em suas variações exigiu que analisássemos a decolonização como algo de suma importância dentro da prática pedagógica do professor de Língua Estrangeira bem como as percepções de alunos que estão envolvidos neste processo, pois suas falas perpassam pela compreensão de que eles são os protagonistas de grupos quer sejam oriundos das comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas.

Neste sentido com o objetivo de identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas, observou-se que existem alguns avanços de compreender que a cultura anglófona precisa ser pensada para todos os alunos, apresentando sua diversidade, trazendo temas significativos para este público em sala de aula, no entanto ainda há muito que se fazer, pois muitos professores ainda entendem o estudo de línguas apenas no contexto das competências linguísticas, excluindo as competências culturais.

No que tange as práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade, constatou-se que alguns professores ainda não atentam para uma perspectiva de língua plurilíngue desterritorializada, ou seja, como algo fluido pertencendo a povos em mobilidade de diversas origens étnicas.

Quanto a avaliação dos suportes que sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais, devido a formação que estes receberam na Graduação em Língua Inglesa observam-se avanços no sentido de dinamizar a sala de aula, utilizando

aplicativos, obras literárias, filmes, o livro didático; entretanto ainda assim esta prática precisa ser ampliada para que mais professores possam utilizá-la de forma satisfatória

No sentido como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos, percebe-se que muitos alunos gostam de estudar uma segunda língua. No entanto é necessário que os docentes possam realizar um ensino cada vez mais autêntico primando por utilizar produções na língua alvo, o que a Internet pode proporcionar por conta da grande escala de conteúdos em diversos meios de comunicação e redes sociais existentes atualmente.

Pensa a L2 como um conhecimento significativo para os estudantes requer a inclusão de temas que possam interagir e dialogar com as diversas culturas existentes e que nas aulas de LE pões interferir de modo positivo no cotidiano dos alunos. Hoje com este mundo globalizado, possuir um repertório vasto culturalmente traz muitos benefícios para o desenvolvimento pessoal, integral, profissional e humano dos discentes.

No viés da interculturalidade decolonial foi possível perceber que os alunos se empenharam em atividades que valorizavam as produções da cultura de países do globo sul, ou ainda dos Estados Unidos e Inglaterra, mas que agregam temáticas de cunho étnico racial; pois pensando em Amazônia possuímos lutas semelhantes nas quais objetiva-se buscar a garantia de direitos para populações tradicionais, dos quais muitos desses estudantes fazem parte.

Mediante estas análises e constatações entendemos que a análise de como se dá o processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa, através da temática decolonial e intercultural amazônica em Mocajuba-Pará, constitui um importante estudo que considera a interculturalidade com um caminho propício para aquisição de uma segunda língua no sentido de abarcar valores indispensáveis a trajetória dos aprendizes. Neste processo não se pode excluir elementos cruciais de importância pedagógica. Os professores estudados bem como os alunos, pertencem historicamente a um contexto social específico, o que precisa ser pensado

desde os planejamentos de estratégias e objetivos mediante as leis que estão postas no que concerne o ensino-aprendizagem de línguas.

Torna-se urgente debater a temática decolonial, pois valorizar as questões locais, é garantir acesso e oportunidades aos estudantes não apenas por meio de políticas públicas para este fim, mas sobretudo pensar na permanência dos mesmos nas escolas, oportunizar um ensino de qualidade, oferecer discussões de cunho social, ecológico, identitário de gênero. Com esses pressupostos torna-se viável o protagonismo dos estudantes e maior desenvolvimento profissional para professores que pertencem a comunidades tradicionais.

8. RECOMENDAÇÕES

Mediante o trabalho desenvolvido, esta pesquisa encontrou algumas lacunas no contexto do ensino de língua estrangeira que merecem um olhar mais apurado quanto à problemática do ensino de língua estrangeira. São fatores que perpassam pela falta de valorização de professores, de estudantes, instituições e principalmente o acesso de metodologias apropriadas, coerentes e de resultado satisfatório.

Nesta perspectiva, as políticas públicas para o ensino de língua estrangeira necessitam ter uma compreensão holística uma vez que não se pode achar culpados, mas evidenciar a atuação de muitos autores neste processo. Muitas vezes a responsabilidade do ensino está direcionada apenas aos docentes, algo que não se pode conceber mediante a complexidade do ensino na Amazônia. Pois se compreende que existem Amazônia, cada uma com sua particularidade.

No caso de Mocajuba, local da pesquisa, muito já se avançou neste caminho, pois antes a formação nesta área era escassa, entretanto ainda se faz necessário uma formação por parte das secretarias de modo que seja algo contínuo. Este processo da formação continuada, não pode ser esquecido, o que precisa ir além das formações de momentos de planejamento anual, mas vivenciada em outros momentos para que os professores possam desenvolver um trabalho mais seguro.

Em Mocajuba, a coordenação de área funcionou nos anos de 2021 e 2022, depois foi retirada tendo uma coordenação geral que atende todas as áreas. Neste aspecto, poucas formações específicas foram desenvolvidas pela SEMEC. O mesmo ocorre referente a URE, pois creio que nunca houve uma formação específica para professor de Língua Estrangeira.

Estas formações tem sido oportunizadas por cursos oriundos as Universidade Federal do Pará, e demais universidades privadas na região do Baixo Tocantins. No entanto precisam estar mais presentes nos municípios de um modo geral.

Mediante estes pressupostos é dever de todos os autores envolvidos, gestores, coordenadores, professores e até mesmos os alunos, uma vez que eles são o alvo deste processo, tudo culmina no resultado de que eles são os protagonistas deste caminho.

REFERÊNCIAS

- Alódio, A.; Diniz, E.; e Júnior, J. (2019). *A Língua Inglesa em salas de aula: feira cultural como atividade de conscientização e motivação para alunos aprendentes do idioma*. VI Congresso Nacional de Educação-CONEDU, Fortaleza-CE, Brasil.
- Basso, E. (2008). As competências na contemporaneidade e a formação do professor de LE. In.: M. Ortiz Alvarez, e K.A. da S, Silva, K.A. (Orgs.). *Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada*, pp.41-46. Pontes Editores.
- Barbosa, M. (2012). *Atualidades para concursos públicos, ENEM e Vestibulares*. Saraiva.
- Bezerra, I.; Ferreira, L.S; e Nascimento, A. (2017). An English textbook and the representation of black people: designing a critical teaching learning approach. *Feira de Santana*, v.18, p. 220-240.
- Bezerra, F.; e Gadiol, I. (2019). Da regra ao uso e do livro ao local: negociando práticas de linguagem na formação continuada. In. A.K.O. Nascimento, e V.J. Zacchi, *Formação Docente em Língua Inglesa: Diferentes Perspectivas*. Mercado das Letras.
- Bordini, M.; & Gimenez, T. (2014). Estudos sobre Inglês como Língua Franca no Brasil (2005-2012): uma metassíntese qualitativa Signum. *Estud. Ling., Londrina*, n. 17/1, p. 10-43.
- Brasil.Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF)(1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. MEC/SEF.
- Brasil. (2003). *Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- Brasil (2008). *Lei Nº 11.645 de 10 de março. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília. DF.

- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- Brown, H. (1987). *Principles of language learning and teaching*. Prentice- Hall.
- Brown, H. (2001). *Teaching by Principles: An interactive approach to language pedagogy*. Prentice-Hall.
- Cabral, K.; & Silva, B. (2012). *O quilombo do Arraial. Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira*. FINOM. Mocajuba-Pará.
- Camargo, M.; e Ferreira, A.J. (2012). O professor de língua inglesa e o aluno quilombola: letramento crítico e formação de professores. *Revista da ABPN*. v. 4, n. 8.
- Campoy, T. (2016). *Metodología de La Investigación Científica. Manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. Universidad Nacional del Este.
- Carter, R., & Long, M. (1991). *Teaching Literature, Longman: Handbooks for Language Teachers*. Longman.
- Crystal, D. (2003). *English as a global language*. Cambridge University Press.
- Correia, M. (1999). A Observação Participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*, 13(2), 30-36.
- Costa, L. (2014). Filme e interculturalidade na sala de aula de língua inglesa. *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*. vol. 4.
- Dalben, T.; e Moraes, F. (2023). Unindo o crítico ao agradável: a música como instrumento crítico-reflexivo e intercultural no ensino-aprendizagem de inglês. *Cadernos do IL, Estudos Linguísticos*, n. 67.
- Diógenes, C. (2012). *Language and its Cultural Substrate: Perspectives for a Globalized World*. Pontes Editores.

- Fernandes, E.; e Eiró, J. (2013). Experiências interculturais e aquisição de língua estrangeira e/ou segunda língua. In: B.; Medeiros (Org.). *Diversidade Cultural e Ensino de Língua Estrangeira*. Pontes.
- Erickson, F. (1991). *Advantages and disadvantages of qualitative research design of foreign language acquisition research*. Heath and Company.
- Fernandes, C.; & Lima, D. (2009). *O Ensino de Língua Inglesa e questão Cultural*. In: *Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas*. Diógenes Cândido de Lima (org.). Párbola Editorial.
- Fonseca Freire, A. (2014). Interculturalidade e ensino de Línguas. In: A. Moreira, e V. Candau, *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Editora Vozes.
- Freeman, D.; & Freeman, Y. (2014.) *Essential Linguistic*. Heineman, Portsmouth.
- Freitas, N. (1995). *Centenário da cidade de Mocajuba*. Gráfica Camutás.
- Freire, A. (2014). Interculturalidade e o ensino de Línguas. In: V. Candau, e A. Moreira, *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Vozes.
- Freira, T. (2019). “English Language Materials”: Aproveitamento docente da formação continuada para o ensino de língua inglesa na rede pública de educação básica. In: A. Nascimento, e V.J. Zacchi, V. *Formação Docente em Língua Inglesa: Diferentes Perspectivas*. Mercado das Letras.
- Garcês, F.; and Bravo, R. (2019). *Interculturalidad problemáticas y perspectivas diversas*. Editorial Abya-Yala.
- Gargallo, I. (2004). *Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Arco/Libros.
- Geertz, C. (1978). *A interpretação das culturas*. Zahar.

- Guinski, L. (2008). *Estudos Literários e Cultura na sala de aula de Língua Portuguesa e Estrangeira*. IBEPEx.
- Hall, S. (2002). Cultural Identity and Diaspora. In: J. Ruthford, (Ed.). *Identity, Community, Culture, Difference*. Lawrence & Wishart.
- Hall, S. (2006). *A Identidade Cultural na Pós Modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11^a. ed. DP&A.
- Hunter, N. (2012). *Teaching Cultural Sensitivity Through Literature*. In. C.L. Diógenes, *Language and its Cultural Substrate: Perspectives for a Globalized World*. Pontes Editores.
- Figueiredo, A.; & Henry, A. (1990). *A presença africana na Amazônia colonial: uma notícia histórica*. Falangola Editora.
- Júnior, A. (2007). *Etnografia e ensino de línguas estrangeiras: uma análise exploratória de seu estado-da-arte no Brasil*. In: “*Etnografia em Educação no Brasil: o estado do conhecimento (1995-2005)*” [CNPq, 401529/2006-1], do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Lira, D. (2020). *Só 2% dos professores usam tecnologia*. O Estadão. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso>.
- Lopes, N. (2008). *História e Cultura Africana e Afro-brasileira*. Barsa Planeta.
- Khan Academy. (2013). Acesso no dia 13 de maio de 2020. Disponível em: < <http://www.fundacaolemann.org.br/khanportugues/>>
- Kramersch, C. (1993). *Context and Culture in Language Teaching*. Oxford University Press.

- Kramersch, C. (2014). *Language and culture*. AILA Review 27, 30–55. Published in: doi 10.1075/aila.27.02kra issn 1461–0213 / e-issn 1570–5595 © John Benjamins Publishing Company. Disponível em: http://homeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4929920/mod_resource/content/1/Kramersch%20Claire.-Language%20and%20Culture.pdf.
- Kloch, H. (2007). *Informática básica e tecnologias na educação*. Indaial- SC.
- Lakatos, E.; & Marconi, M. (1993). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Machado, R.; Campos, T.; & Saunders, M. (2007). *História do ensino de línguas no Brasil: avanços e retrocessos*. Revista Helbano, Vol. 01, No. 02.
- Mccarthy, M. (2001). *Issues in Applied linguists*. Cambridge University Press.
- Mckay, S. (2003). *O Professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula*. Editora Special Book Services (SBS).
- MEC. (2007). *Educação na Diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngüe / organização*. UNESCO.
- Mendes, E. (2008). *Língua, Cultura e Formação de professores: por uma Abordagem de Ensino Intercultural*. IN: E.S. Mendes, e M.L. Astro, *Saberes em Português: Ensino e Formação docente*. Pontes Editores.
- Mignolo, W. (2008). *Novas reflexões sobre a “ideia da américa latina”: a direita, a esquerda e a opção descolonial*. Caderno CRH, v. 21, n. 53, p. 239-252.
- Miranda, E. (2022). *Putiruns Quilombolas: Experiências Pedagógicas nos Processos de Implementação da Resolução 08/2012 em Mocajuba*. Revista Afro Amazônicos. v.1.n.5.

- Morin, E. (2003). - *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento* / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil.
- Moreno, A. (2020). *Los tipos de Educación*. Disponível em <http://slideplayer.es/slide/4658077/>.
- Mota-Pereira, F. (2022). Uma análise crítica sobre livros didáticos de inglês e a literatura como recurso alternativo para uma educação decolonial. *Revista Letras Raras*, v. 11, n. 1.
- Mota-Pereira, F. (2021). *Uma perspectiva decolonial sobre o uso de tecnologias para o ensino de inglês*. v. 74 n. 3: *Digital Resources in English as L2: designs and affordances*. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/80044/47234>.
- Organização Internacional do Trabalho. (2011). *Convenção n. 169 sobre povos indígenas e tribais e resolução referente à ação da OIT*. Brasília: OIT.
- Paiva, V. (2005). *O Modelo fractal de aquisição de línguas*. In: F.C. Bruno (Org.). *Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática* (p. 23-36). 1ª ed. Claraluz.
- Paiva, V. (2019). *Manual de Pesquisas em Estudos Linguísticos*. Parábola.
- Pennigton, M. (1995). *Recent Research in Second Language Phonology. Implications for Practice*. In: J. Morley (Ed.). *Pronunciation, Pedagogy and Theory: New Visions New Directions*. (pp. 94-108). Toesl.
- Pimentel, C. (2020). *Governo não irá negociar com índios que ocuparam Belo Monte*. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/05/governo-nao-ira-negociar-com-indios-que-ocuparam-belo-monte>.
- Pinsky, J. (1993). *A Escravidão no Brasil*. 12ª ed. Contexto.

- Polidorio, V. (2020). *O ensino de língua inglesa no Brasil*. Disponível em: <file:///C:/Users/GUILHERME/Desktop/O%20ensino%20de%20língua%20inglesa%20no%20Brasil.pdf>.
- Quijano, A. (2009). Colonialidade do poder e classificação social. B. de S. Santos, e M.P. Meneses (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Editora Cortez, p. 73-78, 2009. Disponível em: <http://www.mel.unir.br/uploads/56565656/noticias/quijanoanibal%20colonialidade%20do%20poder%20e%20classificacao%20social.pdf>.
- SEDUC-PARÁ. (2021). *Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio*. Volume II. Belém: SEDUC-PA.
- Silva, J. (2012). População Tradicional Amazônida versus racionalidade estatal. “Decifra-me ou te devoro”. In: R. Silva, *Educação e Desenvolvimento Regional. Desafios e Perspectivas*. UFPA. Cametá-PA.
- Rafael, E. (2008). *Construção do Conceito de Texto e de Coesão Textual da Linguística à sala de aula*. (Tese de doutoramento). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP.
- Rajagopalan, K. (2012). *For the umpteenth time, the native speaker, or, why the term signifies less and less in the case of English as it spreads more and more throughout the world*. In: D. Candido *Language and its cultural substrate: Perspectives for a globalized world* (Editor). Pontes Editora.
- Revuz, C. (1998). *A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio*. In: I. Signorino, Org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado* (p. 213-230). Campinas: Mercado de Letras/ FAPESP.
- Richards, J.; & Rodgers, T. (1986). *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge University Press.

- Richards, J. (2003). *Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas*. SBS.
- Rocha, C. (2006). *O Ensino de Línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas*.
Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas-SP.
- Sampieri, R.; Collado, C; & Lucio, P. (2006). *Metodologia de la investigación*. México.
- Serrani, S. (2005). *O professor de língua como mediador cultural*. In: S. Serrani. *Discurso e Cultura na aula de Língua: currículo, leitura, escrita*. Pontes Editores
- Silva, W.; e Dantas, L. (2013). *A influência do Projeto ETA na motivação dos alunos de letras: reflexões e perspectivas*. In: A.B. Albin & V. Medeiros (Orgs.) *Diversidade cultural e ensino de Língua Estrangeira*. Pontes Editores.
- Siqueira, D. (2018). *Inglês como Língua Franca não é zona neutra, é zona transcultural de poder: por uma descolonização de concepções, práticas e atitudes*. *Línguas e Letras*. v.19,n.44. <http://erevista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/20257>.
- TV Princesa Varginha-MG. (2020) *Projeto Escolas Ambientais do Campo ensina língua inglesa para alunos da zona rural*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=psLm8Phibdk>.
- Walsh, C. (2005). *Pensamiento crítico y matriz (de)colonial. Reflexiones latinoamericanas*. Ediciones Abya-Yala.

APÊNDICES

Apêndices 01: Instrumentos da pesquisa

DOUTORANDO: **GUILHERME LUÍS MENDES MARTINS**

TUTOR: **DR. DANIEL GONZALEZ GONZALEZ**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, cujo tema é: **A LÍNGUA ESTRANGERIA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTERCULTURAL EM UMA CIDADE AMAZÔNICA**. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar como se dá o processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa, através da temática decolonial e intercultural amazônica em Mocajuba-Pará Os objetivos específicos: 1) Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas. 2) Observar práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade. 3) Avaliar quais suportes sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais. 4) Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos. 5) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. 6) Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

- **Questionário aplicado aos professores**

| 1º Objetivo Específico: Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas. | | | | | | |
|---|-----------|-----|----|---------|-----|---|
| PERGUNTAS | COERÊNCIA | | | CLAREZA | | |
| | SIM | NÃO | ?? | SSIM | NÃO | ? |
| 1- Qual a sua idade? a) Entre 25 a 30 anos b) Entre 31 a 35 anos c) Entre 36 a 40 anos d) Entre 41 a 45 anos e) Entre 46 a 50 anos | | | | | | |
| 2- Qual o sexo que você se identifica? a) Feminino b) Masculino c) Não responderam | | | | | | |
| 3- Qual a cor/raça/etnia que você se identifica? a) Branco (a) b) Negro (a) c) Pardo (a) d) Amarelo (a) e) Não responderam | | | | | | |
| 4- Você trabalha em escola da zona urbana ou rural? a) Zona Urbana b) Zona Rural | | | | | | |
| 5- Você tem formação superior em Língua Inglesa? | | | | | | |
| 8- Sua escola é próxima de sua casa? | | | | | | |
| 7- Quantas pessoas moram em sua casa e quem são? | | | | | | |
| 8- Qual a renda mensal da sua família? | | | | | | |
| 9- Onde e como você mora atualmente? | | | | | | |
| 10- Como você avalia a sua classe social? | | | | | | |
| 2º Objetivo específico: Observar práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade. | | | | | | |
| PERGUNTAS: | SIM | NÃO | ? | SIM | NÃO | ? |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| 1- O que você entende por interculturalidade? | | | | | | |
| 2- Você atua há quantos anos como professor(a) de Língua Inglesa? | | | | | | |
| 3- Qual a importância de ensinar uma língua estrangeira abordando temas culturais | | | | | | |
| 4-O que você entende por um ensino de língua estrangeira através de uma abordagem intercultural? | | | | | | |
| 5- Que práticas pedagógicas você desenvolve em suas aulas que visam desenvolver um ensino-aprendizagem que utilize a temática intercultural? | | | | | | |

S

| | | | | | | |
|--|------------|------------|----------|------------|------------|----------|
| 6- De que forma você desenvolve um trabalho que permita incluir alunos de comunidades quilombolas e indígenas? | | | | | | |
| 7- De que forma você desenvolve um ensino que valorize o contexto cultural dos alunos? | | | | | | |
| 8- Você insere nas aulas temas voltados para a valorização de comunidade anglófonas de origem africana ou indígena? | | | | | | |
| 3º Objetivo específico: Determinar quais suportes sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais. | | | | | | |
| PERGUNTAS: | SIM | NÃO | ? | SIM | NÃO | ? |
| 1- Que autores dão suporte a sua prática pedagógica em se tratando da abordagem intercultural no ensino de línguas? | | | | | | |
| 2- Você consegue identificar nos livros didáticos conteúdos, atividades que desenvolvam temas interculturais? | | | | | | |
| 3- Quanto a formação, você tem recebido formação continuada por parte da sua secretaria de ensino? | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | |
| 4- Quanto a BNCC e as leis 10.639/03, 11.645/11, são diretrizes para que as comunidades tradicionais sejam valorizadas no currículo escolar. Como você tem desenvolvido sua prática pedagógica a partir destas orientações legais? | | | | | | |

- **Questionário aplicado aos alunos**

| 1º Objetivo Específico: Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos | | | | | | |
|--|-----------|-----|---|---------|-----|---|
| PERGUNTAS | COERÊNCIA | | | CLAREZA | | |
| | SIM | NÃO | ? | SIM | NÃO | ? |
| 1- Qual o seu nome completo? | | | | | | |
| 2- Qual a sua idade? | | | | | | |
| 3- Qual o seu endereço? a) Zona Urbana b) Zona Rural c) Cidade vizinha | | | | | | |
| 4- Qual a importância do estudo de uma língua estrangeira para você? | | | | | | |
| 5- Nas aulas de língua inglesa, você tem aprendido algo significativo, algo que você poderá usufruir no seu dia a dia? | | | | | | |
| 6- Quanto à questão cultural, em algum momento a cultura anglófona fez você refletir sobre seus valores? | | | | | | |
| 2º Objetivo específico: Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos | | | | | | |
| PERGUNTAS: | SIM | NÃO | ? | SIM | NÃO | ? |

| | | | | | | |
|--|------------|------------|----------|------------|------------|----------|
| 1- O estudo da cultura anglófona tem permitido você identificar semelhanças com aspectos do local onde você reside? | | | | | | |
| 2- Os temas abordados nas aulas de Língua Estrangeira tem ajudado você a estabelecer objetivos e metas para a sua trajetória? | | | | | | |
| 3- Que assuntos são trabalhados nas aulas de Língua Estrangeira? | | | | | | |
| 4- Você se sente motivado a participar das aulas de Língua Estrangeira? Se sim porque? | | | | | | |
| 5- Que países são apresentados nas aulas de Língua Inglesa? | | | | | | |
| 6- Sobre estes países são apresentados seus costumes, crenças, economia, vida cotidiana dos adolescentes e jovens? | | | | | | |
| 3º Objetivo específico: Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos | | | | | | |
| PERGUNTAS | SIM | NÃO | ? | SIM | NÃO | ? |
| 1- No seu livro didático, a seção cultural aborda países que falam inglês no continente africano ou asiático? | | | | | | |
| 2- Você se identifica com a cultura apresentada nas aulas de língua inglesa? | | | | | | |
| 3- Você acredita que este conhecimento contribui com seu cotidiano? | | | | | | |
| 4- As músicas, textos e atividades desenvolvidas em sala de aula conseguem motivar sua reflexão sobre a importância da cultura como valorização de sua comunidade local? | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| 5- Os textos remetem a discussões sobre a valorização de comunidades quilombolas e indígenas? | | | | | | |
| 6- Os textos tratam de elementos da cultura de países anglófonos situados na África e na Ásia? | | | | | | |

Observações:

.....

.....

.....

.....

.....

Nome completo: (Opcional) _____

Formação: _____

Instituição de Ensino: _____

Assinatura do Avaliador: _____



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

DOUTORANDO: GUILHERME LUÍS MENDES MARTINS

TUTOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a),

Este diário de campo, destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, cujo tema é: **A LÍNGUA ESTRANGERIA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTERCULTURAL EM UMA CIDADE AMAZÔNICA**. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar como se dá o processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa, através da temática decolonial e intercultural amazônica em Mocajuba-Pará Os objetivos específicos: 1) Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas. 2) Observar práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade. 3) Avaliar quais suportes sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais. 4) Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos. 5) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. 6) Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

DIÁRIO DE CAMPO COM OS ALUNOS

Os diários de campo são utilizados de modo a contemplar os objetivos específicos

1) Identificar o perfil dos professores que atendem alunos quilombolas e indígenas. 2) Observar práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira- LE que valorizam a interculturalidade. 3) Avaliar quais suportes sustentam a prática do professor de LE, no que diz respeito a estratégias interculturais. 4) Analisar como as aulas de Língua Inglesa contribuem com o desenvolvimento dos alunos. 5) Identificar se os temas sobre cultura nas aulas de LE interferem no cotidiano dos alunos. 6) Verificar se a interculturalidade contempla as expectativas dos alunos.

A) DIÁRIO DE CAMPO COM OS PROFESSORES

| CRITÉRIOS | COERÊNCIA | | | CLAREZA | | |
|--------------------|-----------|-----|---|---------|-----|---|
| | SIM | NÃO | ? | SIM | NÃO | ? |
| PERÍODO: | | | | | | |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA | | | | | | |
| PARTICIPANTES | | | | | | |
| ESCOLAS | | | | | | |
| ASPECTO OBSERVADO | | | | | | |
| OBJETIVO | | | | | | |
| | | | | | | |

Observações:

.....

.....

.....

.....
.....

Nome completo: (Opcional) _____

Formação: _____

Instituição de Ensino: _____

Assinatura do Avaliador: _____

B) DIÁRIO DE CAMPO COM OS ALUNOS

| CRITÉRIOS | COERÊNCIA | | | CLAREZA | | |
|---|-----------|-----|---|---------|-----|---|
| | SIM | NÃO | ? | SIM | NÃO | ? |
| RELATO 1 | | | | | | |
| PARTICIPANTES: | | | | | | |
| ASPECTO OBSERVADO: | | | | | | |
| OBJETIVO: | | | | | | |
| ANÁLISE QUE CONTEMPLA O OBJETIVO DA PESQUISA: | | | | | | |

Apêndices 03: Termo de participação da pesquisa para os professores (as)

TERMO DE PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

DECLARO para os devidos fins que participei da pesquisa “A LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTECULTURAL EM UMA CIDADE AMAZÔNICA”, como ator do processo de pesquisa, servindo de fonte de informação, de acordo com exigências institucionais, para o trabalho de investigação feito pelo doutorando Guilherme Luís Mendes Martins, da Universidade Autônoma de Assunção, no período de fevereiro e março de 2023.

Por ser verdade firmo de próprio punho esta declaração.

Asunción, Departamento Central, Paraguay, 24 de fevereiro de 2023.

Nome completo da professor (a) e assinatura.

Apêndices 04: Termo de participação da pesquisa para os alunos(as)

TERMO DE PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

DECLARO para os devidos fins que participei da pesquisa “A LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTECULTURAL EM UMA CIDADE AMAZÔNICA”, como ator do processo de pesquisa, servindo de fonte de informação, de acordo com exigências institucionais, para o trabalho de investigação feito pelo doutorando Guilherme Luís Mendes Martins, da Universidade Autônoma de Assunção, no período de fevereiro e março de 2023.

Por ser verdade firmo de próprio punho esta declaração.

Asunción, Departamento Central, Paraguay, 24 de fevereiro de 2023.

Nome completo do(a) aluno (a) e assinatura.

ANEXOS

Anexo 01: Autorização para aplicação da pesquisa na Instituição Escolar



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCAJUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA-SEMEC
CNPJ: 05.846.704/0001-01

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins de direito e efeitos legais que o senhor, **GUILHERME LUÍS MENDES MARTINS**, está autorizado a coletar dados das Escolas Municipais de Mocajuba, com a finalidade de desenvolver a pesquisa intitulada: **A LÍNGUA ESTRANGEIRA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTERCULTURAL EM UMA CIDADE AMAZÔNICA**.

Para maior clareza deste ato, dato e assino a presente declaração.

Mocajuba-PA, 25 de Agosto de 2022.



*Benedita do Socorro Martins >
Diretora de Recursos Humanos
Portaria nº 300/2021 GP*

BENEDITA DO SOCORRO MARTINS SILVA
Diretora de Recursos Humanos-SEMEC
Portaria nº 300/2021-GP/PMM